

lentes frutos espirituaes, & corporaes. Morreu affombrado de hum rayo sobre a mesma columna, posto em oração, ficando o corpo immovel na devota postura em que orava, pelos annos de *Christo* 460. em 5. de Janeyro. Tudo isto, que parece incrível, conta S. Theodoro teſtemunha de vista, & outros graves Authores. 34 Não são hoje as forças tão robustas; mas (diz São João Chryſoſtomo 35) não ha eſcuſa para não imitarmos o que obraõ os Santos da mesma idade noſſa, das mesmas qualidades, & compreyção. Neste noſſo ſeculo de 1600. Santa Roſa Dominicana em caſa de ſeus pays voluntariamente ſem obrigação de Regra, donzella delicada, & doente, na deliciosa Cidade de Lima no Perù, clima froxo da America, de idade de quatro annos até ſua feliz morte, paſſou dias, & noytes a mayor aſpereza, em admiraveis jejuns, & comeres amargosos, duros cilicios, disciplinas crueis vigílias quaſi continuas, de q̄ ſó deſcançava em cama de pedras agudas, que a atormentavaõ mais; chegou a coroarſe de eſpinhos, que lhe traſpaſſavaõ a cabeça, & andar sobre brazas, & a outras acçoens, que de toda ſua vida fizeraõ hum milagre continuado. 36

11 Com tudo não quer Deos que imitemos o que podemos; quer que meçamos noſſas forças com prudencia; que humildemente eſperemos ſua graça; por ventura que algum dia do ultimo lugar nos chamará para mais acima. 37 Quem vive bem, ſempre merece: a boa vida he oração continua; 38 martyr lhe chamou São João Chryſoſtomo. 39 Mayor perfeição ſóbe mais alto; mas Deos nos trata com tanto mimo, que ſe contenta com que guardemos a Ley; 40 & eſta, como já notamos, 41 toda he em noſſo proveyto, ainda corporal. Não nos prohibe os bens que dá o Mundo, uſando bem delles, como no mesmo lugar diſſemos; com riquezas bem gaſtadas, com recreaçoes licitas, com galas modeſtas, com manjares em temperança, com todo o bom tratamento Chriſtaõ, em todo o eſtado, podemos ſer dignos filhos deſta Divina Mãe; tudo iſto he indifferente; do uſo nasceu o bem, ou o mal. 42 Nem mancia o *Senhor* que ſempre tragamos o pensamento no Ceo, mas que o apartemos das vaidades, & vicios: no Corpo myſtico de *Christo* os contemplativos ſão chamados olhos: os outros ou ſão mãos, ou pès; & quando *Christo* ajuntar ſeus membros, todos ſe haõ de ſalvar. 43

12 Para tanta ſuavidade ainda temos repugnancia do mão natural; mas tambem iſto he favor de Deos; porque nos he trombeta, que na milicia Chriſta nos aviſa do inimigo. Como aos biſonhos cauſa terror, aos veteranos ſoa valor; quem pelega ſem ella, não he ſoldado: obra acaſo, não com disciplina; ella nos faz acautelados na paz, fortes na guerra, invenciveis nas batalhas; 44 o certamen contra nõs mesmos nos dá martyrio glorioso, 45 & aſſim nos devemos gloriar delle. 46 No que pomos de noſſa parte quer a liberalidade Divina fazer mercedo

34 Theodoro l. de Pbllos. c. 26.
Evagrius hiſt. Eccleſiaſt. l. 1. c. 13. & 14. & l. 6. c. 22.
Nicephor l. 14. c. 11. Vita Patrum p. 1. c. 45. Metaphraſt. in ejus vita.
35 D. Chryſoſt. hom. 13. in Geneſ. in princ.

36 P. Fr. Leonard. Hanſen, na vida de S. Roſa.
Diſſemos no Panegyrico da mesma Santa.

37 Luc. 14. 10.
Bleſio na Regra da vida ſpirit. c. 23. ad med.

38 Bleſio ſup. c. 24. ante med.
39 D. Chryſoſt. in tom. 5. hom. 40. ad popul. Antioe.

40 Matth. 19. 17. Si vis ad vitam ingredi, ſerva mandata.

41 Sup. s. 55. n. 2. & 4.

42 Vide ſup. c. 56 & na 1 p. c. 17. 38. 19. & 44.
D. Gregor. l. 30. Moral. Non cibus, ſed appetitus in vitio eſt, unde & lautiores cibus plerumque ſine culpa ſumimus, & abjectiones non ſine reatu conciençie guſtamus. Jacob. de Voragine legenda 150. de commem. orat. omni fidel. de ſanct. Apud Deũ non tam abſtinencia ciborum, quam mortificatio vitiorum.

43 Ita Bleſ. ſup. c. 23. in princ.

44 D. Petr. Chryſoſt. ſerm. 14. in Pſalm 43.

45 D. Chryſoſt. d. hom. 40. in princ.

46 D. Paulus ad Roman. 5. 3.

47 *D. Chrysof. serm. de Adam, & Eva in princ. in tom. 1.* Tanta enim est erga nos bonitas Dei, ut nostra veli esse merita, quæ sunt ipsius bona, & pro his, quæ largitus est æterna premia sit daturus. *Et tom. 60. ad pop. Antioch. in princ. in tom. 5.* Nec enim nos esse supinos vult Deus, propterea non ipse totum operatur, nec vult esse superbos, & ideo totum nobis non concessit.

48 *Genes. 3. 19.*

49 *Epist. S. Jacobi à n. 14.*

50 *Luc. 22. 44.*

51 *D. Chrysof. hom. 8. in Genes.* Sæpe post labores, sudoresque multos vix paucas quasdam micæ afferunt; hic autem nil tale est, sed labor minor, & ineffabilis ubertas.

52 *Refert P. Bened. Ferdin. in Genes. 2. 1. 8. n. 3. in fin.*

53 *D. Chrysof. hom. 65. ad popul.*

54 *Sap. 5. 7.* Lallari sumus in via iniquitatis, & perditionis, & ambulavimus vias difficiles, viam autem Domini ignoravimus.

55 *Apocalyp. 20. 3.* Ut non seducat amplius gentes.

56 *D. Augustin. Latrare potest, mordere non potest nisi volentem.*

do o que he pura dadiva, & premiarnos pelo mesmo que deu, se fizera tudo, nos descuydamos; se nós o fizemos, toramos soberbos; compoem-se a mercê de nossa promptidaõ, & de seu auxilio. 47 *No suor de teu rosto comerás o teu paõ*, disse Deos a nosso primeyro pay; 48 o nosso paõ da terra comemos no suor de nosso rosto: o paõ de Deos, que he o do Ceo, posto que tambem ha de ser grãceado com as nossas obras, 49 tem o fundamento no suor do rosto de *Christo*. 50 Cavando com muytos suores nas minas da terra, eicassamente se tiraõ pequenos grãos de ouro: nas do Ceo com menor trabalho se achaõ inefaveis riquezas; 51 & nós trabalhamos pelo difficil, & não tratamos do facil, sendo melhor. Thomàs Moro, insigne Martyr Inglez, dizia que muytos puderaõ comprar o Ceo por ametade do que lhes custou o inferno. 52 O demonio castiga os trabalhos com que he servido: Deos premea o descanso com que lhe obedecemos em proveyto nosso: 53 a gloria acompanha as virtudes; a confusaõ não se aparta dos vícios: que carregado se sente hum peccador! que leve quem se imagina em graça! disto, diz Salamaõ; 54 se queyxaõ os do inferno enganados tarde. Atè ao demonio deyxaraõ atado *Christo* Senhor nosso, & sua Mãy Santissima, para que mais não enganasse as gentes, diz São João no Apocalypse: 55 se de antes enganava, já hoje não faz mais que tentar; os que cahem na tentação, elles o querem; como cão a tudo pôde ladrar, mas não pôde morder senão a quem voluntario se chega a seus dentes. 56 Perennes graças sejaõ dadas a quem da mayor queda nos levantou a tanta eminencia.

C A P I T U L O L X V I I .

Transito glorioso da Virgem Maria.

1 *Ita D. Bernard. serm. 1. de Assumpt. in princ.*

2 *S. Epiphan. in vit. B. Virg. Cædren. in compend. hist. in Liber. Baron annal. an. Chr. 48.*

Carthag. de arcan. Deip. l. 13. hom. 4. vers. ad extremum.

P. Fr. Joseph de Jof. Mar. na hist. da Virg. l. 5. c. 3. n. 5.

Huc inclinat P. Sandeus in Aviario Mariano orat. 3. Cygnus, ante med. vers. Non est tamen. Tenet Melchior de Castro, Chronol. da vida da Virg. depois do l. 1. da sua hist.

3 *P. Bivar in commet. ad Dextr. an. 48 in fin. vers. Hic mihi.*

4 *Vide supr. c. 64 n. 4.*

5 *Luc. 1. 48.* Beatam me dicent omnes generationes.

6 *Vide supr. c. 57 n. 3.*

Genes. 3. 15 Ipsa cõteret caput tuum.

1 **D**E lagrimas, & de gozo se compoem esta narraçaõ; choramos a ausencia, & celebramos a gloria de nossa Mãy Santissima, que nos deyxou no desterro, & nos espera na Patria: de passo a logramos, & de assento a lograremos. 1 Sendo a *Senhora* de quasi setenta & tres annos, aos cincoenta & sete, ou cincoenta & oyto do Nascimento de *Christo*, vinte & tres depois de sua Ascensãõ, segũdo a opiniãõ melhor, 2 cujos forçosos fundamentos reconhecem os Authores, que quizerãõ seguir outras; 3 vendonos já remidos, a Igreja dilatada, o nome de seu *Filho* venerado, & ella mesma acclamada de todas as Naçoens, 4 como tinha profetizado de si; 5 com o que havia satisfeyto aos officios, para que *Christo* a deyxara na terra; 6 anelava mais a subir ao Ceo pela modestia da peregrinaçaõ, pela obediencia à Ley natural, pelo desejo do ultimo fim, pela certeza da gloria, & principalmente pelas faudades do

Filho

Filho Deos. Porque ainda que muytas vezes gozava sua vista, a queria mais permanente sem os impedimentos corporaes, & a olhos descubertos, sem figuras, & especies, ajuntarse com elle na luz celestial. 7 Doente deste desejo a considerava Salamaõ; 8 por isto disse Guerrico Abbade, 9 que esta Mãe depois que parira este *Filho*, sempre estivera doente: ou de temor, depois de seu Nascimento até sua Payxaõ; ou de dor, em sua Payxaõ até a Resurreyção: ou de amor, depois da sua Ascensãõ até que o foy acompanhar no Ceo; foy o *Filho* a escolhida setta, (como disse Isaias 10) com que o Deos amor 11 lhe ferio o coração. 12.

2 Quiz o *Senhor* contentalla; & posto que sem morte a pudera trasladar ao Paraíso, pois era izenta do peccado, 13 (& assim differaõ os hereges Colydirianos, 14 & alguns Doutores erradamente que não morrera;) 15 quiz que morresse, para confirmação da nossa Fè, mostrandose por sua Mãe verdadeyro homem filho de Adam: para que ella se confirmasse com o mesmo *Senhor* que era sua cabeça, & morrera: para augmentar seus merecimentos na tolerancia do mais terribel mal: & para os animar a ella; porque ainda que muyto nos animou o padecella *Christo*, pudemos attribuir seu valor a homẽ Deos, & mais nos esforça o exemplo de huma pura creatura. 16

3 Este glorioso transito ecreverão quasi todos seus historiadores na mayor parte por consideraçoens do que devia ser. Só S. Melito, Bispo de Cerdenha, que converfou os Apostolos, foy discipulo do Evangelista São João, Escritor insigne de muytas obras, de que fazem mençaõ S. Jeronymo, Niceforo, S. Theodoro, & outros Authores; 17 fez aos Christãos de Laodicèa hũa relação pontual que elles lhe pediraõ, do que na realidade passou; diz o Santo que para mostrar o erro do que ecrevera hum Leucio, lhes referia simplesmente o que ouvira ao Apostolo S. Joaõ. Anda no tomo quarto da Bibliotheca das homilias, & sermoens dos Padres. 18 Vejo que alguns Authores 19 duvidaõ ser aquella relação de S. Melito; persuadidos principalmente de que São Jeronymo, & Niceforo não a nomeáraõ entre os seus escritos que referem. 20 Porém argumento negativo não he valido; podião não ter noticia deste; o que era facil em tempo que não havia impressãõ, que communica mais os livros. São Jeronymo na Epistola a Dextro, no principio daquelle Cathalogo dos Escriitores Ecclesiasticos, 21 reconhece, & desculpa esta falta de noticia em que podia cahir; & quando tratou de São Melito, disse que ecrevera hum livro ao Emperador Antonino, do *Dogma Christaõ*, & outros escritos, entre os quaes eraõ os que logo nomeava; 22 no que mostrou não nomeava todos; & assim a dita relação do transito da *Virgem* allegaõ com veneraçãõ o Varaõ insigne Bernardino de Bustis, o doutissimo Carthagena, o erudito, & curioso P. Maximiliano Sandeo, 23 & outros graves Escriitores. Quando

7 Estes motivos considera o P. Fr. Joj. d. l. 3. c. 10.

8 Cant. 2. 5. Amore languet: & iterum 5 8.

9 Guerric. serm. 2. de Assumpt. ad med. Bone Jesu, quomodo hæc Mater tua, postquã te genuit, nunquam ferè, nisi in languore fuit? primo languit timore, postea dolore, nunc amore.

10 Isai. 49. 2. Posuit me sicut sagittam electam.

11 Ep. 1. Joan. 4. 16 Deus charitastest.

12 Cautie sup. Septuaginta legunt, Vulnerata charitate.

13 Vid. sup. p. 1. c. 6. n. 4. & in hæc 2. p. c. 15.

14 Contra quos D. Epiphani. hæc ref. 78.

15 Refert Carthag. de arcan. Deip. p. 2. l. 13. hom. 1.

16 Estas razoes nota o P. Fr. Joseph d. l. 5. c. 11. n. 1.

17 D. Hieron. in Cathal. Scriptorum Eccles. Nicephor. hist. Eccles. l. 4. c. 10. Tb. ods. et q. 20 in Genes.

Scoglius Catacens. in Chronolog. ante Christ. 140 post hist. à primo d. Eccles. atque alii.

18 S. Melitus, de transitu Virg. Mariæ, 4 Bibliot. hom. & ser. prescor. Eccl. Patr. p. mibi 586. impress. Lugdun. an. 1588. Nos ergo vobis peccantibus quæ al. Apostolo Joanne audivimus, hæc simpliciter scribentes, vestræ fraternitati diximus.

19 Refert Britto, Monac. Luë sit p. 2. l. 5. tit. 2. multo ante med. Jacob de V. rog. legenda 51. de Assumpt. 6. Mar.

20 D. Hieron. & Nicephor. sup.

21 D. Hieron. in Ep. ad Dextr. ante Cathal. Scriptorum Eccles.

22 D. Hieron. sup. da Melito Scripsit quoque & alia, de quibus ista sunt quæ subjecimus.

23 Bernardin. de Bust. in Marial. tract. de Assumpt. Virg.

Carthagen d. l. 13. tom. 3. in princ. & tom. 4. vers. statuto.

Sandeus in Aviaris Marianis, orq. 3. Cygnus, Maria Assumpta, in hæc

houvera erro em se attribuir a S. Melito, parece q̄ seu Author taõ devoto, & timorato, como della se entende, não diria contra a verdade que a ouvira da boca do Evangelista, antes icria outro discipulo seu. Pelo que seguiremos compendiosamente aquella relação, como taõ digna de fé, ajuntando, para dizer tudo, algumas circunstancias, cujos Authores allegaremos, porque se veja o que he do Santo, ou alheyo.

4 Diz S. Melito, que em hum Domingo pela manhã estando a *Virgem* só em sua casa (acima dissemos 24 aonde era) derramando lagrimas, laudota de seu *Filho*, lhe apparecco hum Anjo resplandecente, (Vilhegas 25 diz que São Gabriel) & com o *Ave* da Annunciaçãõ 26 a laudou: *Ave, bendita do Senhor. Aqui vos trago hum ramo de palma do Paraiso de Deo, para que daqui a tres dias que haveis de sair do corpo, a façais levar diante no vosso enterro; & vosso Filho vos espera com os Thronos, Anjos, & todas as Virtudes do Ceo.* Respondeo-lhe a Senhora: *Peçovos que todos os Apostolos de meu Senhor Jesu Christo me venhão assistir.* E o Anjo disse: *Hoje por virtude de meu Senhor Jesu Christo serãõ aqui trazidos os Apostolos todos.* Disse a *Virgem*: *Peçovos que me deis vossa bençaõ, para que em aquella hora me não appareça o principe das trevas; & o Anjo repondeo: Nenhum poder do inferno vos empecerã: mas a bençaõ eterna vos tem já dado o Senhor vosso Deos, cujo servo, & Embayxador eu sou: não sou eu quem ha de fazer que não vejais o principe das trevas, mas aquella que trouxestes em vosso ventre, porque esse tem poder sobre tudo para sempre.* E desapparecco, deyxando a palma, que resplandecia com estremada luz. Pelbarto 27 refere, que era de varias cores: a vara verde, & luminosa como esmeralda: as folhas brancas, & luzentes como estrellas; & que vio parte della em casa de hum Principe secular do Imperio, que a tinha em grande veneraçãõ; o mesmo testemunha de vista S. Cosme Vestitor: 28 nosso devoto, & curioso Jorge Cardoso, no seu erudito Agiologio, 29 diz que huma Reliquia della se guarda, entre outras, no Altar mayor da Igreja Matriz da Villa da Praya na Ilha Terceyra.

5 A *Virgem Maria* (prosegue São Melito) vestio outro melhor vestido, & com a palma na mão sahio ao monte Olive-te, & orou assim: *Eu, Senhor, não era digna de vos receber, se vos não compadecesseis de mim; mas guardey o vosso thesouro que me encomendastes. Por tanto vos peço, Rey da gloria, que me não empeça o pader infernal: porque se o Ceo, & os Anjos tremem cada dia diante de vós, quantomais tremerã quem he fryta da terra, & nada tem de bom, senãõ o que recebeo de vossa Bondade? porque vós sois o Senhor Deos sempre bendito para todos os seculos.* E tendo assim orado, tornou para casa. Nas revelaçõens de Santa Brigidã 30 se accrescenta que se foy despedir de todos os Lugares Santos.

6 No mesmo Domingo, à hora de Terça (continua o Santo.)

24 Sup. c. 64. n. 2.

25 Vilhegas Flos Sanct. na festa da Assumpçãõ.

Vide Gueric. serm de Assumpt.

26 Vide sup. c. 25.

27 Pelbart. l. 10. Stellar. p. 5. art. 1

28 S. Cosme Vestitor, apud Carthagen. d. l. 13. hom. 3. post princ.

29 Jorge Cardoso, no Agiolog. Com. 3. em 24. de Mayo.

30 Revel. de S. Brigidã. l. 6. c. 62.

Santo] estando S. João prégando em Efeso, houve subitamente hum grande terremoto, & huma nuvem o arrebatou da vista dos ouvintes, & trouxe à porta da casa da *Virgem*. 31 Bateu à porta, & a *Senhora* vendo-o se alegrou muyto, & lhe disse: 32 *Rogo-te, filho João, que te lembres das palavras, com que meu Senhor Christo, Mestre teu, me encomendou a teu cuydado. Dentro de tres dias me hey de partir deste corpo, ouvi que os Judeos diziaõ que esperavão minha morte para o queymarem, por ser Mãe do que elles chamaõ amotinador. E logo lhe mostrou o vestido, com que havia de ser sepultada: & a palma luminosa, que o Anjo lhe trouxera, pedindolhe que a levasse diante quando fosse à sepultura. Respondeu S. João: Senhora, como vos prepararey eu só exequias sem virem meus irmãos os Discipulos Apostolos de nosso Senhor Jesu Christo a fazer as honras a vosso corpo? E nisto, eisq̃ subitamente por mandado de Deos, os Apostolos foraõ elevados por nuvem dos remotos lugares, em que prégavaõ, & postos à porta da *Senhora*. 33 Entende-se, os que viviaõ; porque Santiago Mayor, & São Filippe já tinhaõ passado ao Ceo por martyrio; duvida se se vivia ainda S. Bartholomeu, que prégava na Armenia mayor; & dos vivos tardou São Thomè, como veremos abayxo, 34 para mysterio altissimo.*

7 Profegue a relação que se faudárão os Apostolos, admirados do successo, sem saberem a causa, & pedindo-a a Deos com oração, sahio de casa S. João, & lha disse. Entráraõ, & faudàraõ a *Senhora* dizendo: *Bendita vòs do Senhor, que fez o Ceo, & a terra: a que respondeu: Paz seja com vosco, irmãos escolhidos pelo Senhor. Perguntoulhes como vieraõ. Elles lho referiraõ; a *Virgem* lhes pedio que vigiassem até a hora, em que o *Senhor* viria, & ella sahiria do corpo. E todos se puzeraõ a louvar a Deos naquelles dias.*

8 Niceforo, Metafrastes, & outros Authores 35 escrevem que concorreràõ Fieis de Jerusalèm, & sua Comarca, homens, & mulheres avisados por S. João. Glycas, Author nobilissimo, 36 disse que tambem concorreràõ os setenta Discipulos. Juvenal Arcebispo, & Patriarca de Jerusalèm, & Niceforo 37 accrescentaõ, que entre elles estavaõ o Santo Timotheo primeyro Bispo de Efeso, o grande Theologo Hecrotheu, & S. Dionysio Arcopagita, como o mesmo Dionysio o testifica em hum lugar de suas obras. 38

9 Invejavaõ estes Cidadãos da Jerusalèm militante aos da triunfante haverem de lograr taõ cedo a presença de tal Rainha, & em piedosa competencia, desejavão que se detivesse na terra quanto aquelles a desejavão já no Ceo. Escrevem outros Authores, 39 que ajoelhados, & chorosos lhe pediaõ entre soluços que os não desamparasse, que chegando ao seu Reyno se lembrasse das necessidades de todos, & os levasse brevemente a vella. Que São Pedro lhe encomendou particularmente o rebanho, de que era Pastor: o Evangelista S. João se desconfo-

31 Semelhante se vio em Habacuc. Daniel 14.15. E em S. Filippe Act. 8.39.

32 Joan. 19.27.

33 Concordaõ Juvenal Arcebispo de Jerusalèm, apud Euthim. l. 3. b. 40.

Mickael Singel. Presbytero Jerosolym. in vit. S. Dionys. Arcopag. D. Joan. Damascen. orat. de dormit. Despar.

Nicephor l. 2. c. 21. & l. 15. c. 24.

34 In fra. 99. n. 3 & 4.

35 Nicephor l. 2. c. 21. & 22. Metaphrast. supra.

Melchior de Castro na vida da *Virgem* lib. 1. c. 20.

P. Fr. Joseph d. l. 5. c. 11. n. 2.

36 Glycas relat. à Carthageus d. bom 5. ad med.

37 Juvenal apud Euthim. b. 40. Nicephor. l. 2. c. 22.

38 S. Dionys. de Divin. Nomini c. 3. post med.

39 Melchior de Castro sup. P. Fr. Joseph d. l. 5. c. 13. n. 1. & 2. Villegas, Flos Sã. fest. da Assumpção, Nicephor d. c. 21. Metaphrast. supra.

lava mais: a *Senhora* os animava: promettia despachar com seu *Filho* suas petições: exhortou a São Pedro a levar com valor o cargo, que lhe deyxára *Christo*: consolou a São João: encomendou a todos que se amassem, para se mostrarem Discipulos de seu *Filho*, & ella os ter por filhos seus.

10 Referem mais, que em aquelles tres dias por testamento nuncupativo instituiu a Igreja por herdeyra de sua benção, (mais abundante que a de Jacob:) 40 legou duas tunicas suas a duas Virgens que a haviaõ servido, diz *Metafrastes*, 41 que huma dellas era parenta de seus mayores; & que deyxára aquella tunica como em morgado, para andar em Virgens de sua geraçãõ; & *Niceforo* 42 conta, que em seu tempo estava huma das tunicas incorrupta em Constantinopla em grande veneraçãõ, resplandecendo com milagres. Fez testamenteyro a S. João Evangelista, encomendandolhe seu enterro; & muytos Authores referidos pelo Padre *Carthagenã* 43 escrevem, que lhe deyxou a fxa do Menino *Jesus*, a pelliha cortada na Circuncisaõ, a coroa de espinhos, que puzerãõ ao *Senhor* quando padecco, o Sudario do sepulchro, o esquiue em que fora levado a elle, huma cinta da mesma *Senhora*, o vèõ de quando se desposou, outro de que ordinariamente usava, o anel dos mesmos desposorios, hum fusõ com que fiava, cabellos de sua veneranda cabeça, (tãõ gabados, & queridos de seu *Filho*, & *Esposo Deos*, por *Salamão*;) 44 & leyte dos sagrados *Peytos*: oh joyas preciosissimas! Não pòde o Sol crear semelhantes em todos os seus mineraes; riquissimo ficou João da testamentaria; mas não offende a pobreza o que he inestimavel. Os mesmos Authores declarãõ as partes, onde em seus tempos se guardavaõ estas Reliquias.

11 Entretanto se chegava a morte com tímido, humilde, & reverente passo, vestindo suavidade em lugar de rigor, para executar o natural ministerio em aquella Filha de Adam, posto que não da culpa. E porque o Santo Bispo *Melito*, que ao dia terçeyro (que foy terça feyra) à hora da Terça (*Santa Gertrudes* nas suas Revelaçõens diz, hora terçeyra da noyte) 45 cahio tãõ profundo sono sobre todos os que estavaõ na casa, que nenhum pode vigiar, mais que os *Apostolos*, (que *Niceforo* diz tinhãõ tochas acesas, & tres Virgens que acompanhavaõ a *Senhora*; & subitamente veyo o *Senhor Jesus* com grande resplendor, & multidaõ de Anjos, que cantavãõ Hymnos, & Divinos louvores, 46 & lhe disse: *Vinde, minha escolhida, joya preciosissima: entray no receptaculo da vida eterna*. Prostrada em terra a *Senhora*, & adorando-o, lhe dizia: *Bendito seja o nome de vossa gloria, Senhor Deos meu, que vos dignastes de escolher esta vossa humilissima escrava, & encomendarme o segredo de vosso mysterio. Lembrayvos de mim, ò Rey da gloria, pois sabeis que de todo o coração vos amey, & guardey o thesouro, que de mim fiastes. Recebey, Senhor, esta vossa escrava, livray-*

40 *Genes. 49.*41 *Metafrast. de dormit. Virg.*42 *Nicephor l. 5. c. 14. in fin. & 24.*43 *Carthagen. d. l. 13. hom. 3. post med.*44 *Cant. 41. & 6. 4.*45 *Revelag. de S. Gertrud. l. 5. c. 49.*46 O mesmo dizem S. João Damascen. & *Metafrast. supra.*
S. *Idephons. serm. 3. de Assumpt.*
D. *Anselm. de excel. Virg. c. 8.*
D. *Hier. serm. de Assumpt. in tom. 9.*
Canis. *de Deip. l. 5. c. 3.*
Barnardin. *de Buslic. p. 12. in Mariol serm. 1. de Assumpt. p. 5.*

me do poder das trevas, para que nenhum impeto de Satanás se me represente, nem veja a fealdade dos maos espiritos. Respondeu-lhe o Salvador: *A mim, sendo mandado pelo Pay para saúde do Mundo, se atreveu a apparecer o principe das trevas, mas foy-se vencido, & atormentado; vós tambem o vereis pela ley commua de humana, que vos faz morrer, mas não poderà empècer vos, porque nada tem em vós, & eu estou com vosco. Vinde segura, que vos espera a milicia da Celestial vida, para que vos ponha nos gostos do Paraiso.* (Conheço as obrigaçoens deste ponto; 47 mas figo a relação de São Melito: diz o grave Doutor Carthagená, 48 que permittia o *Senhor* aquelle apparecimento do inimigo commum; para mayor coroa da *Senhora*, ou para nos dar aquelle exemplo de temermos humildes.) Levantou-se a *Senhora*, & havendo lançado sua benção a todos os presentes, encostouse sobre o leyto, & dando graças ao *Senhor*, lhe entregou o Espirito, diz o Santo Bispo. Niceforo 49 declara que pronunciando: *Faça-se em mim outra vez, segundo vossa palavra.* 50.

12 Os Doutores 51 explicando o modo porque espirou, dizem que elevada a *Virgem* à contemplação intensissima do bellissimo *Filho* que tinha presente, foy tal a força do amoroso desejo, que a elle a levava, que o fogo do Coração amante consumio os espiritos vitaes, & rompendo a Alma as ataduras do corpo, foy seguindo seu glorioso objecto, passando do desterro à Patria, sem interromper o acto de caridade, com que estava amando: aperfeyçoando-se là continuadamente o que estava exercitando, segundo o que tem alguns Theologos, que he de hũa mesma qualidade o acto de amor de Deos no desterro, & o da Patria; & se são diversos, passou a *Senhora* sem intermissãõ de hum a outro, & sem que o muro da morte os dividisse. O que não encontra a Filosofia natural: pois com tanta efficacia, & intensaõ põdem as forças superiores da Alma occuparse nestes actos, que como destruindo o corpo, se vão suas disposiçoens remittindo, & faltando até tal ponto, que por defeyto dellas não possa a Alma conservar-se no corpo. 52

13 Assim pouco, & pouco se resolveo aquella soberana Feniz na Divina chamma, para ser renovada com mayores resplandores, depois da hora da Terça do dia decimo quinto de Agosto, que foy terça feyra, anno cincoenta & sete, ou cincoenta & oyto de seu virginal parto.

14 Ao fahir a Alma do corpo, refere S. Melito, que viraõ os Apostolos tão fermosa, & radiante luz, que sua belleza he inexplicavel. O Patriarca Juvenal, & São Jeronymo 53 dizem, que tambem viraõ, & ouvirão Anjos, que cantavão Hymnos. Accrescenta hum Author grave, 54 que separada já a Alma, fallou o santissimo corpo, dizendo: *Grças vos dou, Senhor, que sou vossa por gloria; lembrayvos de mim, pois sou feytura vossa, & guardey o vosso deposito: & adverte o mesmo Author, que esta maravilha de fallar o corpo sem Alma, não necessita de*

47 Apud Carthag. d. l. i. hom. 42
48 Idem Carthag. de arcan. Deip. p. 2. d. 13. hom. 2. in princ.

49 Nicephor. d. l. 2. c. 21. in fine.

50 Luc. 1. 38.

51 Apud Carthag. d. l. 13. hom. 42
vers. Poind. cum seqq

P. Fr. Joseph d. l. 3. c. 14. n. 1.

O mesmo se vê nas revel. de S. Brigid. l. 6. c. 62.

52 D. Thom. de verit. q. 26. art. 103

53 Juvenal, & D. Hieron. supra

54 Author Pomerii lib. 10 p. 5.
art. 2 apud Carthag. d. l. 13. hom. 4
4 vers. statuto.

de averiguação natural, sendo tudo o que se conta da *Virgem* sobrenatural, & admiravel.

15 Então o Salvador (refere S. Melito) disse : *Levantay-vos Pedro, & os mais Apostolos; recebey o corpo de Maria minha amada, & levay o para a parte direyta da Cidade, ao Oriente, & achareis hum monumento novo, onde o poreis, & esperareis até que eu venha a vós.* Dizendo isto entregou a Alma da Santa Mãe a seu Arcanjo S. Miguel, Presidente do Paraiso, & Principe da gente Hebraea, (parece mysterio haver Deos entregue a Alma de Adam, que nos arruinou, ao mesmo Arcanjo) 55 & o Arcanjo S. Gabriel a acompanhava, & o *Senhor* se tornou para o Ceo com os Anjos.

CAPITULO LXVIII.

Como o Santissimo Corpo da Senhora foy depositado em Sepulchro sagrado.

1 **P**rosegue o Santo Bispo Melito, por relação do Santo Evangelista, como fica dito, 1 que as tres Virgens assistentes à *Senhora* quizerão lavar seu Corpo santissimo, segundo o usado com os defuntos; & hindohe tirando a vestidura, sahiraõ delle taes rayos de luz, que o não viaõ, posto que o tocavaõ; sentindo o tacto huma pureza, & suavidade como de quem era mais limpa que o Sol. Tornáraõ a vestillo, & a luz pouco, & pouco se foy delvanecendo. O rosto ficou fresco como açucena, exhalando fragrancia incomparavel. Merafrastes 2 diz que a *Senhora* ordenára que para a sepultura não tocassem seu corpo, mas o levassem do modo que ella o deyxasse composto; pelo que dizem outros Authores 3 que aquellas ditosas Virgens o dispuzerão fõmente com flores, de que o cubriraõ, & coroáraõ. Porém merece mais credito o que S. Melito diz que ouvira a S. Joaõ, & com esta relação concorda em tudo outra de S. Cosme Vestitor, referida pelo Author do Pomerio; 4 a luz que dissemos, acodio ao decõro; & teve convenciencia usar-se com o sagrado Corpo da *Virgem* o que se usára com o de *Christo*.

2 Accrescentaõ outros Escriitores 5 que todos os presentes fantificáraõ suas boccas, tocando as sagradas mãos, que banhavão com lagrimas, & de seu contracto alcançaráõ saude os que tinhaõ alguma enfermidade.

3 Ao amanhecer do dia dezaseis de Agosto, por evitar a turba dos Judeos, diz Gregorio Turonense, 6 que sahio de casa o enterro. Diante hia arvorada a palma, que o Anjo trouxera. 7 Duvidouse, conta S. Melito, (cujas palavras em tudo isto segue Carthagen) 8 se a levaria São Pedro, como cabeça da

55 *Dissemos na 1. p. 6. 46. n. 1.*

1 *No c. precedente n. 3. in print.*

2 *Metaphrast. de dormit. Virg.*

3 *P. Fr. Joseph de Jes. Mar. hist. de N. Senhora l. 5. c. 16. n. 1.*

4 *Author Pomerii l. 10. p. 5. art. 2. apud Carthag. de arcan. Deip. l. 13. hom. 4. ves. statuto.*

5 *Nicephor hist. Eccles. l. 1. c. 22. Metaphrast. supra.*

D. Damasc. in orat. de dormit. Deip. André Cnetens. orat. 2. de eadem.

Bernard. de histis in Mariat. tract. de Assumpt. Virg.

6 *Gregor. Turon. l. 1. de glor. Mar. tyr. c. 4.*

7 *Sup. c. 67. n. 4.*

8 *Carthagen supra.*

da Igreja; mas elle a cedeo a São João, como a virgem, & a quem deyxára Christo encomendado sua Mãe. Logo (dizem São João Damasceno, & André Cretense Patriarca de Jerusaleim 9) hiaõ todos os Fieis com velas acelas. Seguia-se em esquife decente o corpo santissimo, que levavaõ em seus hombros (diz Melito Santo) São Pedro da cabeceyra, & São Paulo da outra parte. Entrou São Pedro: *Exiit Israel de Egypto, alleluia,* & os mesmos Apostolos o seguiraõ com voz suavissima, como lhe chama o mesmo S. Melito.

9 D. Damascen. & Cretenf. sup.

N. 4 Eis-que sobre o esquife appareceo huma coroa à maneyra do circulo, que se vé ao redor da Lua; & exercito de Anjos cantava dulcissimamente de entre nuvens, com que toda a terra foava suavidade. A saber a causa sahio da Cidade muyta gente, que a dita relação de S. Melito, que seguimos, & Carthagena, diz que ferião quasi quinze mil homens. E informados do que era, vendo o esquife coroado de gloria, os Apostolos cantando, & ouvindo a melodia do Ceo, hum Principe dos Sacerdotes, cheyo de furor, disse para os outros: *Vede com que gloria vay o tabernaculo daquelle que nos perturbou, & a toda nossa geração;* & com atrevimento diabolico se arremessou ao esquife para o derribar; mas secáraõse-lhe as mãos, & braços até os cotovelos pegados no esquife, & caminhando os Apostolos cantando louvores ao Senhor, hia pendiente com dores gravissimas. O castigo o ensinou, & bradava: *Pedro amado de Deos, acodime; lembrayvos que quando aquella mulher vos conheceo no Pretorio, io & queria que vos fizessem mal, eu faley em vosso favor.* Respondeo São Pedro: *Eu não vos posso socorrer; mas se credes de todo o coração no Senhor Jesu Christo, a quem trouxe no seu ventre esta, que vós calumniais, sendo Virgem antes, & depois do parto, a larga clemencia do Senhor, que salva os indignos, vos darà saude.* Replicou o miseravel: *Nós cremos; porém o inimigo do genero humano cega nossos coraçãoes; achamonos confusos, & por vergonha não confessamos as grandezas de Deos, porque havemos accusado a Christo, & pedido que seu sangue viesse sobre nós; & sobre nossos filhos.* Tornoulhe São Pedro: *Essa maldição só empecerà aos que persistirem infieis; aos convertidos não se nega misericordia.* O atormentado que não tinha paciencia para mais larga pratica concluhio: *Creyo quanto dizes: só peço misericordia para que não morra.* São Pedro parou o esquife, & disselhe outra vez: *Se credes de todo o coração no Senhor Jesu Christo, vossas mãos serãõ soltas; & dizendo elle: Creyo; logo se lhe foltaraõ as mãos, porém os braços ficaraõ secos.* São Pedro lhe disse: *Chegayvos ao corpo, beyjay o esquife, & dizey: Creyo em Deos, & no Filho de Deos Jesu Christo, a quem esta pario, & creyo tudo o que me disse Pedro Apostolo de Deos.* Elle o fez, ficou saõ, louvou a Deos, & com muytos lugares do livro de Moyses dava testemunho de Christo, admirando-se os Apostolos, & chorando com gosto.

10 Matth. 16. 69. Marc. 14. 68. Luc. 22. 56. Joan. 18. 17.

5 Mandoulhe São Pedro: Tomay esta palma da mão de nosso irmão João, & entrando na Cidade achareis muytos do povo cegos, & annunciaylhes as grandezas de Deos; aos que crerem no Senhor Jesu Christo poreis esta palma sobre os olhos, & logo verão; os que não crerem, ficaraõ cegos. Foy, & achou grande multidão de gente chorando: Ay de nós, que estamos cegos como os Sodomitas, só nos falta perecer; & ouvindo o q̄ lhes disse o Principe dos Sacerdotes, creraõ muytos em Jesu Christo, & pondo-lhes a palma sobre os olhos, recuperáraõ vista; os que permanecêraõ em sua dureza, foraõ cegos até a morte. Elle tornou aos Apostolos, restituindo a palma, & referindo o que passára. Este milagre escrevem tambem outros Escretores, 11 posto que sem tantas circunstantias. A da confissão daquelle Sacerdote mostra como os Judeos tinhaõ odio a Christo, não por ignorancia, pois era impossivel não o conhecerem por suas obras, como lhes disse o mesmo Senhor; 12 mas por teyma de sustentarem seu erro, & vergonha de o confessarem. O mesmo succede hoje à mayor parte dos hereges.

6 Chegáraõ os Fieis (prosegue São Melito) com o acompanhamento ao Valle Josaphat, que era o lugar que lhes ensinára Christo; 13 acháraõ o monumento novo, metêraõ nelle aquella divina Reliquia, & o fecháraõ; & se assentáraõ à porta, como lhes ordenára. 14 Mostrava-se (dizem o Veneravel Beda, & Brocardo, 15) em aquella Valle, não na parte mais profunda, mas ao pé do monte Olivete, no sitio do horto Gethsemani, onde Christo costumava orar. 16

7 Accrescentaõ outros Escretores, que primeyro celebráraõ as honras usadas na primitiva Igreja, que era prègar as virtudes dos que haviaõ santamente vivido: acclamallos bemaventurados em chegarem victoriosos ao desejado fim: darem a Deos graças, & pedirem para todos o mesmo porto do descanso. 17 Quem ouvira aquelle panegyrico! nunca houve, nem taõ excellentes Oradores como os Apostolos; o Evangelista João seria o Prègador, como testemunha mais domestica das illustres acções que deviaõ publicar: & assim nunca houve, nem haverà tal fermaõ, excepto os que prègou Christo. Escrevem mais, que cantados hymnos, se renováraõ lagrimas, & se repetiraõ osculos reverentes às preciosas roupas, & mãos sacrosantas; & os Apostolos pegáraõ no sagrado corpo, & o collocáraõ naquelle santuario; & junto delle, (dizem Juvenal, & Niceforo 18) que ficáraõ velando tres em canticos perennes, a que ajudavaõ Anjos.



11 D. Damascen. Metaphrast. & Nicephor supra.

12 Joan. 5. 36. & 10. 15. 37 38. & 14. 12. & 15. 24.

13 No c. breved. n. ult. Revel. de Sa. t. B. rigid. l. 6. c. 62.

Andr. C. ciens. sup.

Canis. l. 4. de Disp. c. 3.

14 Cap. precedentis n. ult.

15 Beda de Locis Sanct. c. 6.

B. o. card. l. de Terr. Sanct.

16 Vide sup. c. 46. n. 7.

17 D. Dionys. Areop. l. de Hierarch. Eccles. cap. 7. de myster. in his qui san. t. d. armier.

Tertullian de coron. milit.

Orig. l. 8. contra Celsum.

D. Clem. l. Constit. Apost. l. 6. c. 30. & l. 8. c. 47.

18 Juvenal apud Euthim. hist. l. 3. c. 40.

Nicephor d. l. 2. s. 23.

CAPITULO LXIX.

Admiravel Resurreyção da Virgem.

Tributou a *Virgem* sepulchro à natureza; mas reviveu como quem gerára a vida. Exceptuou-se da corrupção a carne, de que Deos a tomou; como negaria Deos a vestidura propria o que concedeo às dos tres meninos no forno de *Babylonia*? **1** O doutissimo Padre Antonio Guilhelme, Sacerdote do Oratorio de Napoles, no grave livro que escreveu em lingua Italiana das grandezas da *Trindade Santissima*, prova **2** com extraordinaria curiosidade que a Resurreyção da *Senhora*, & subir ao Ceo o corpo com a Alma convinha por razão Theologica, por regra Filosofica, por termos Astrologicos, por Ley Civil, & Canonica, por razão Etica, economica, & politica: por experiencia de Medicina, por regra de Perspectiva, de Mathematica, de Musica, & de Architectura; sobre isto faz hum discurso bem digno de se ler, mas largo para aqui repetir. Achava-se esta Resurreyção significada em lugares da Santa Escritura; **3** houve quem a quiz defender de Fé; **4** pelo menos seria temeridade absurda, & atrevida querer negalla. **5**

2 Conclue S. Melito a relação, que aprendeo do Evangelista Sagrado, como dissemos, **6** referindo que velando os Apostolos no Sepulchro da *Senhora*, veyo Christo acompanhado de hum resplandecente exercito de Anjos, & lhes disse: *Paz seja com vosco.* Respondêrao: *Faça-se vossa misericordia, Senhor, sobre nós, como em vós esperamos.* Proseguiu o Senhor: *Antes de subir a meu Pay vos prometti **7** que aos que me haveis seguido vos assentariais comigo sobre doze thronos, julgando as doze Tribus de Israel. Das Tribus de Israel escolheu meu Pay esta Virgem para eu habitar; que vos parece que farey della? Note-se a honra de lhes pedir seu parecer.* Respondeu São Pedro, & os mais Apostolos: *Senhor, vós elegestes para thalamo immaculado esta vossa serva, & a nós vossos humildes servos para vosso ministerio; antes dos seculos sabeis tudo com o Padre, & Espirito Santo, com os quaes tendes huma Deidade igual, & infinito poder. A estes vossos servos parecia que assim como vós, vencida a morte, reynais na gloria, assim, resuscitado o Corpo de vossa Mãe, o levafseis com vosco ao Ceo.* E o Salvador disse: *Faça se segundo vossa palavra.* Logo mandou ao Arcanjo São Miguel **8** que levafse a Alma santa de *Maria* a seu sagrado Corpo; & o Arcanjo S. Gabriel tirou a pedra da porta do monumento, & disse o Senhor: *Levantay-vos, amiga minha, & chegada minha; não sentistes corrupção por contacto de homem, nem padecereis resolução do corpo na sepultura.* No mesmo ponto se levantou a *Virgem*, lou-

1 Dan. 3.

2 P. Anton Guilhelme. *De grandezze de la Santissima Trinitate. discurs. 4.*

3 Refere o Sr. P. Fr. Joseph de Jesus Maria na hist. de N. *Scr. hora* l. 5. c. 19. & 20.

4 Catherin l. 4. contra Caietan. & in opuscul. de Concept.

5 Canis. l. 12. de locis c. 11. Cordova l. 1. quest. in 17. q.

6 Supr. c. 67. n. 3.

7 Matth. 19. 28.

8 Vide supr. c. 67. n. ult.

louvando ao *Senhor*, & lançando-se aos seus pés, o adorava, & dizia: *Senhor, não vos posso dar dignas graças pelos benefícios, que vos dignastes fazer a esta vossa escrava; seja vosso nome bendito para sempre, o Redemptor do Mundo, Deus de Israel.* O *Senhor* lhe deu osculo, & a entregou aos Anjos, para que a levassem ao Paraíso. Mandou aos Apóstolos que se chegassem a elle, & lhes deu também osculo, & disse: *Paz seja com vosco, porque eu sempre estou com vosco até a consummação do seculo.* E levado em huma nuvem, se recolheu ao Ceo, & com elle os Anjos, levando a *Maria Beatissima*. Entende-se (explica hum Escritor 9) que a levavaõ, porque a acompanhavaõ; não porque ao corpo glorioso faltasse agilidade para subir. Toda esta relação trasladada com approvação o douto Carthagena. 10

3 Os Apóstolos diz S. Melito que por nuvens foraõ restituídos aos lugares, aonde andavaõ prégando, 11 o que se deve entender depois do successo que tiverão com o Apóstolo São Thomè. He tradição constante na Igreja, 12 referida já no anno 451. de *Christo* por Juvenal Patriarca de Jerusalém à Santa Emperatriz Pulqueria, esposa virgem do bom Emperador Marciano, como contaõ Euthimio Eremita, que viveu pelos mesmos annos, & Niceforo Callisto, 13 que quando por milagre foraõ os Apóstolos acharse no transito da *Senhora*, foy mais tarde mysteriosamente São Thomè, que andava na India; & chegando tres dias depois, quiz ver, & venerar o Santissimo Corpo; mas que abrindo-se o sepulchro, se achára só a roupa, cõ que fora cuberto, exhalando soberana fragrancia, com que se fez manifesta a trasladadaõ ao Ceo. A Santa Brigida disse a *Senhora* 14 que fora vestida de outras vestiduras semelhantes às de que fora vestido *Christo* em sua Resurreyção.

4 Este successo bem se compadece com a relação de São Melito. Porque, como dizem os Doutores Santos, 15 a *Virgem Mãe* foy molde, & fórma do *Filho*; o que se vio até na morte. Morreu *Christo* pelo amor dos homens, 16 morreu a *Virgem* de amores de *Christo*: 17 foy o *Senhor* sepultado em monumento novo: 18 em monumento novo foy sepultada a *Senhora*: 19 resuscitou *Christo*, ella foy resuscitada: hum Anjo tirou a pedra, que cerrava a porta do sepulchro do *Senhor*: 20 o mesmo fez outro Anjo no sepulchro da *Senhora*: 21 como São Thomè examinou a Resurreyção de *Christo*, 22 quiz também *Christo* que elle mesmo examinasse a de sua *Mãe*; & porque não faltasse a circumstancia da incredulidade, he muyto verosimil, que assim como os Apóstolos differão a São Thomè que haviaõ visto o *Senhor* resuscitado, & com tudo elle respondeu, que o não creeria até o ver; do mesmo modo, dizendolhe que haviaõ visto resuscitar a *Senhora*, diria Thomè que o não cria até examinar o sepulchro, & por esta causa se abriria. A dita tradição da Igreja diz que succedeu ao terceyro dia do transito (posto que nas Revelações de Santa Brigida haja neste termo

9 P. Fr. Joseph d. l. 5. c. 20. n. 4.

10 Caribagen. de arcan. Deip. & Fr. Joseph l. 13. bom. 7. post med.

11 Vide supr. c. 67. n. 6.

12 Damascen. serm. de dormit. Deip. ad fin.

Vitbeas no Flos Sanct. lista da Assumpção, aonde refere muytos Auctores.

Melchior de Castro, na vida da Virg. l. 1. c. 20.

P. Fr. Joseph d. l. 5. c. 17. n. 2.

13 Euthim. hist. l. 3. c. 40.

Nicephor hist. l. 2. c. 23.

14 Revelaç. de S. Brigida. l. 7.

15 D. Hieron. serm. de Assumpt. D. Aug. serm. de Nativ.

D. Dionys. Arcop. ad Paul. de qua supr. c. 64. 4.

16 Ioan. 13. 1.

17 Vide supr. c. 67. n. 1. & 12.

18 Matth. 27. 60.

19 Vide supr. c. 67. n. ult. & c. 68. n. 6.

20 Matth. 28. n. 2.

21 Supr. n. 2. ad med.

22 Ioan. 20.

termo alguma differença) 23 & tem conſonancia com haver *Chriſto* reſuscitado, & ſe moſtrar ao terceyro dia. Houve differença (diz São Pedro Damiaõ 24) em que o *Salvador* ſubio ao Ceo por virturde propria; por iſſo a ſua ſubida ſe chama *Aſcenſão*: *Maria* foy levada pela graça, (que eſta, & não a natureza, lhe deu agilidade) por iſſo a ſua ſubida ſe chama *Aſſumpção*. Vejamos com que triunfo.

23 *Revel. de S. Brigid. l. 2. c. 62. post med.*
24 *Petr. Damian. ſerm. de Aſſumpt.*

CAPITULO LXX.

Moſtra-ſe qual era hum triunfo em Roma, para no modo poſſivel figurarmos por elle o com que a Virgem Maria victoriosa entrou no Ceo.

1 **Q**ue glorioſamente admiravel ſeria o triunfo com que a *Virgem Mãe* victoriosa do infernal dragaõ 1 entrou na Cidade Celeſtial! A Santa Brigida, 2 a Santa Iſabel de Elconaugia, 3 & a noſſo Santo Antonio 4 ſe relevou parte delle; todo não ſe pôde declarar. *Quem poderá* (diz São Bernardo 5) *narrar a geração de Chriſto, & a Aſſumpção de Maria*? Ambas igualou na impossibilidade. Hum moderno curioſo aconselha, que he mais acertado não fallar della, pois querendo-ſe exprimir com ornato, antes ſe offenderá. 6 Mas (como dizia São Jeronymo) *Não me atrevo a negar o que não poſſo fazer*: 7 ſou forçado a concluir o que propuz eſcrever; pio trabalho, mas perigosa preſumpção. 8

2 Conſie-me o exemplo de *Chriſto*, que comparou o Reyno do Ceo a hum grão de moſtarda; 9 debuxemos aquelle triunfo por hum dos Romanos, que era huma das grandes couſas que o grande Agostinho deſejava ter viſto.

3 Não foraõ os Romanos inventores dos triunfos; primeyro o inventou, & triumphou em carro tirado por elefantes o antiquiſſimo Dionyſio, chamado Libero Padre, ou Baco; 10 & triumpháraõ Asdrubal Carthaginez, Solostris, & outros Reys do Egypto; 11 mas os triunfos de Roma foraõ os mais famous.

4 Concedia-ſe triunfo ſó ao mayor do exercito, ſendo Dictador, ou Conſul, poucas vezes a Proconſul, por ſerem as mayores dignidades: na Dictadura de Sylla ſe diſpenſou com Pompeyo Magno, vencendo a Domicio em Africa, para triumphar, ſendo de pouca idade ſó Cavalleyro Romano. Em guerra de aquição nova, não de deſenſa, ou recuperação. Por vitoria em q̄ morreſſem pelo menos cinco mil inimigos, & muyto menor numero dos proprios. Deyxando toda huma Provincia pacificamente ſugeyta. O Capitaõ que o pedia, não podia entrar com a pretençaõ de Roma; fóra da Cidade era ou-

1 *Genes 3 15.*
2 *Revelag de S. Brigid. l. 6. c. 62.*
3 *Petbart l. 10. Stel. av. p. 1 art 1.*
4 *Joan. Bruniard. in Sum. de Mar. n. 24.*
5 *Jodoc. in Theſaur. Cathol. l. 3. art. 3. tom. 1.*
6 *Petbart ſup.*
7 *D. Bernard. Chriſti generationem, & Mariæ Aſſumptionem quis enarrabit?*
8 *P. Sandeus in Aviar. Marian. ovat. 3. Cygnus, post med. verſ. In eo autem. Satius eſt ſilere, quàm exprimere, quæ ſi exprimere coneris ut ornes, vituperare cenſeris.*
9 *D Hieron. Ep. l. 1. Ep ad Innocent. de mulier. ſepties iſta, in princ. pag mibi. 236. Quod implere non poſſum, negare non audeo.*
10 *Idem in Prefat. ad Damasum, in Eua. gelist. in princ. Pius labor, ſed periculosa præſumptio.*
11 *Matt. 13. 31. Marc. 4. 51 Luc. 13 19.*
12 *Plin. hiſt. l. 7. c. 56 in princ.*
13 *Diodor. Sicul. l. 6. Juſt. l. 19.*

vido em tres instancias. A primeyra do exercito q̄ o acclamava merecedor; a segunda do Senado que lhe julgava triumpho; a terceyra do Povo que applaudia, & decretava o dia em que devia fer; & destes tres juizos se diz que se chamou *Triunfo*.

5 O dia era de festa solemniſſima. Ninguem trabalhava. Adornava-se a Cidade, ruas, portas, & janellas o mais ricamente que era possivel, com pannos de seda, & ouro, & com ramos, & flores. Usava-se de toda a forte de cheyros. A Nobreza se vestia de gala, os populares de suas melhores roupas. Os Templos estavão abertos, ornados com a mayor pompa. Tudo mostrava alegria. 12

6 Deputavão-se muytos Ministros com varas, & bastoens para accommodarem a gente pelas ruas, evitando embaraço. Por ellas andavaõ invençoens varias de festas. De todas as partes soavaõ instrumentos musicos.

7 Para melhor descripção do triumphal acompanhamento, seguiremos o que Plutarco 13 referio de Paulo Emilio, quando triumphou de Perseo Rey de Macedonia, que deyxou fugeyta.

8 Durou aquelle triumpho tres dias, porque em menos tempo não se pudera ver o muyto que houve para admirar. O primeyro se gastou entrando na Cidade as bandeyras vencidas, as estatuas, imagens, & colossos, que se ordenarão sobre duzentas & cincoenta carretas, fabricadas, pintadas, & douradas com grande excellencia.

9 No dia segundo se fez mostra das armas do Rey vencido, & de seus Soldados, ricas, limpas, & luzentes, postas em carretas com tal artificio, que parecendo cahidas alli acaso sem ordem, & misturadas, ostentavaõ concerto, que atemorizava ainda depois de vencidas.

10 Logo entrãraõ tres mil homens com a prata do Rey; a amoedada hia descuberta em 750. vasos muyto grandes tambem de prata, cada hum levado por quatro homens; os outros até o numero dos tres mil hiaõ carregados de bayxelas, & peças de excellente feytio. E todo este dia se gastou em passar isto com boa ordem.

11 Na madrugada do terceyro dia entrãrao as trombetas, & clarins tocando a batalha, logo cento & vinte vacas brancas com as pontas douradas, cubertas com delgadissimos veos, que se tinhaõ por sagrados, & com grinaldas de flores, guiadas por moços muyto gentis, & bem vestidos; as quaes erão para sacrificar; & meninos bem ornados levavão pratos de ouro, & prata para servirem no sacrificio.

12 Depois entrãraõ os que levavão o ouro tomado ao inimigo, huns o amoedado em setenta & sete vasos grandes; outros muytos vasos de ouro do serviço do mesmo Perseo, & de Antigonõ, Seleuco, & outros Reys passados.

13 Seguia-se o carro do mesmo Perseo, as armas de sua pessoa, & sobre ellas a sua coroa, & Sceptro Real.

12 *Hec ex Valer. Max. l. 2. c. 8. Alex. ab Alex Genial. l. 1. c. 22. & l. 6 c. 6.*

Calepin. in diction. verb. Triumphus, cum Liv. l. 45. Tranquillo, Cicer. & aliis.

P. Mendoga in Virid. l. 5. Probl. 16.

13 *Plutarch. in Paul. Emil.*

14 Pouco depois dous filhos, & huma filha muyto meninos, & com elles grande numero de officiaes de sua casa: Mordomos, Ayos, Cameristas, Pagens, & outros diversos, em habito de servos, com as cabeças rapadas, (como era costume nos cativos) todos chorando seu miseravel estado, & lastimando a quem os via.

15 Logo o mesmo Rey com roupa de pardo escuro ao uso da sua patria, taõ turbado como sua fortuna; & junto delle seus privados ministros, & criados em grande numero, olhando taõ tristes para o infelice Rey, que muytos Romanos solemnizavaõ com lagrimas aquelle espectaculo.

16 Passado isto, se levavaõ quatrocentas coroas de ouro, de que as Cidades de Grecia amigas de Roma haviaõ feyto presente a Paulo Emilio.

17 Logo hia o mesmo Emilio vestido de purpura tecida com ouro, com hum ramo de louro na maõ, sobre hum ostentoso carro, que tiravaõ fermosissimos cavallos.

18 A infantaria, & cavallaria de seu exercito o seguia armada, marchando ordenada com suas bandeyras; huns cantando versos em louvor do triunfante, & de suas vitorias; outros, motetes de festa, & prazer.

19 Sahio o Senado, Sacerdotes, & toda a Corte a recebelo. Foy atè o Capitolio, aonde, sacrificando no templo de Jupiter, se offerecèraõ os despojos, & se deraõ graças.

20 Desta maneyra eraõ todos os triunfos, quanto à substancia. As circumstancias de jogos, & outras festas particulares, eraõ mais, ou menos, como cada hum ordenava. O de Vespasiano, & Tito quando triunfaraõ de Judea, foy sumamente admiravel nos carros de grandissima fabrica em que ao vivo hiaõ representados os successos daquella guerra. Alli se via com propriedade, como real, & natural (conta Josepho) 14 devastar a terra, desfazer esquadroens, derribar muralhas, assolar castellos, entrar Cidades, abraçar templos; & dos vencidos hum rogarem, outros fugirem, outros morrerem, já dos golpes, já das ruinas; tudo cheyo de mortes, & confusaõ; parecia naõ haver differença da imitaçaõ ao imitado. Tambem, posto q̄ ordinariamente o carro se tirava por cavallos, o de Julio Cesar tiráraõ quarenta elefantes; & o de Pompeyo Magno quando triunfou de Africa, tiráraõ tambem elefantes; & o do Emperador Gordiano. O de Marco Antonio tiráraõ leões: o do Emperador Aureliano cervos: alguns tiráraõ touros: a Alexandre Severo leváraõ nos braços Cidadãos Romanos. Os cavallos naõ costumavaõ ser brancos, por os desta cor serem dedicados particularmente ao pay dos Deoses; & porque os levou brancos, se escandalizou o povo de Camillo. 15 Muytos leváraõ comfigo nos carros filhos de pouca idade. 16 Outros fize-raõ hir no acompanhamento animaes estranhos, & feros, como leões, onças, tigres, rinocerotes, pantheras, dromedarios; disto

14 Joseph de bell. Jud. 1.7. c. 24.

15 Ex Sueton. Capitolin. Flav. Vopisc. & Lampridius nas vidas destes triunfantes.

P. Mendoc. in visidar. t. 5. p. obl. 28.

16 Cicer. orat. p. o Muran.

17 *Joseph d.l.7.c.24.post med.*

se vio muyto naquelle triumpho de Vespasiano, & Tito. 17

21 Concedia-se aos que triumphavaõ, porem suas estatuas nos templos, & praças publicas, & edificar columnas, & arcos q se chamavaõ triumphaes, de marmore, esculpindo as vitorias, para as perpetuar. Imitando aos Gregos antigos, q alcançando victoria finalada, cortavaõ os ramos da arvore que estava mais perto, & nos troncos penduravaõ as armas inimigas; o que se chamava *Trofeo*, da palavra *Tropi*, que significa *Conversão*, & *retrahir*, porque alli haviaõ feyto fugir o contrario. Assistiaõ aos jogos publicos coroados de louro. Podiaõ na occasião do triumpho repartir do publico dons aos Soldados. E quando morriaõ, se seus corpos se queymavaõ fóra da Cidade, suas cinzas, & ossos se recolhiaõ para se enterrarem dentro della. 18 Costumava o triunfante convidar (por cerimonia) os Consules para a cea do dia do triumpho, & depois rogarlhes que se guardassem para outro, só por não lhes dar melhor lugar na mesa, no dia em que triumphava. 19 Taõ glorioso lhe era aquelle dia, que para que se não enfoberbecesse, levava no dedo hum anel de ferro como escravo; 20 no carro hia com elle hum ministro publico, que lhe hia lembrando que era mortal. 21

22 Com ser o triumpho a mayor honra, o recusáraõ Fulvio Flacco por modestia: Marco Fabio, porque perdera na guerra hum irmaõ: Tiberio Cesar, porque estava Roma triste pela perda Valeriana: Septimio Severo, por se achar enfermo. Não se concedia senaõ aos Romanos; entre quatro, ou cinco estrangeyros que o alcançaraõ por muyto favoravel dispensaçãõ, foy Cornelio Balbo Hespanhol, por vencer os Garamantas; & Ventidio Basso, que havendo sido levantado em triumpho, mudada a fortuna, foy o primeyro que triumphou dos Parthos. Houve em Roma trezentos & vinte triumphos; o ultimo triunfante foy o Emperador Probo, declinando já o Imperio; posto que alguns digaõ que depois triumphou Belizario em tempo de Justiniano. Entre as principaes portas de Roma era a que se chamava *Triunfal*, pela qual os triumphos entravaõ. 22

23 Não foy digressãõ de nosso assumpto o que neste capitulo dissemos; mas como para as grandes festas precedem preparaçoens, & enfayos, taes foraõ estas noticias para o triumpho da *Virgem*, que nossa capacidade só poderà figurar por hum dos Romanos.

CAPITULO LXXI.

Magnifico, & glorioso Triumpho com que Maria Santissima entrou na Cidade Celestial.

1 No cap. precedente n. 4.

1 **C**oncorréraõ na *Senhora* as qualidades acima apontadas para os triumphos Romanos. Tinha a dignidade mayor

18 *Hec ex Valer. Maxim. supr. & l.3.c.6. de Papyrio Masone. Alex. ab Alex. & Calpin. supr. & verbo Trobeum.*

19 *Valer. Max. d.l.1.c.8. ad fin. n. n. n. 7.*

20 *Plin. l.13.c.1.*

21 *Tertulian. in Apologet. c.33. D Hieron. Epist. ad Paul. de obitu Basilie.*

Zonaras, anal. tom.2.

De quo Juvenal satyr.10.

22 *Alex. ab Alex. supr. l.4.c.16. ad fin. & l.6.c.6. Joseph n.c.24 post med.*

mayor, depois de Deos, que era a de Mãe sua. 2 Combateu em guerra, 3 não de defender, mas de adquirir para Deos o que possubia o Demonio. 4 Alcãçou do grande poder infernal a vitória mais insigne, 5 em que ficáraõ mortos muytos milhares de inimigos da Igreja, 6 ficando salvos todos os seus, 7 em Monarquia invencivel. 8 Seu exercito militante a acclamou mecedora. 9 10 Finalmente da Roma Celestial sahio Christo, que com o Senado Apostolico consultou, & concedeo o triunfo. 11

2 O dia delle (dizem S. Joã Damasceno, & S. Anselmo 12) *Foy solemnissimo, glorioso, feliz, bemaventurado, celebre, de preclara alegria, festivo de sublime glorificação, admiravel em todo o seculo.* Mandou Deos que os espiritos malignos não trabalhasssem: todo aquelle dia (diz o mesmo Damasceno) estiveirão encerrados nas cavernas da terra. Da preparação da Cidade Celeste consideraõ os contemplativos 13 que haviaõ sido figura a Jerusalêm terrestre, ornadas, & frequentadas suas ruas de danças, instrumentos, & outras festas, quando ElRey David meteo nella a Arca santa, 14 que representava a *Senhora*. Os Cidadãos Celestiaes se vestiraõ de gosto, como canta a Igreja. 15 Abrio-se o Templo de Deos, como escreve São João no Apocalypse; 16 o que entendem Doutores 17 desta occasião. Tudo, finalmente estava de festa, como descreve Santo Anselmo com palavras só proprias de sua devoção.

3 Disposta assim a Celestial Roma, figurando nossa capacidade o triunfo da *Virgem* por aquelle que referimos 18 Romano; hiria diante, como estendarte Real do inimigo, a arvore da sciencia do bem, & do mal, em que se commetteo o primeyro peccado, 19 & as bandeyras dos mais que militáraõ debayxo delle. Na bandeyra da Ambição pintado hum pavaõ ostentando a pompa de suas pennas. 20 Na da Vãgloria hum gallo vitorioso do contrario. 21 Na da Lisonja huma abelha com o ferraõ suavizado em mel. 22 Na da Soberba huma nuvem de fumo desvanecendo-se no intento de subir. 23 Na da Inveja huma setta, que dando em huma rocha, tornava a ferir a quem a despedira. 24 Na da Mentira huma aranha tecendo dos fios que gerára. 25 Na da Inobediencia hum caõ mordendo a seu senhor. 26 Na da Ingratidão hum pê de hera furando a parede, a que se arrimava. 27 Na da Gula hum homem em companhia de brutos. 28 Na dos Appetites outro homem sem cabeça. 29 Na de toda a Malicia huma codorniz enlodando a agua, em que bebéra. 30

4 Depois destas bandeyras vencidas, no lugar das estatuas; que os Romanos levavão em carros, hirião sobre carros de artificio glorioso as imagens, em que as moralidades antigas com confusas noticias dos mysterios, que não alcançavão, alludião à materia deste triunfo. Em hum carro se poderia representar o jardim das Hesperides com as maçãs de ouro que guardava o dragão ao pé da arvore; 31 fabula que originou a tradição do

- 2 Latè Fr. Joseph de Jes. Mar. *bist. da Virg. l. 1 c. 4.*
 3 Gen. 3. 15. Inimicitias ponam inter te, & mulierem.
 4 Jean. 12. 31. Princeps hujus Mundi ejicietur foras.
 5 Genes 3. 25. Ipta conteret caput tuum.
 6 Cunctas hæreses sola interemisti.
 7 Luc. 21. 18. Capillus de capite vestro non peribit.
 D. Paul. ad Ephef. 2. 5. & 8. ac passim.
 8 Tertius in cap. Cuncta per mundum 9. q. 3.
 9 Matth. 16. 18. Porta inferi non prævalebunt advesus eam.
 10 Luc. 1. 48. Beatam me dicent omnes generationes.
 Viæ supra c. 64. n. 4.
 11 Supra c. 69. n. 2.
 12 D. Damas. orat. de Assumpt. Virg.
 D. Anselm. de excel. Virg. c. 8.
 13 Villegas no Elos Sanct. fest da Assumpç. o princ.
 14 4 Reg. 6. & 1. Paralip. 13.
 15 Assumpta est Maria in Cælum, gaudent Angeli.
 16 Apocalypf 11. 19. Apertum est templum Dei in Cælo, & visa est Arca testamenti ejus in templo ejus.
 17 Refere P. Fr. Joseph sup. l. 5. c. 10. n. 2.
 18 Cap. precedente à n. 8.
 19 Gen. 3.
 20 Plin. l. 10. c. 10.
 Pier Valerian. in hierogl. l. 24. tit. de Pavone, §. Gloriosus.
 21 Plin. l. 10. c. 21.
 Pier. sup. tit. de Gallo, §. Victoria.
 22 Pier. l. 16. tit. Spes, §. Adulator. Proverb. 5. 3.
 23 Poterius in Psalm. 74.
 24 D. Basilus de Invidia.
 25 Plutar. b. in Mo. at.
 26 Ex Pier. sup. l. 5. tit. de Canth. §. Custodia.
 27 Ex Plutar. sup.
 Pier. sup. l. 51. tit. de Hædera, §. Tenacitas.
 28 Senec Rhetor. c. 61. apud Polyant. verb. Gula.
 29 Ex Arist. x. Ethic. c. 14.
 30 Pier. ad l. 24. tit. de Coturnice, §. Perditissima matris.
 31 Ovid. Metam. l. 9.

Paraiso terrestre com os fermosos pomos, em que se peccou por persuasão da serpente. 32 Em outro se representaria Dedalo aconselhando o filho que não voasse ao mais alto, & o filho por desprezar o conselho, cahir no mais bayxo; 33 figurando o primeyro homem, que inobediente à paternal ley de Deos, se quiz levantar tanto, que ficou arruinado, 34 Em outro o moço Faetonte, quando, por não saber reger a luz que se lhe entregára, abrazou a terra com feu precipicio; 35 trato de Adam, que posto na mayor honra, não entendeu, 36 & causou o mayor incendio. 37 Em outro, Hercules, matando a Hydra de sete cabeças; 38 significando o valor com que o Filho da *Virgem* venceo o dragão, que tinha outras sete; 39 & hirião em modo mais excellente a Arca do diluvio, a Çarça que vio Moysés, a Arca do Testamento, o vello de Gedeão, o favo de Samsaão, a torre de David, & todas as mais figuras, que havião representado a *Virgem* triunfante.

5 A isto (como no triunfo Romano) se seguirão as armas do vencido Rey Tartareo, & de seus Soldados; occasião, tentação, consentimento, & execucao bem lavradas, & resplandcentes à vista com especiosos pretextos de honra, gosto, & interesse, representadas por soberana traça tanto ao vivo, que hindo já vencidas, ainda causariaõ terror.

6 Em lugar do dinheyro, prata, & ouro do inimigo hiria o primeyra moeda; o pomo digo, com que o Principe vencido havia comprado o genero humano por escravo feu; & todas as riquezas, com que se fez opulenta sua Monarquia.

7 Hirião depois as sete trombetas, que Deos tinha mandado que se levasssem diante da Arca do Pacto, 40 (assim chama a Igreja à *Virgem*) 41 a cujo som cahiraõ os muros da Jerico do peccado. 42 Hiria aquella primeyra, que se tocava no Jubileu plenissimo, 43 figura do de *Christo*, em que o Mundo já estava, & hirião todas as mais trombetas, que no Testamento velho significáraõ semelhantes mysterios; & as que no Apocalypse 44 mostráraõ os do novo; & com particular insignia aquella do quinto Anjo, a cujo som cahio Lucifer; 45 & doze outras significadoras dos Sagrados Apostolos, que soáraõ por toda a terra. 46 Todas, como as dos Romanos, tocarião à batalha; pois, como disse Isaias, 47 foy muy batalhado este triunfo; & como disse Santo Agostinho, 48 a *Virgem* foy o guerreyro mais victorioso.

8 Pelas rezes, meninos adornados, & instrumentos para sacrificio, hiria o Cordeyro, figura de *Christo*, sacrificado por Abraham, & o menino Isaac levando a lenha, 49 como cruz; & Anjos levariaõ os cravos, coroa, lança, esponja, & mais instrumentos do sacrificio figurado, que a *Senhora* offerreteria ao *Eterno Padre*, como quem tanto cooperára nelle. 50

9 Logo se seguiria o carro, armas, sceptro, & as sete coroas do dragão, 51 Rey vencido por *Maria* triunfante, para quem

32 Genes. 5.

33 Ovid. sup. l. 8.

34 Genes. 3. & 4.

35 Ovid. sup. l. 7.

36 Psalm. 48. v. ult.

37 Vide in 1. p. c. 6.

38 Ovid. d. l. 9.

39 Apo: ap: 12. 3.

40 Josue 6 5. Precedent atcam fcederis.

41 Fcederis arca.

42 Josue d. c. 6. 20.

43 Levit. 2. 5. 9. vide in 2. p. c. 24.

p. 2.

44 Apocalyp: 1. 10 & c. 4. 1. & c. 2. cum seqq.

45 Apocalyp: 9. 1.

46 Psalm. 18. v. 4.

D. Paul ad Rom. 10. 18.

47 Isai. 42. 13. Sicut vir praliator.

48 D. Aug. de natur. & grat. 1. 7.

49 Genes. 12.

50 Supr. c. 48.

51 Apo: ap: 12. 3. Diaco. 2. in capitibus ejus diademata septem.

quem só se reservou tal vitoria, como disse São Bernardo. 52 O carro feyto de malicia: as armas de engano: o sceptro de hum flagello: as coroas de peccados; tudo com artificio que por modo inexplicavel mostrava a materia, de que era formado.

10 Hirião seus ministros arrastando cadeas, escravos de tormentos, com torcida vista olhando para o Rey desesperado.

11 Logo o mesmo Rey na figura da serpente, 53 vestido de fogo, revestido de fumo, tão turbado, como o considera Chrysippo Jerosolymitano, dizendo entre si: *Como succedeo isto? que me destruisse o instrumento, que em outro tempo cooperou comigo! a mulher que me ajudou a sugeytar o genero humano, veyo a despojar me da Monarquia antiga? a antiga Eva me engrandeceo, & esta me abate! quem adivinhara que huma Mulher, com hum Menino me havia de causar tal ruina! mas bem pudera eu recatar-me quando a via tão forte contra minhas traças. Fuy vencido como venci: disfarceyme em serpente para vencer a Eva; & nas entranchas desja prodigiosa se disfarçou o que não era só Homem, mas também Deos.* 54

12 Logo (como no triunfo Romano) se levarião as coroas, que as Virtudes tinhão dado à *Senhora*: de Martyr, de Doutor, de Confessor, de Virgem, & outras que mereceo por insignes titulos.

13 Então hiri a *Triunfante* com vestiduras semelhantes às de *Christo* em sua Resurreyção, como ella disse a Santa Brigida: 55 & com huma dulcissima palma na mão. Em carro melhor que o de Salamaõ, 56 fabricado de rosas, & lirios, flores proprias da *Senhora*, parecendo Aurora; 57 & Anjos a levavaõ por mandado do *Senhor*: 58 se houvessem de levar animaes, como nos carros triunfantes dos Romanos, ferião Aguias, que sós podem subir a encarar no Sol. Em lugar de anel de escravo, & do ministro, que hia lembrando aos triunfantes Romanos que eraõ mortaes, levava a *Senhora* sua humildade, com que tão exaltada se professava do *Senhor*.

14 Seguia-se o exercito, com que a *Virgem* alcançara a vitoria. Constava das Virtudes Theologaes, & Cardiaes. A Fé symbolizada em huma ancora; 59 a Esperança em huma columna; 60 a Caridade em huma pomba; 61 a Prudencia em huma serpente; 62 a Temperança em huma mão regendo hum freyo; 63 a Justiça em huma balança; 64 a Fortaleza em hum Leão. 65 Os Dons do Espirito Santo. Da Sabedoria era jeroglyfico huma pedra quadrada; 66 do Entendimento dous olhos abertos; 67 do Conselho hum bordaõ; 68 do Valor hum diamante; 68 da Sciencia huma fonte; 70 da Piedade hũa cegonha; 71 do Temor de Deos hum retrato da morte; 72 & depois outras virtudes, dons, & qualidades; como a Religiaõ figurada em huma cithara; 73 a Paciencia em hum jugo; 74 a Pureza em huma abelha; 75 a Humildade em hum

52 D. Bernardi hom. 2. post prim. in Huang. Annunt. super. Missus est. Cui hæc levia victoria est, nisi Mariæ.

53 Genes. 3. 15. Ipsa conteret caput tuum.

54 Chrysipp. serm. de B. Virg.

55 Vide sup. c. 69. n. 3. in fin.

56 Cant. 3. 9.

57 Cantic. 6. 9. Quæ progreditur quasi Aurora confurgens.

58 Sup. c. 69. n. 2. ad fin.

59 D. Chrysost. hom. 11. ad Hebr.

60 Laurent. Justinian. Patriarch. in Ligno vitæ, c. 2. de Spe.

61 Pier. Valer. ib. 22. tit. de Columba, §. Charitas.

62 Matth. 10. 16.

Pier. l. 16. tit. de Serpente, §. Prudentia.

63 Pier. l. 36. §. Temperantia, & l. 48. tit. de freno, §. Temperantia.

64 Pityanth. verb. Justitia, & Hieroglyphico ult.

65 Pier. l. 1. tit. de Leone, §. Robur.

66 Pier. l. 39. tit. de quad. aso §. Sapientia.

67 D. Chrysost. hom. 21. in Matth.

68 Ex Horat. Carm. l. 3. Ode 4.

69 Pier. l. 21. tit. de adamante.

70 Pbilo l. de Somniis, & Gigant. lib.

71 Pier. l. 17. tit. de Ciconia, in princ.

72 D. Chrysost. hom. 28. in Joan.

73 Jamblic. de Myster.

74 Pier. l. 48. tit. de jugo, §. Patientia.

75 Pier. l. 26. tit. apis, §. Castitas.

76 *Pier. l. 35. tit. de Genibus, §. Humilitas.*

77 *Guilelm. Paral. in Sum. virt. tract. 5. c. 30.*

78 *Pier. l. 2. tit. Elephantes, §. Mansuetudo.*

79 *Philo Hebr. l. de Cognition.*

80 *Pier. l. 59. tit. Donat.*

81 *Cant. 6. 9. Progreditur... ut castrorum acies ordinata.*

hum homem ajoelhado; 76 a Obediencia em huma arvore enxertada; 77 a Mansidão em hum Elefante, 78 a Contemplaçaõ em hum Sol, 79 & na imagem de Danac com a chuva de ouro a mayor fermolura de animo, & abundancia de bens celestes. 80 Compunha-se finalmente aquelle exercito de todas as graças gratis datas, de todos os frutos espirituaes, de todas as bemaventuranças Evangelicas, de todas as perfeições, & excellencias naturaes, & sobrenaturaes, que tudo militou na *Virgem* em grão superior a todos os Santos juntos, & alcançou do Principe do peccado a vitoria mais gloriosa. Hiria tudo representado em mysteriosas figuras com a mayor ostentaçaõ, & (ao costume Romano) em ordem terribel de batalha, como disse Salamão; 81 batalha que a graça dispunha como Mestre de campo General, taõ bella, & taõ Divina, que he inexplicavel a magestade, com que marchava; & de entre este exercito (como do Romano) se cantavão hymnos aos quinze mystérios, de que depois se compoz o sagrado Rosario, & todas as Antifonas, que a Igreja canta à *Senhora*.

15 Com semelhante acompanhamento, em corpo glorioso, dotado de subtileza, com que tudo penetrava, de agiidade, com que seguia o impulso do espirito; de claridade com que allumiava tudo, partio da terra a *Virgem Santissima*, deyxando-a desconfolada, porque a deyxava. Levantou-se à Região do ar, que a saudava com zefyros. Subio à do fogo, que se abrazou em amor Divino. Entrou na primeyra Esfera celeste, aonde a Lua se lhe lançou aos pès. Passou à segunda, aonde o Planeta Mercurio desejou ter as serpentes, que os Poetas lhe fingiaõ na vara, para as tributar à Triunfadora da mayor serpente. Exaltou-se à terceyra, em que o Planeta Venus se vio entaõ verdadeyramente fermoso, & Estrella d'Alva. Chegou à quarta, que admirou o prodigio de que a Aurora subisse: o Sol a vestio, & não ficou escuro pela presença da mayor luz, antes mais luzente. Na quinta se lhe rendeo o furor de Marte. Na sexta a soberania de Jupiter. E na setima se alegrou a melancolia de Saturno. Sanccio Porta, Theologo Dominicano antigo, & erudito, 82 escreve que em cada hum destes Orbes, ou Esferas a esperavão as Ordens dos Santos segundo suas especies razoens. As Virgens no Orbe da Lua, os Confessores no de Mercurio, os Martyres no de Venus, os Apostolos no do Sol; os Profetas no de Marte, os Patriarcas no de Jupiter; os Anjos no de Saturno: & o douto Carthagena 83 mostra largamente as razoens, porque a cada Ordem de Santos convinhaõ aquelles lugares. Duas vezes (nota hum Author devoto) 84 se vio o Emyreico vasio de seus Cortezãos: na Ascensãõ de *Christo*, & na Assumpçaõ de *Maria*; porque sahirão todos a receber a ambos quando entrárão no Ceo.

16 Dizem São Bernardo, & outros Santos Doutores, 85 que sahio *Christo* Senhor nosso (como dissemos do Senado, & Corte

82 *Sanctius Porta, in Marial. serm. 7. de Assumpt.*

83 *Carthagen. de arean. Disp. l. 14. hom. 10. v. ceterum.*

84 *Apud P. Fr. Joseph bist. da Virg. l. 5. c. 21. n. 2.*

85 *D. Bernard. serm. 4. de Assumpt. in princ.*

D. Hieron. serm. de Assumpt. tom. 9.

D. Iudephon. serm. 9. de eadem.

D. Petr. Dam. serm. 9. de eadem.

Corte Romana) a receber sua Mãe triunfante. Salamaõ o tinha dito nos Cantares, & que o *Senhor* lhe daria o braço para ella se encoitar; 86 & tambem o tinha figurado quando sahio a receber sua mãe Berfabé. 87 O Veneravel Padre Fr. Joseph de Jesus Maria 88 entende que sahio a recebella na quarta esfera do Sol; & São João Damasceno 89 considera que a recebeu com as palavras dos Cantares: 90 *Subi, chegay, amiga minha, pomba minha, fermosura minha, vinde, porque já passou o Inverno dos trabalhos: chegou a Primavera do descanso, & flores.*

17 Profeguiu a *Virgem* até o firmamento das estrellas, onde lhe formáraõ coroa doze fermosissimas, com inveja de todas as outras. E assim ficou calçada da Lua, revestida do Sol, & coroada de estrellas. 91 Dalli ao Ceo, que por diafano, & transparente chamaõ crystallino; & deste ao decimo (começando a contar da terra, sendo na ordem natural o primeyro) mobil velocissimo a que seguem os mais; mayor, mas excellente, & de belleza em que já reverberaõ as luzes do Empyreo, & o sonoro de seu movimento já mostra harmonia celestial.

18 Achou-se em fim na entrada do Empyreo. Se o Apostolo chegando em raptõ só ao terceyro Ceo, não pode declarar o que vira; 92 como se explicará a maravilha que Deos fez para sua Corte; & centro da Bemaventurança? Que fermosos se descobririaõ de fóra à *Senhora* os muros de jaspe, & de crystal, com portas de pedras preciosas, & toda aquella celestial Roma de ouro luzente como vidro, com edificios de esmeraldas, safiras, topazios, jacinthos, chrisolitos, & outras materias inestimaveis que refere, & descreve o Evangelista São João! 93 Quando entrou, que alegria de alleluias, que aclamaçoens de vivas 94 soariaõ harmonicamente de toda a parte!

19 Foy a *Triunfante* (encostada no braço de *Christo* como fica dito) ao Capitolio sagrado, onde o Summo Jove tinha seu throno sacrosanto, 95 que se ao infinitamente bello se pudera accrescentar belleza, só para esta occasiã se adornára mais. Avançou-se a beatissima *Trindade* a recebella, dizem os contemplativos, 96 não com movimento local, mas com favoravel complacencia, com glorificaçã Divina, com affluencia soberana, & com gratissima approvaçã. Ajoelhou-se a *Virgem* a dar graças com toda a graça: o *Padre* a abraçou docemente, manifestando-a por *Virgem Mãe* de seu Filho unigenito: o *Filho* a reconheceo por sua verdadeyra *Mãe* na natureza humana: & o *Espirito Santo* a mostrou officina singularissima de suas milagrosas operaçoes. O Mellifluo Bernardo 97 considera, que a *Senhora* pediria a seu Divino Esposo o osculo que nos Cantares tinhadito Salamaõ; 98 & que havendolhe sido dulcissimos os que lhe dera quando menino brincava em seu virginal regaço, lhe seria ainda mais doce o que recebia do que estava à direyta do Eterno *Pay*.

20 Ficou a *Senhora* à vista de toda aquella Corte, a mais levan-

86 Cant. 8. 5. Quæ est ista, quæ ascendit de deserto deliciis afflicta, innixa super dilectum suum?

87 3. Reg. 2. 19.

88 P. Joseph d' 15. c. 22. in fin.

89 D. Damascen orat. de dormit. Deipara.

90 Cant. 12. 1. 1. 1. 1. 1.

91 Apocalyps. 12. 1.

92 Paul. 2. ad Cor. 12. 2.

93 Apocalyps. 21.

94 Apocalyps. 19.

95 S. Petr. Damian. sup.

96 Cum Uberto. l. 4. de arbor. vite c. 39 & Richel. l. 4. de laud. Virg. ar. 1. 9. P. Fr. Joseph. d. 15. c. 25. n. 2.

97 D. Bernard. serm. 1. in Assumpt. ad fin.

98 Cant. 1. 1. Osculetur me osculo oris sui.

levantada em honra, & objecto da mayor veneração depois de Deos; & em si mesma a mais feliz que se podia imaginar; pois alli foy chea de claridade de gloria: illustrada da vizaõ beatifica: abforta em fruição Divina: engrandecida com a familiaridade de Deos: sublimada ao conhecimento de suas perfeções, & dos ineffaveis mysterios da *Trindade Santissima*, com mayor excellencia, & experiencia que todos os mais bemaventurados. Se não se vio, nã se imaginou (como encarece S. Paulo 99) a gloria q̄ Deos tem preparada para os q̄ o amaõ: qual serà a q̄ tinha preparada para a Mãe q̄ o gerou, & o amou mais q̄ todos? 100 Renasceo com novos rayos o Oriente do Sol Divino q̄ parecera haver se escurecido com a nuvem da morte; trasladouse ao Empyreo o Paraíso do novo Adam, em que revogada a antiga sentença, 101 se concedeo comer da arvore da vida; descansou a Pomba innocente, acabando o diluvio dos trabalhos; 102 collocouse em tabernaculo eterno a Arca viva de Deos com a mayor festividade do soberano David; 103 & disse hum Anjo a S. Brigida, 104 q̄ como huma rica sala, com pavimento de pedras preciosas, paredes de pinturas finissimas, tecto de ouro, & toda perfeytissima; em quanto a janellas fechadas, os rayos do Sol a não clarificaõ, tem sua fermosura encuberta: assim se não viaõ perfeytamente as soberanas excellencias da *Virgem Mãe*, em quanto sua alma preciosissima estava encerrada no corpo mortal; mas já descuberta ao resplendor do Sol Divino, se vio claramente sua belleza ineffavel; todos os Bemaventurados a acclamaraõ com louvores, engrandecendo a Deos que tal a creara.

99 Paul. 1. ad Corinth. 2. 9.
100 Ita D. Bernard. sup.
101 Genes. 3. 22.
101 Genes. 8. 22.
103 2. Reg. 6.
104 Revelaç. de S. Brigid. in serm. Angel. c. 20.

21 Alguns Authores 105 cuydaõ piamente que neste dia foraõ livres todas as almas do Purgatorio, & levadas ao Ceo para q̄ gostassem deste triũfo; pois nas entradas de Rainhas, & ainda em menos solemnes festas, usaõ os Reys da terra esta liberalidade.

22 Tal foy o triunfo com que entrou no Ceo a *Reparadora de Eva*; & tal o acompanhamento, diz Richelio, 106 que mereceo pela dolorosa procissaõ em que foy acompanhando a seu Filho ao Calvario. Triunfo, em que Saõ Pedro Damiaõ 107 (captando reverente venia) acha mais gloriosa solemnidade, que no da Ascensãõ de *Christo*; porque entãõ só puderaõ sahir os Anjos a receber o *Senhor*; agora sahio tambem o mesmo *Senhor*, & com os Anjos as almas bemaventuradas dos Santos que já habitaõ a Corte do Ceo; & assim disse outro varaõ devoto 108 que aquelle triunfo fora mais poderoso na magestade, este mais solemne na pompa.

105 Cum Gerson. sup. Cant. Mag. nificat.
106 Richel. de laud. Virg. l. 4. c. 11.
107 S. Petr. Damian sup. In idem S. Anselm. l. de Excel. Virg. c. 7. Guerric. Abb. ser. 2. de Assumpt.

108 Bernard. de Bust. serm. 1. de Assumpt.

CAPITULO LXXII.

Coroação da Rainha dos Ceos.

I **R** Estavacoroar por Rainha a Esposa do Summo Rey; & o mesmo Rey a coroou por sua mãõ. 1

Tres

1 S. Ildephons. serm. de Assumpt. ad med.

PARTE II. CAP. LXXII. 489

Tres vezes estava chamada nos Cantares à coroa, 2 porque as tres Pessoas da *Trindade Santissima* a haviaõ de coroar com triplicada. Com tres coroas entre nõs he coroado o Emperador da terra. A primeyra recebe em Aquitgran, Cidade de Alemanha, da mão do Arcebispo de Colonia; & he de ferro, significando a fortaleza, com que ha de vencer os inimigos da Igreja; a segunda em Italia, da mão do Arcebispo de Milão, & he de prata, significadora de que ha de ser puro na vida, & resplandecente nas obras; a terceyra em Roma da mão do Summo Pontifice, & he de ouro, em significação de q̄ deve exceder aos mais Principes, quanto o ouro se aventaja aos outros metaes. 3 Accomodando nosso limitado juizo a este pequeno exemplo, outras tres coroas erão devidas à *Senhora*, como a Imperatriz no poder absoluto, & universal. A primeyra, de fortaleza, lhe pudera pòr o *Espirito Santo*, pela vitoria que alcançou da serpente; a segunda, de Pureza, o *Filho*, por ser a mais pura, & de mais claras acçoens; a terceyra de ouro, o *Padre* pela superioridade que lhe concedeo em todas as creaturas.

2 Porém, por ser a dignidade Imperial electiva, & introduzida pelos Romanos como diminutiva de Real, pelo odio q̄ tinhaõ aos Reys, foy a *Senhora* coroada como Rainha; dignidade suprema, & da natureza, q̄ goza por communicação, 4 assim como *Christo* he chamado Rey; mas as tres Pessoas Divinas a coroarão, & com hũa coroa das excellencias das tres; conciliando assim as mayores prerogativas de ambas as dignidades.

3 Ajoelhada a *Virgem* no acatamento da *Trindade Santissima*, no modo em que a pinta a Igreja, foy por ella coroada com aquelle diadema soberano, cujos remates se guarnecerão (como com pedras preciosas) de muytas aureolas correspondentes às insignes virtudes, em que se sinalára, & a todas as de todos os Santos: de Fé, como Patriarca: de Esperança, como Profeta: de Zelo, como Apostolo: de Constancia, como Martyr: de Temperança, como Confessor: de Castidade, como *Virgem*: de Fecundidade, como casada: de Pureza, como Anjo; & tudo em grão de mayor eminencia, & enchente, como disse o Ecclesiastico. 5 E a si tambem dos gozos particulares que merecera; de que os principaes erão os de que se compoem a reza da sua Coroa sagrada: o da consideração da mercè que o *Eterno Pay* lhe fizera em a escolher para *Mãe* de seu *Filho*; o da Annunciaçãõ, o do Nascimento, o da Adoração dos Magos; o de quando achou o *Menino* no Templo, o da Resurreyçãõ, & o que tinha vendo-o no Ceo.

4 Coroada a collocou o *Senhor* vestida de ouro, como tinha dito David, 6 (q̄ quer dizer gloria 7) à sua mão direyta; ou em seu mesmo throno, como escrevem alguns Doutores; 8 ou em outro muyto chegado, 9 como o em que Salamão assentou sua mãe, 10 pois ella no Mundo lhe deu o melhor lugar, que era seu ventre sagrado, elle no Ceo lhe devia throno Real. 11

2 Cant. 4.8 Veni de Libano, spõe
sa mea, veni de Libano, vcuí, coro-
naberis.

3 Glossa in Clarent. Roman.
Principis de Jurejur. in vers. Porid,
ubi b. vestigiis.

4 D Bernardin. Senens. tom. 1.
(erm. 61. c. 3).

5 Ecclesiast. 14. 16. Et in plenitudo
Sanctorum detentio mea
Explicat S Bonaventuro, opuscul. de
Laud Virg. c. 7.

6 Psalm 34. x. 10. Allit Regina
à dextris tuis in veltu deo nato.

7 P. Fr. Jos. de Jesu Mex hist. da
Vi. g. 63. e. 20. n. 11. q. 2.

8 Ex D. Ag. serm. de Assumpt.
ante med.

Albert Magn sup. Missus est, c. 190.
post med

9 P. Fr. Joseph d. l. 5. c. 28. n. 3.

Benedict Ferdinand in 2 Gen. scil.
10. n. 8. Latè Carthag. de are. D. ip.
l. 14. tom. 14. ex vers. Verum dicet.

Vide in 1. p. c. 1. n. 2.

10 3. Reg. 2. 19.

11 D. Bern. serm. 1. de Assumpt.
post med. Nec in terris locus dignior
uteri virginali templo in quo
Filius Dei Maria suscepit; nec in
Caelis Regali folio, in quo Mariam
hodie Mariæ Filius sublimavit.

5 Alli lhe forão render obediencia os Estados do Reyno do Ceo, por suas precedencias. Da *Jerarquia primeyra*, o Serafim que tem o Principado dos mais, & por conleguinte de todos os Espiritos Celestes, em nome de todos lhe deu vassalagem. Depois todas as Ordens em particular. Os *Serafims* assim chamados, porque se abrazaõ em amor Divino, como mais chegados a elle, 12 a reconheceraõ por Serafim supremo na caridade, & Divino amor. Os *Querubims*, que he o mesmo que enchente de sciencia de Deos, por serem como canaes della, 13 a reconheceraõ por aquella que mais profundamente penetrava a sabedoria do Altissimo. Os *Thronos*, que tem o nome de sustentarem o de Deos, 14 a reconheceraõ por throno, em que o *Senhor* havia residido por modo mais glorioso, para julgar por justiça, & misericordia.

6 Da segunda Jerarquia, as *Dominaçoens*, cujo ministerio he presidir, & dominar aos Espiritos interiores, 15 a reconheceraõ presidente, & dominante a todos os Espiritos do Ceo, & se professáraõ ministros seus. As *Virtudes*, cujo officio he fazer prodigios, & milagres, 16 a reconheceraõ por mar de obras prodigiosas, & milagrosas, a cuja vista era pequena sombra tudo o que podiaõ obrar. As *Potestades*, que reprimem o poder dos Demonios, 17 a reconheceraõ mais poderosa contra elles.

7 Da terceyra Jerarquia os *Principados*, que amparão os Principes, & presidem nos Reynos, 18 a reconheceraõ mais soberano amparo dos Principes, & Reynos da terra, & Presidente do Ceo. Os *Arcanjos*, guardas das Cidades, Provincias, & Naçoens, 19 a reconheceraõ por guarda universal de todos. Os *Anjos*, que guardaõ os homens particulares, 20 a reconheceraõ Protectora de todo o genero humano.

8 Depois das Jerarquias Angelicas chegaraõ os gloriosos estados da natureza humana. Os *Patriarcas* a reconheceraõ Rainha, por gozo de suas esperanças; os *Profetas*, por cumprimento de suas profecias; os *Apostolos*, que já estavaõ no Ceo, por Illuminadora da prègação Evangelica; 21 os *Martyres* por Protomartyr, & exemplo da paciencia, 22 os *Confessores* por Mestra, que com as acçoens, & palavras os ensinára a confessar a Deos; 23 as *Virgens* por Instituidora, & guia de sua profissãõ. 24

9 Acabado o acto da geral obediencia dos Estados, como na terra os Grandes no Reyno, & os mais validos do Rey, em particulares audiencias lhe vão beyjar a mão, & congratular do novo Principado; podemos considerar em especial, que São Gabriel, intimo, & continuo servidor da *Virgem*, 25 lhe repetiria muytas vezes as palavras, de que sabia que ella mais gostava: *Ave, chea de graça; o Senhor he com vosco.* 26 Adam, vendo a *Senhora* por companheya na geraçaõ humana, pois elle foy pay da natureza, & ella mãy da graça, & vendo-a huma

12 D. Isidor l. 7. Etymol.

13 D. Gregor. hom. 3. in Euang. ante med.

14 D. Isidor. sup.

15 Idem Isidor. ibi.

16 D Bernard. l. 6. de Consider.

17 Isidor. supra.

18 P. Fr. Joseph sup. c. 24. n. 3. ad fin.

19 Glos sup Isai. 62. 6.

20 Psalm. 90. v. 11.

21 Sup. c. 62. n. 1. & 2.

22 Sup. d. c. 62. n. 4. & vide c. 48.

23 Sup. d. c. 62. n. 5. & 6.

24 Sup. c. 63. n. 1.

PARTE II. CAP. LXXII. 491

huma *Eva* ao revez, 27 usando, em sentido trocado, das palavras com que culpára a primeyra, diria a Deos louvando a segunda: *Esta mulher, que me destes por companheyras, me deu da arvore, (da Cruz;) & comi 28 (a laude;) & logo abençoando a que podia abençoallo, diria para a Virgem: Bendita do Senhor sois, o filha, pois por vós communicámos o fruto da vida. 29 Eva (então unica mulher, que folgou de ver outra mais fermosa, & com mais graça) le daria a si mesma os parabens de tal descendente, repetindo as palavras, com que se alegrára no nascimento de Seth: Deu-me Deos outra geração, em lugar da que me tinha morto Cain, 30 entendido pelo peccado. Abraham, Isaac, & Jacob a congratulação, & a si mesmos, de que havendolhes Deos promettido geração como as Estrellas, & descendentes Reys, 31 a viaõ mais alta que as Estrellas, & Rainha universal da terra, & do Ceo. David em tanta felicidade repetiria: Eis-aqui a herança do Senhor, a satisfação do Filho, o fruto daquelle ventre. 32 Santa Isabel lhe diria outra vez: Bendita sois entre as mulheres, & bendito o fruto do vosso ventre. 33 Os Santos Joaquim, Anna, & Emerenciana, pays, & avò materna 34 da Virgem lhe diriaõ: Ouvir, Filha, & vede, & inclinay vosso ouvido (a tantas congratulaçoens gloriosas:) O Summo Rey amou vossa fermosura. 35 Todos os outros parentes, & familiares na terra a acclamarião como à gloriosa Judith vencedora do infernal Holofernes: Vós sois gloria de Jerusalem militante, & triunfante: sois a alegria de Israel, honra de vossa Nação, que obrastes varonilmente, & vosso coração foy confortado, porque amastes a castidade, & não conhecestes varão, por isso a mão do Senhor vos confortou, & sois bendita para sempre. 36 E a Rainha do Ceo responderia a todos: Minha Alma magnifica ao Senhor, & meu espirito se alegra em Deos meu Salvador, porque obrou para a humildade de sua escrava. Todas as geraçoens me chamarão bemaventurada, porque o todo Poderoso, & seu nome santo obrou em mim grandezas. 37*

10 Com o Santo Joseph seriaõ as congratulaçoens mais intimas. Ainda que o vinculo conjugal se tinha dissolvido com a morte, permaneceu para sempre sua representação honorifica, como a de Pay putativo de *Christo*; 38 & assim, sendo a esposa coroada, em algum modo participou o Esposo da dignidade Real. Dizem muytos Santos Doutores, 39 que no Ceo (aonde está tambem em corpo 40) se lhe deu lugar muyto chegado à *Virgem*, & perto do throno de *Christo*; porque assim como a dignidade de Mãe, por incommunicavel a outra creatura, tem assento superior a todas, posto que Angelicas: assim a dignidade de Pay putativo de *Christo*, não só na opiniaõ dos homens, mas tambem na determinação Divina, com amor, & cuydado paternal, & a de verdadeyro Esposo da *Virgem*, por incommunicavel a outro Santo tem assento em lugar superior a todos, logo depois da *Senhora*. E se conforme ao que escreve S.

27 Vide 1.º p. na introdução, & nesta 2.º p. c. 25. à n. 3.

28 Genes. 3. 13. Mulier, quam dedit mihi lociam, dedit mihi de ligno, & comedi.

29 Benedicta filia tu à Domino, quia per te fructum vitæ communicavimus.

30 Genes. 4. 15. Posuit mihi Deus semen aliud pro Abel, quem occidit Cain.

31 Genes. 15. 17 & 26.

32 Psalm. 126. v. 4. Ecce hæreditas Domini, filii; merces, fructus ventris.

33 Luc. 1. 42. Benedicta tu inter mulieres, & benedictus fructus ventris tui.

34 Vide sup. c. 12. n. 36.

35 Psalm. 44. v. 11. & 12 Audi filia, & vide, inclina autem tuam; Concupiscet Rex decorem tuum.

36 Judith 15. 10.

37 Luc. 1. 40.

38 P. Fr. Joseph sup. l. 4. c. 33. n. 32

39 S. Albert. Magn. sup. Missus est c. 190.

S. Bernardin. Sen. tom. 1. serm. 61. de excel. Virg

Richel l. 4. de laud. Virg. art. 12.

40 Vide sup. c. 41. n. 7.

41 S. Antonin. 4. p. Sum. tit. 15.
44. §. 6. in fin.

Antonino) 41 nenhum Santo em sua Ordem, & Jerarquia está solitario, & a de São Joseph na comunicação, só he semelhante, posto que não igual, à da *Virgem*, só com a *Virgem* communica mais. Serão logo (a nosso entender) as congratulações mais continuas, recordando os trabalhos que precederão àquella gloria, & agradecendo a *Senhora* ao Santo a companhia, & serviço que lhe fez nelles.

II Assim ficou *Maria Triunfante* reynando sobre tudo o creado, mais nobre que os Anjos pela dignidade: mais preciosa pela graça: mais illustre pela pureza; como a luz tanto he mais excellente na claridade, quanto se mostra em mais clara materia. Todos a amão, & obedecem pelo beneficio que recebem de sua vista, & contemplação, logrando suas perfeições, conhecendo-a por *Mãe do Redemptor*, & *cooperadora do bem universal*; gloriando-se daquelle ornamento da Corte celeste, honrando-se de que seja creatura, & louvando a Deos, que tal a creou, & assim disse o Mellissimo Bernardo: *Com razão, Senhora, se convertem a ti os olhos de todas as creaturas, porque em ti, & por ti, & de ti a benigna mão do Omnipotente creou tudo o que havia creado.* 42

12 A festa desta Assumpção, & Coroação triunfante, diz o Padre Soares 43 que he muy propria da *Virgem*, & com excellencia entre todas suas festas, porque representa sua gloria, premio, & triunfo; & he de tanta dignidade, que ainda que seja de direyto positivo, se funda proximamente, ou quasi necessariamente se deduz do Divino. Entende-se que foy instituida pelos Apostolos; pelo menos he certo ser antiquissima na primitiva Igreja, como consta de Homilias dos Santos Padres, principalmente Gregos. 44 O Papa São Damaso Portuguez, da illustre Villa de Guimaraens, 45 com aquelle celestial accordo com que ordenou tantas cousas santas na Igreja, como foy a translação da Biblia por São Jeronymo, & repartição dos Psalmos pelo mesmo Santo, para se rezarem nos dias da semana, & horas do dia, & que no fim delles se dissesse, *Gloria Patri, &c.* & se cantassem alternativamente a còros em toda a Igreja, como já se fazia em algumas, por revelação que Santo Ignacio tivera de que assim cantavaõ os Anjos, & com que ordenou que no principio da Missa se dissesse a Confissão, & depois do Evangelho o *Credo*, aos Domingos, & alguns dias de festa; 46 com o mesmo accordo mandou que de preceyto se celebrasse esta festa santissima ao dia decimo-quinto de Agosto, 47 em que a *Senhora* passou desta vida; 48 esta antiguidade lhe dà Jacobo Palmerio; 49 & porque na observancia havia menos cuydado, a applicou depois o Emperador Mauricio, como escreve Niceforo, & declara Baronio. 50

42 D. Bernard. serm. 2. de Pentecost. ad med. Metuò in te respiciunt oculi totius creaturæ, quia in te, & per te, & de te, benigna manus Omnipotentis quidquid creaverat recreavit.

43 P. Suar. l. 2. de fest. c. 8.

44 Refert P. Anton. de Balioghem in Ephemer. sive Kalendar. Virgin. die 15. Aug. in princ.

45 Vasceus 1. Chron.

Morales l. 10. c. 40.

Marieta l. 5. c. 2.

Genebra d. l. 3. Chron.

Onufrius, Chron. Eccles. Pontif.

Breviar. Brachar. & Ebor. in fest.

S. Damasi.

Vasconcel in descript. Lusitan.

Brutto, Monarch. Lusit. p. 2. l. 5. c. 27.

Refert, licet sub dubio, Dexter in

Chron. ann. Chr. 366.

Item Ilbesc. bist. Pontif. p. 1. l. 2. c. 6. in

princ.

Diximus latè in Excellent. Portug.

c. 9. Excel. 10. n. 6. & supr. p. 1. c. 25.

n. 19.

46 Ilbescas supr.

Vilhegos no Flos Sanct. vida de São

Damaso, & na de S. Gregor. Magn.

47 Genebrard. in Kalendar.

Gaspas Estac. nas antiguid. de Por-

tug. c. 14. allegando outros Authores.

48 Supr. c. 67. n. 13.

49 Palmer. in anot. ad Cyprian.

Ep. 34. scbol. 13. in fin.

50 Nicephor. bist. Eccles. 17. c. 28.

Baron. in not. Martyr. Rom. die 15.

Augusti.



DOMINIO
SOBRE A FORTUNA,
E
TRIBUNAL
DA RAZAM,
EM QUE SE EXAMINAM AS
Felicidades, & se beatifica a vida.

ESCREVIA

ANTONIO DE SOUSA
DE MACEDO, &c.

CAPITULO I.

Como os Antigos chamavaõ, pintavaõ, & veneravaõ a Fortuna.



HUMA Magestade mysteriosa, mais conhecida pelo nome, que pelo nascimento, foy em todos os seculos respeitada com os mayores applausos, como espirito das acçoens humanas, Mãy dos successos, Dispenleyra das coufas, Arbitra do Univerfo, Vestigio da Omnipotencia.

2 Os Antigos a chamãraõ *Fortuna*, ou de *fortuita*, como vinda acaso: 1 ou *fero*, como temerariamente levada: ou havendo-se chamado *Vortuna*, de *verto*, pela facilidade da pronunciação, 2 como succedeo em muytas dicçoens.

3 Era nome commum da Prospera, & da Adversa; por

Ss ij

isso

1 Div. August de Civit Dei l. 4.
c. 18 ad fin.

2 Polyanth. verb. Fortuna, in
princ.

494 Dominio sobre a Fortuna ,

isso à Prospera ajuntavão o epitheto de *fors*, ou de *fortis*; 3 como se para ser prospera, fosse necessario esforçar-se, porque só as infelicidades vem levemente. 4 Muytas vezes só a palavra *fors*, tomada em substantivo, sem se lhe ajuntar *Fortuna*, significava a feliz. 5 Mas vulgarmente, quando dizemos *Fortuna*, entendemos a prospera; & assim na lingua Latina pomos *fortunar* por felicitar: aos felices chamamos *fortunados*, & à desgraça *infortunio*. 6

4 Bubalo, ou Bupallo, pintor insigne (aquelle que se enforcou rayvofo de se ver satyrizado pelo Poeta Hypponas, em vingança de o haver pintado ridiculo 7) foy o primeyro que pintou sua imagem com hum globo na cabeça, como que seu juizo governava o Mundo, & na mão a cornucopia de Amalthéa pela abundancia que repartia. Depois a representarão huns com o mesmo vaso em huma mão, & na outra dous lemes, com que regia para o bem, & para o mal. Outros, como mulher furiosa, & sem olhos, sobre hum pedo rotundo, pelo furor, & cegueyra com que inconstante, & com dureza roda. Muytos a esculpirão sem pés, só com mãos, & azas; porque tal vez não caminha, mas voa com males, ou com bens. Alguns a figurarão de vidro, por quebradiça. Tambem lhe derão fôrma viril com barbas, mostrando-a digna de respeyto. 8 Entre todos seus simulacros se teve pelo de mayor engenho hum, que esteve junto do Orontes, rio que divide Syria de Antioquia, feyto pelo famoso Estatuario Euticlides natural de Sicyon, Cidade no Peloponneso; & o mais celebre em muytos seculos esteve em Athenas no lugar chamado Prytanéo, em que se ajuntavão os Magistrados. 9

5 Foy costume por-se sua imagem de ouro em qualquer destas maneyras, como cousa sagrada, nas cameras dos Emperadores, passando-se por morte de hum ao que lhe succedia; 10 para que a lembrança de sua variedade o persuadissem a usar bem da fortuna em que se achava.

6 Só Epicuro 11 lhe negou divindade, dizendo que os Deoses não obravão instavel, & temerariamente. Mas de quasi todos era venerada por Deosa, & com mayor culto pelos Syrios, não só a prospera, mas tambem 12 a adversa; porque os antigos tambem veneravão as cousas nocivas, para que lhes não fizessem mal. 13 Imaginavão, que ella repartia os successos, que influhia, como a Lua, em todas as cousas; por isso Macrobio a fez pintar na fôrma de Lua; & Pindaro lhe chamou a mayor das Parcas por sua grande força. 14 O famoso Atheniente Pericles, estando para morrer, & ouvindo que os circunstantes sentindo sua falta, louvavão seus grandes feytos, lhes disse que elle não merecia louvor, porque tudo havia sido obra da Fortuna; 15 confissão naquella hora digna de humildade Christã, se em lugar

3 Terent. in Phorm.

4 Valer. Max. l. 7. c. 1. in princip. Eam adversas res cupido animo infligere, secundas parco tribuere.

5 Terent. in Heur.

6 Calepin. verbo Fortuna.

7 Horat. in Epod.

8 Met. ex D. Aug. d. l. 4. c. 11. ad med.

Alex. Ab Alex. genial. dier. l. 1. c. 13. Herod. in Tribun. Polit. c. 7. ad med. vers. Tobanus.

9 Conrad. Gesner. in Onomastic. propr. nom. verb. Prytanicum.

10 Alex. ab Alex. supra.

11 Epicur. apud Laert. de vit. Philosophor. l. 10.

12 D. August. cap. 18. Alex. ab Alex. d. c. 13. ad fin. Juvenal Satyr. 10.

Sed te Nos facimus Fortuna Deam (Cx. laque locamus.

13 Dissert. no trat. Eva, & Ave p. 2. c. 6. n. 5.

14 Heredia supra.

15 Plutarch. in Pericl. in si.

lugar de *Fortuna*, dissera que havia sido obrado por Deos.

7 Gentilicamante observavão que castigava os que lhe erão ingratos. E assim disserão que o illustre Atheniense Timotheo, a quem por gloriosos feytos se levantou Estatua quando venceo os Lacedemonios, fõ se vira infelizmente vencido, & em desterro, depois que começou a jactarse de que tudo devia à sua industria, & valor, & nada à *Fortuna*. O que elle dizia por desmentir seus emulos, que o pintavaõ dormindo, & a *Fortuna* junto delle metendo-lhe em huma rede os bons successos. Ao que tambem respondia: *Se eu dormindo conquisto Cidades, que farey vigiando?* 16 Disserão tambem que ao Emperador Galba, que tirou hum colar de ouro à *Fortuna* Tulculiana, & o poz na Venus do Capitolio, se representára em sonhos a mesma *Fortuna* queyxando-se, & ameaçando-o, que ella tambem lhe tiraria o que lhe tinha dado, como succedeu, morrendo elle brevemente. 17

8 Por isto a huma, & outra *Fortuna* se dedicavão templos. Entre os Romanos seu quarto Rey Anco Marcio levantou o primeyro, figurando-a em sexo viril, fóra da Cidade junto do rio Tibre, no qual as mulheres, que havião de casar, cuberto todo o corpo, hiaõ descobrindo cada membro, para se ver se tinhaõ deformidade, 18 & se evitarem enganõs. Servio Tullio, Rey sexto, edificou outro, que largo tempo se conservou com titulo de *Fortuna parva*, pôde ser que em memoria da pequena, & bayxa fortuna, de que, sendo filho de huma escrava, 19 subio à dignidade Real. E depois elle mesmo, & outros varoens grandes levantarão muytos com diversos cognomes por varias causas, como foy o que na Via Latina, quatro milhas de Roma, se fez à *Fortuna Muliebre* no lugar, em que a mãy de Coriolano alcançou delle com lagrimas que não destruisse Roma, ao que, com o Exercito dos Bloscos, vinha determinado em vingança dos agravos que recebêra do povo. 20 E o que o Consul Carvisio fabricou no Capitolio em graças do Triunfo, que se lhe concedeu, vencendo os Veyos, & trazendo muyta quantidade de ouro; & outros que aponta curiosamente Alexander ab Alexandro. 21

9 Alguns daquelles templos erão particularmente destinados para devotos de certo estado; como o templo da *Fortuna Equestre*, era dos Cavalleyros Romanos; 22 & tambem destinados para deprecaçoens certas; como o da *Fortuna barbada*, em que se pedia que dèsse barba aos moços ja crescidos para os authorizar. 23 Hoje, que os velhos se rapão, se pediria o contrario.

10 Em muytos daquelles templos fallava o Demonio pelo Idolo, a que chamavaõ Oraculo. 24 O que mais vezes succedia no da *Fortuna Muliebre*, 25 que acima dissemos; & no de Preneste, em que se lançavaõ as fortes, de que diremos no capitulo seguinte.

16 Suidas in Timoth. Alex: ab Alex. d.c. 13. post med. Textor in c. 1. scin. tom. 2. tit. Fortunati.

17 Sueton. in Galb. c. 18.

18 Alex. ab Alex. d.c. 13. post princ.

19 Tit. Liv. Decad. 1. l. 12.

20 Liv. Decad. 1.

21 Alex. ab Alex. d.c. 13.

22 Tacit. Annal. l. 3. prope finem.

23 D. Aug. d. l. 4. c. 11 ante med.

24 D. August. sup. c. 19.

25 Alex. ab Alex. d.c. 13. post princ.

CAPITULO II.

Que cousa he Fortuna; trata-se do Acalo, Sorte, & Fado.

TAl culto dava a Gentilidade ao que ignorava, os mesmos que logravaõ a *Fortuna*, a não conheciaõ; os que mais investigavão, achavão as ribeyras, mas não a fonte daquelle Nilo.

1 Marco Tullio **1** a equivocou com o *acaso*; porẽm o *acaso* he mais geral; porque, ainda que tudo o que procedia da *Fortuna*, (entendida a seu modo) fosse *acaso*, com tudo nem todo o *acaso* podia ser procedido da *Fortuna*. Porque em boa Filosofia **2** o *acaso* vem do que se faz simplesmente por causa de algum extrinseco: o successo da *Fortuna* vem do que se obrou com proposito; & assim o *acaso* se dà nos irracionaes, & meninos sem discrição: a *Fortuna* só nos que usãõ de juizo. Fallo ethnicamente; que na verdade Christã todo o *acaso* procede da disposiçãõ Divina: pareceu *acaso* cegar o velho Tobias do que do ninho das andorinhas lhe cahio nos olhos; & foy particular vontade de Deos, para dar exemplo de paciencia, como tinha dado Job; & para comprovar sua virtude, assim o declara a Escritura Sagrada, & o Anjo lho disse depois. **3**

3 Outros, como se mostra do que escreveu Varrão, **4** cuydãõ que *Fortuna* he o mesmo que *sorte*. Pelo que Numerio Fuffio as fez solemnizar no templo de Preneste Cidade de Italia, o qual Lucio Sylla fez lagear de excellentes pedras, **5** & nelle era a *Fortuna* venerada em figura de duas irmãs, que representavaõ as *sortes*. **6** Mas enganãõ-se. Porque *sorte* propriamente era **7** a que lançavaõ com caractères, & supersticoens, para que do que nellas sahisse se viesse em conhecimento de alguma cousa occulta. Taes erãõ as que se celebravão em Preneste. Chamavão-se *divinatorias*, & se tinhaõ por Oraculos, **8** porque algumas vezes respondiãõ nellas os demonios. Estas nada tinhaõ de *Fortuna*, pois não davaõ, nem tiravão: só (naquella reputaçãõ errada) mostravão o que já tinha sido, ou havia de ser.

4 Haviaõ outras, como as que hoje lançamos por escritos, ou por favas em vasos; as de jogo de dados, & modos semelhantes, porque sahem designadas eleyçoens, ou os que hão de obrar em alguma occasiãõ, ou a quem se ha de dar, ou tirar alguma cousa. Usavaõ-se nos exercitos para decidir as competencias dos Capitães sobre os lugares na marcha, ou na peleja; foraõ celebres nos jogos Olympicos, lançando-se em vasos escritos com letras diversas: & os dous Athletas, que tiravão

1 Tullius l. 2. de Divinat.

2 Ex Aristot. 1. Physic.

3 Tob. 1. 11. & 12. & c. 12. 13.

4 Varro de ling. Latin.

5 Plin. nat. Hist. l. 36. c. 15.

6 Tull. supra Statius Sylvar. l. 1
Et Prænestinæ poterant migrare
sorores.

Lucan. lib. 2.

Vidit Fortuna colonos.

Prænestina suos.

7 D. Teem. 1. 2. q. 95.

8 Alex. ab Alex. Genesal. l. 1. c. 13.
ad fin.

ravaõ escritos da mesma letra, combatiãõ ambos. Por ellas se finalavãõ de entre os Magistrados a quem havia de julgar as causas, por se tirar escrupulo aos litigantes, de que fossem alguns escolhidos pela parte contraria; 9 por isto Virgilio chamou ao juizo *sorte*; & tambem he forte bem duvidosa, porque a justiça mais clara está jogada a tomo de dados no juizo dos homens. Nas letras Sagradas as mandava Deos lançar para partilhas, & cousas que se haviaõ de fazer. 11 O Direyto Civil manda usar dellas em alguns casos. 12 O Canonico as prohibe totalmente nas eleyçoens; 13 em outras materias as approva, & reprova variamente por razoens largas para este lugar; nos Textos com suas glosas, & em Santo Thomàs se pòde isto ver. 14 Daquelle costume nasceu chamar-se *sorte* ao quinhão, que coube a alguem em partilhas; & ao officio, ou estado que cada hum tem; 15 & à geraçãõ, & qualidade do sangue, 16 como lhe coube por sorte. As ordenadas por Deos nada tinhão de *Fortuna*, o Senhor as guiava. Das outras confessou Marco Tullio 17 que erãõ temerarias, casuaes, & sem razaõ; porẽm Salamaõ disse melhor, que sempre sabião temperadas pela Providencia Divina. 18 Mas se quizessemos attribuir o successo a obra da *Fortuna*, já se vê que elle não he *Fortuna*, mas effeyto della; taõ differentes, como o effeyto da causa; & assim ainda ficamos na mesma questãõ de que cousa seja *Fortuna*.

5 Alguns a considerãõ *Fado*, quando lhe derãõ epitheto de *Fatal*. 19 Mas tem alguma differença. Porque (deixadas opinioens de Ethnicos 20) *Fado* na doutrina das duas luzes da Igreja Santo Agostinho, & Santo Thomàs, 21 he a disposiçãõ, & Providencia Divina, que por suas ordens antevê os successos, conservando nos actos humanos o livre alvedrio, que contribue para elles. Tomouse no Latim o nome *Fatum* de fallado, ou dito por Deos, que prevendo tudo, fallou por huma vez, como disse David, 22 o que por aquellas ordens havia de succeder. E assim a significaçãõ de *Fado* se accommoda melhor ao successo; & porẽm a *Fortuna* he a causa no sentido, que himos seguindo.

6 Regeytados os sobreditos erros, & fallando na razãõ meramente natural, a *Fortuna* Catholica se pòde definir: 23 que he *huma causa accidental, & occulta dos acontecimentos subitos, & inopinados, que poderiaõ succeder de outra maneyra*. He *causa*, porque aquelles acontecimentos não vem acaso, mas tem aquella causa do que se obrou com proposito, & fim. He *accidental*, porque aquelles acontecimentos tem outra causa substancial, & superior, que he Deos. He *occulta*, porque à primeyra face não se conhece. Elles são *subitos, & inopinados*, porque não se esperavaõ, não sendo conhecida essa causa, de que haviãõ de proceder. Declara-se em algum modo com este exemplo. Hum senhor mandou hum criado a hum lugar sobre

9 Ex Alex. ab Alex. sup. l. 4. c. 3. ad med. & l. 5. c. 2. ad fin. & c. 8. post prin..

10 Virgil. Æneid 6. Nec vero hæc sine sorte datæ sine iudice sedes.

11 Levit. 16. 8.

Numer. 26. 55.

Josue 17. & sequentib. Luc. 1. 19.

Act. 1. 16. & alibi.

12 In 1. Sed cum ambo 14. ff. de iudic ubi gloss.

13 In c. ult. de Sortileg. ubi bona, gloss final.

14 In decreto Gratian. Caus. 26. D. Thom. suprà.

15 Calepin. verb. Sors.

16 Ovid. Fastor 6. Si genus aspicitur, Saturnum prima pateniam Feci. Saturni fors ego prima fui.

17 Tul. 2. de Divinat.

18 Proverb. 16. 35. Sortes mittuntur in suum, sed à Domino temperantur.

19 Tul. in orat pro P. Lent.

20 Apud Tul. in lib. de Fato, & 1. de Divinat.

21 D. August. de Civ. Dei l. 5. c. 1. 9. & 10.

D. Thom. p. 1. q. 116. & l. 3. contra Gent. c. 93.

Lypf. de Constant l. 1. c. 17. & seqq.

22 Psalm. 61. 18. Semel loquutus est Deus.

Sic D. Aug. d. c. 9. Lypf. sup. c. 19 in princ.

23 Ex Aristot. 2. Physicor. Marc. Tul. 2. de Divinat. Laclant. de fals. sup. c. 29.

sobre hum negocio; & mandou outro ao mesmo lugar sobre o mesmo, (sem que hum soubesse do outro) para que lá se ajuntassem. Encontrárao-se os criados no mesmo lugar; a respeito delles he acaso, & o tem por *Fortuna*; porém a respeito do Senhor foy cuydado, & feyto de proposito. Assim os successos dos homens a seu respeito são da *Fortuna*, porque elles os não cuydarão; mas na verdade forão ordenados por Deos para os fins occultos, que teve. Toda a definição (como disse o Jurisconsulto Javoleno 24) tem o perigo de não ser adequada; a sobre dita parece toleravel, & comprehende as esperanças da prospera, & da adversa *Fortuna*.

7 Hum moderno douto Escritor Medico 25 considerou duas especies de *Fortuna*; huma nascida com o homem, a que com incerteza affina as causas; outra adquirida pelo modo, com que cada hum se rege. Diz que esta se não pôde definir, porque pende, & se termina com differença conforme as acçoens; & que aquella he huma virtude natural, que merece felicidade; & hum habito de obrar felizmente, encaminhando ao fim da mesma felicidade; cujo movimento tem principio na Divina Providencia, que obra por causas segundas, com ordem ao livre arbitrio, & perfeção do Univerſo. Esta doutrina, posto que em si contenha verdade, he com termos menos claros para os menos Filozofos. E em effeyto quasi deyxá huma só especie de *Fortuna*, que he a adquirida; pois vema remetter tudo às obras (se bem para ellas requeyra bom natural, o qual se requiere para todas as cousas.) E neste sentido, que pede obras, & diligencias de nossa parte, fallamos no tratado presente, como abayxo diremos. 26

C A P I T U L O III.

Como, & porque os homens desejão naturalmente boa Fortuna.

1 **T**Odas as cousas naturalmente buscão fim certo por centro de sua perfeção; 1 as insensiveis, sem que apprehendão, & as sensiveis irracionais, apprehendendo, são levadas pela natureza instrumento de seu Author. O homem vay por livre arbitrio, faculdade de razão, & vontade, que o faz senhor de suas acçoens. He certo em Filosofia que todas as que procedem de alguma potencia, são causadas della conforme à razão de seu objecto. O objecto da vontade he o bem, & *felicidade* propria, que todos desejão; logo todas as acçoens humanas se encaminhaõ a este fim por intenção primeyra. 2 Quando o homem obra em seu damno, engana-se a vontade, abraçando-o, que então lhe parece que he bem, & he só aparente. Como não tem luz propria, que a en-

24 In l. Omnis definitio 202 ff de regul. Jur.

25 Gaspar Caldera de Heredia in Tribun. polit. c. 7. ad med. ver. His ergo.

26 Infra cap. 10.

1 Ex Arist. 2. Physic. max. c. 2.

2 Explicat D. Thom. 1. 2. q. 1.

a encaminhe ao que deseja, a busca no entendimento, que lha deve ministrar, & como este só percebe por meyo dos sentidos, que a corrupçaõ do peccado lhe fez inficis, elle enganado a engana, & assim segue ella o mal, sendo sua tençaõ natural buscar o bem. 3

2 Para alcançar o bem se deseja naturalmente boa *Fortuna*, como meyo para elle. Porque os Antigos cegos na Religiãõ cuydavaõ que a *Fortuna* era mãy do bem, & do mal, como acima dissemos. 4 Alguns tinhaõ a prospera pela mesma *felicidade*, entendendo que eraõ synonimos. Outros as diversificavãõ, como mãy, & filha, & todos levantavaõ tambem à *felicidade* altares, tomada, ou por huma, ou por outra maneyra. E posto que a verdade Catholica tem mostrado aquelle erro, como abayxo 5 veremos; ainda hoje com sentido Christãõ se equivoca *felicidade* com boa *Fortuna*; & *Infelicidade* com má *Fortuna*, & assim desejamos naturalmente boa *Fortuna* por nosso bem, & *Felicidade*.

3 Desejamos esta boa *Fortuna* como summo bem, porque este desejo em commum he natural, que todos alcançamos; mas nem todos sabemos aonde a havemos de buscar, & achar, porque isto pede mais discurso. Assim fica frustrado nosso desejo. Os Capitulos seguintes o dirão.

CAPITULO IV.

Varias opinioens sobre o em que consiste a felicidade da Fortuna.

1 **T**odos desejão o bem da *Felicidade*, como dissemos, mas poucos sabem o em que ella consiste. 1 Porque a Natureza dispenseyra dos favores do Ceo, he tão liberal nas graças, com que adorna suas producçoens, procurando agrado universal; que o homem affeyçoado à belleza de todas, suspende a cleyçaõ fluctuando na variedade attractiva de cada huma, que com artificio natural se aposta a vencer o coração humano, facil presa a quem o sabe lisongear.

2 David 2 ostentou a *Felicidade* nos Imperios, & dignidades altas quando chamou aos Principes, Deoses da terra. He summa perfeçãõ ser apto para reger outros homens; como a servidãõ he a mayor miseria, o mando he a mayor *Felicidade*. Escusaõ-nos de outras provas as vozes da artelharia, que as clamaõ a nossos ouvidos, & o sangue com que as espadas as escrevem a nossos olhos. Julio Cesar repetia sempre aquelles versos, em que Euripides 3 disse que, se se havia de violar o direyto, fosse para alcançar Imperio; que o uso da justiça, & piedade só era para outras cousas.

3 Salamaõ parece que a poz na boa fama quando ensinou,

3 *Diximus latius in tract. Eub. & Ave p. 1. c. 32.*

4 *Supra c. 1. n. 6.*

5 *Infra c. 10. n. 3. & 4.*

1 *D. August ser. 20. de Sand. Omnis homo gaudere desiderat; sed non omnes ibi quaerunt gaudium, ubi oportet inquiri.*

2 *Psal. 81. 6. Ego dixi: Dii estis.*

3 *Sueton. in Jul. Cesar. cap. 30. Nam, si volandum est jus, Imperii gratiã violandum est; aliis rebus pietatem colas.*

500 Dominio sobre a Fortuna,

nou, que se procurasse, porque valia mais que todos os the-
souros; 4 & he qualidade propria do bem 5 no ser diffusiva de
si mesma. Quem a não estima, despreza as virtudes, 6 pois sem
ella resplandecem menos. 7 E assim por ella trabalháráo to-
dos os homens, que se prezárão de grandes, chegando Nem-
brod a querer com a sua torre tocar o Ceo. 8 Julio Cesar, vendo
em Cadis a imagem de Alexandre Magno, gemeo de ter obra-
do pouco na idade, em que Alexandre tinha conquistado o
Mundo, & alcançado o mayor nome. 9 Até a que infama, ante-
poz Herostrato à vida, quey manda o famoso templo de Diana
em Efeso, para se eternizar. 10

4 O Ecclesiastico 11 a considerou na faude amada sobre
todas as cousas, porque he o meyo de viver. Pyrrho famoso Rey
dos Epirotas quando sacrificava, só pedia aos Deoses faude. 12
He só a deprecação que em todas as cartas se faz a Deos para
os amigos; a qual introduzida por Pythagoras se approva ge-
ralmente ha tantos seculos.

5 Sócrates 13 dizia, que não havia mais que hum bem,
que era a sciencia, nem mais que hum mal, que era a inscien-
cia. A sciencia he participada de Deos: he qualidade pro-
pria, não herdada: felicita a Alma, que he a parte mais no-
bre: aventaja muyto huns homens a outros homens; pelo
que Salamão 14 disse que he a cousa mais preciosa, & que ne-
nhuma das que se desejaõ, se lhe pôde comparar; & assim offe-
recendo-lhe Deos o que pedisse, pediu sabedoria, & o Senhor
approvou sua eleyção. 15 Pelo contrario (dizia Ariston 16)
nem ao doente aproveyta o leyto dourado, nem ao ignorante a
felicidade exterior.

6 O Filosofo Simonides 17 constituhia a Felicidade nas
riquezas: Cresso Rey dos Lydas cuydava que pelas que pos-
suhia, era o mais feliz dos mortaes. 18 Fiadoras de todos os
bens as chamou Aristoteles. 19 O Ecclesiastes diz que tudo
lhes obedece; 20 & Horacio, que o que as ajuntar, será nobre,
forte, justo, sabio, & Rey; 21 bom testemunho nos dà a expe-
riencia.

7 Aristoteles 22 afirma que o mayor bem de todos são as
honras. Assemelhaõ a Deos, a quem só se devem; 23 & assim
por alcançallas arriscaõ os homens tudo, ainda a Alma, & che-
gão a commetter desatinos. Nabucodonosor na sua estatua, 24
& varios Gentios se fizeram adorar como Deoses. Sason, ou
Hannon Carthaginez, 25 & Asefas Rey de Lydia 26 ensiná-
rão aves aos appellidarem Deoses, para que os rusticos ouvindo-
as no campo, fizessem o mesmo: & com invenção mais vis-
tosa Sapôr Rey dos Perlas poz em hum lugar muyto alto hũa
maquina redonda de vidro sobre certo artificio, que represen-
tava o Sol, Lua, & Estrellas, sahindo debayxo de seus pès, com
que se figurava Deos. 27 Outros, de que abayxo 28 faremos
menção, intentáráo o mesmo.

4 Prov. 22.1. Ecclesiastic. 41.15.
5 D. Dionys. de divin. nomin. c. 4
6 Tacit. Annal. 4. Contempta fa-
mâ contemnuntur virtutes.

7 D. Hieronym. sup. illud Matth.
4. Abiis opinio ejus: Opera talotis si-
ne famâ boni odoris non satis lu-
cent.

8 Genes. 11. 4. Celebremus no-
men nostrum.

9 Sueton. sup. c. 7.

10 Strabo l. 14.

11 Ecclesiastic. 30. 12. & 16.

12 Textor in Officin. pag. 1. tit.
vota homin.

13 Socrat. apud Laert. de Philo-
soph lib. 2.

14 Proverb. 3. 14. & 15.

15 3. Reg. 3.

16 Reser. Stob. serm. 101.

17 Simonid. apud Erasim. 6. epopht.

18 Reser. Herodotid. Crass. l. 1.

19 Arist. 1. 3. Ethic. cap.

20 Ecclesiastic. 10. 9.
Pecuniæ obediunt omnia.

21 Horat. l. 2. serm. Sat. 10.

22 Arist. 1. Rhet. c. 6. & 9.

23 D. Paul. 1. ad Timoth. 17.

24 Daniel 3.

25 Mariana bist. Hispan. l. 1.
c. 20. in fin.

26 Diogo de Funes bist. de aves
Ab. l. c. 41 in fin.

27 Fonseca, do emv de Deos, p.
1. c. 39. ante med.

28 Infra cap. 7.

8 Epicuro imaginava a felicidade nos deleytes licitos usados com prudencia, 29 porque sempre a vontade os appetee, & muytos homens atropelão por elles todas as conveniencias, ainda as da saude propria.

29 Epicur. in epist. ad Manicod apud Laert. sup. l. 10.

9 Horacio imitado do Poeta Castelhana; 30 a collocou em não ter pretensões, ou negocios na Corte, & o que se experimenta, ajuda a esta opiniaõ; porque o que não he pretendente, não he dependente; não ferve, não lisongea, não sofre, não pede, não finge, não se queyxa: vive quieto, honrado, izento, senhor de si, & igual aos que devera rogar. Por tal reconheceo Alexandre a Diogenes, que nada lhe quiz pedir; & aquelle grande Monarca respondeo, que se não fora Alexandre, quizera ser Diogenes. 31 Finalmente pôde desprezar a Corte, & lograr a Bemaventurança, que o curioso, & eloquente Dom Antonio de Guevara descreve fóra della. 32

30 Horat. Beatus ille, qui procul negotiis. Garcilassa Ectog. 2. Quam bicnaventurado, &c.

31 Q. Curt. hist. Alex. l. 1. ad fin. Se Diogenem esse vele, si Alexander non esset. Repetit. Laert. de vit. Philos. 4.6 in Diogen.

32 Guevara no livro, Menosprecio de Corte.

33 Capitolin. in Antonin.

34 Dissemos no trat. Eva, & Ave, pag. 1. c. 20. n. 7.

35 Genes. 15.

36 2. Reg. 7.

37 Ecclesiastic. 30.

38 L. 1 §. 1. ff. de suis, & legit. hered. §. C. cum filius, & §. fin. inst. de hered. que ab intest. deser. cum contordantib.

39 D. Hieronymus in Com. 3. super Hierem. tom. 4. c. 17. Herrera nas annot. & Plin. l. 10. c. 33.

40 Diego de Funes d. 1. c. 33. ad med. Roderic. Episcop. de laudib. Curial.

41 Tacit. annal lib. 4. in princ. Tiberium variis artibus devinxit.

42 Apud eund. Cossiod. l. 1. epist. 4. post princ. Nulla quippe, ut plerumque moris est, elatus fortura, &c.

43 Prova Pr. Joã de Santa Maria na Rep. & polit. Christ. cap. 31. in princ.

Arist. Ethic. l. 1. c. 13 in princ. Q. Curt. hist. Alex. l. 3. ad fin. Non extraisti mater, nam & hic Alexander est.

45 Plato 1. & 2. de Leg. & 1. de Rep. in Gorgiam.

10 O Excelente Emperador Antonino Pio disse, que morria alegre, porque deyxava filhos; 33 & comparando-se El Rey Cambises com seu pay Cyro, respondeo El Rey Cresso, que não era comparavel, pois não tinha filho, que lhe succedesse. 34 Deos nosso Senhor acreditou ilte por Felicidade, quando a seu mimoso Abraham prometteo pelo mayor favor dilatada descendencia; 35 & David deu particulares graças ao Senhor, quando lhe fez promessa de a ter. 36 O Ecclesiastico diz 37 que o pay, que deyxava filhos, quasi não morre, ficando vivo nelles, ao que as Leys Civis alludem no Direyto da Representação. 38 A natureza anela a perpetuar-se nelles. He desejo em todos os animaes; os féros se fazem mais féros para defenderem os filhos, que criaõ. As perdizes furtaõ os ovos de outras para os tirarem como seus; ainda que os perdigoens-sinhos depois de tirados, se ouvem a voz da mãy verdadeyra, se vão a ella por instinto natural, deyxando a fingida. 39

11 Dom Rodrigo Bispo de Camõra, Escriitor grave, disse, que ser valido de Principes era sobre toda a Fortuna; 40 & teve alguma razaõ, porque se o valido governa, & ata o Principe, como Seyano a Tiberio, 41 & como fazem muytos, he mais que o Principe; & se se contenta com os limites da amizade decente, como disse El Rey Theodorico de Castodoro, 42 (a quem imitaõ poucos) se faz igual do Principe, pois entre desiguaes não pôde haver verdadeyra amizade; 43 ou se faz o mesmo com elle. Alexandre Magno; quando Syfigambis mulher de Dario se desculpou de haver venerado a seu privado Hefestiao, cuydando que era elle pelo não conhecer, lhe respondeo: Não erraste, (mãy) porque esse tambem he Alexandre. 44

12 As mulheres, favorecidas de Plataõ, 45 livraõ sua Fortuna, bem, & felicidade na fermosura; porque he o cabedal, que

que as faz mais poderosas; nada resiste à belleza, cantou o Portuguez, 46 he privilegio da natureza, carta de recommendação; Demosthenes lhe chamou Dignidade divina em corpo humano, 47 porque sua vista nunca enfaltia, sempre se deseja mais. 48 Em outra obra temos dito largamente disto; para o intento desta basta dizer que ellas, a respeito da fermosura, nada estimaõ todos os bens, que ficão apontados; nem o Imperio de Augusto, nem a fama de Alexandre; nem a faude de Mathusalem; nem a sciencia de Aristoteles; nem as riquezas de Cresso; nem as honras de Cataõ, nem os regalos de Salamaõ; nem a fecundidade de Eva; nem a isençaõ de Diogenes; nem a privança de Joseph. O que só desejaõ, invejaõ, & adoraõ, he a fermosura, de que he celebrada Helena. E quando a natureza falta com ella, acode a arte a procurar supprilla com invençoens, que nem o juizo de Arquimedes fobera imaginar.

13 Nestes bens consideraõ os humanos a boa *Fortuna*, & *Felicidade*, a que naturalmente se aspira; mas os Capitulos seguintes mostraraõ que nenhum delles o he.

CAPITULO V.

Como saõ erradas as opinioens referidas no Capitulo precedente: sendo a primeyra razãõ (entre outras mais altas) caberem muytos males em todos os bens, que elles consideraõ.

1 **M**ostra-se; porque àquelle bem, centro, & fim de perfeçãõ, aspira o homem naturalmente por principios interiores, como dissemos; 1 porẽm os apontados no Capitulo precedente procedem de causas interiores, & assim naõ podem ser os que deseja nosso natural.

2 Mas deyxados estes, & outros fundamentos filosoficos, 2 ficará isto mais intelligivel a todos, por razoens moraes. Para o que se deve suppor, que aquelle bem, (como o definio o judicioso Boecio 3) he, chegar a estado perfeyto, com uniaõ de todos os bens. Donde inferio o Doutor Angelico 4 naõ poder consistir nos que propuzemos, por quatro razoens, que expenderemos discorrendo por todos.

3 Primeyra. Porque o bem perfeyto naõ compadece comfigo algum mal; & porẽm com todos os que se apontaraõ acima ha ordinariamente muytos males.

4 O Imperio, & alto poder he para obrar bem, ou mal; porẽm o bem perfeyto, ha de ser todo para bom fim. 5 Se atemoriza, teme: huma, & outra cousa mostraõ os Soldados, que o guardaõ. Saturnino Augusto o confessou aos que o coroavaõ

roavaõ

46 Cambens Lusit. cant. 3. Oyi. ali.

47 Demosthen. in orat. amator.

48 No trat. Eva, & Ave p. 1. c.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

25. n. 3.

1 Supr. 6. 3.

2 Apud D. Thom. 1. 2. q. 2.

3 Boetius de consolat. lib. 3.

4 D. Thom. sup. maximè art. 4.

5 D. Thom. d. art. 4.

roavaõ; 6 & Dionysio Tyranno de Sicilia o mostrou a Democles, que envejava aquelle estado. Fez que em huma sala ornada ricamente se sentasse em huma cadeyra de ouro a huma esplendida mesa: em bayxela de ouro, & prata lhe servissem com grande policia ministros escolhidos as melhores iguarias entre suavissimos cheyros, & preciosos unguentos ao uso daquelle tempo. Quando Democles se achava mais contente, appareceo pendendo sobre sua cabeça huma aguda espada, a cuja vista perdeo a atençaõ de tudo o mais, occupado só em advertir se ella cahia, atè que pedio a Dionysio que o tirasse dalli, porque naõ queria bemaventurança taõ arriscada. 7 De todos se temem os Principes, se saõ tyrannos. Ao mesmo Dionysio faziaõ a barba só suas filhas, em quanto pequenas; depois de grandes, naõ se fiava de navalha, nem de tezouras, senaõ de que com hum tiçaõ lhe chamuscassem o cabello da cabeça, & com cascas de nozes acetas os da barba. 8 O mesmo fazia a si propria o máo Emperador Commodo. 9 Herodes atè dos innocentes, que nasciaõ, se temeo; castigou, como já commettido, o crime que só receava de futuro. 10 Se o poder he justo, parece dominio, & he servidaõ: 11 parece poder, & he impossibilidade; porque (já dissemos em outra parte 12) só lhe he possível o que he louvavel: pouco he decente a quem tudo he licito; 13 na mayor fortuna he a menor licença; 14 naõ só se ha de considerar a jurisdicãõ, que os povos concederaõ, mas tambem atè onde a permittiraõ. 15 Os limites do poder saõ differentes dos da razaõ: o poder naõ he fazer, o que se quer, mas o que se deve; & assim ElRey Antioco mandava a seus povos, que naõ obedecessem a seus edictos, se naõ fossem arrazoados; poder injusto, fora melhor naõ o ter; 16 destroe-se a si mesmo como Roboam. 17 O mayor mal dos Principes, he terem poder, & naõ terem algum amigo, & raramente ouvirem a verdade. Obrigando, pois, o Imperio, & alto poder a tantas cautelas, & equilibrios, bem se infere naõ ser felicidade o que he trabalho, & milicia perpetua com os estranhos, com os vassallos, & com os cuydados proprios. Por isto aquelle Antioco Rey do Egypto, & de grande parte de Asia, quando o vencedor Scipiaõ Africano, por condiçoens de paz, lhe tirou muytas Provincias, disse, que os Romanos lhe faziaõ graça, porque deyxando-lhe pequeno Reyno, o livravaõ de grandes cuydados. 18 Giges riquissimo, & muyto poderoso Rey de Lydia, de quem se disse, que tinha em hum anel huma pedra preciosa, cuja vista lhe fazia succeder tudo como desejava. Consultou o Oraculo de Apollo Pythio, perguntandolhe, se havia no Mundo homem mais feliz que elle. E o demonio (entaõ verdadeyro] respondeo, que mais feliz era Aglao Sophidio, que era hum velho, lavrador pobrissimo em Arcadia,

Te

6 *Apud Valenzuel. de stat. ac belli
rat. c. 1. p. 1. n. 49* Nescitis, amici,
nescitis quid mali sit imperari,
gladii nostri impendent cervicibus,
imminent hastæ, timentur hostes,
comites formidantur.

7 *Refert Cicero. l. 4. Tuscul.*

8 *Textor in officin. tom. 2. tit. Timidi.*

9 *Alex ab Alex genial. l. 5. c. 18
prope med.*

10 *Matth. 1. 2. 16.*

11 *Senec. de clement. l. 1. c. 19.*

Non Remp. suam esse, sed se Reip.

12 *Nusurmon. polit. p. 3 §. 3. 1.*

13 *Senec. T. agit in Tread*

Minimum decet liberè cui nimittà licet.

14 *Sallust. in Catil. In maxima fortuna minima licentia.*

15 *Cicer. orat. pro Robin. Non solum quantum sibi commissum, sed etiam quatenus permissum sit.*

16 *Petrarch. de prosp. fortunè dial. 101. in princ*

Alii percutiunt fines sunt decoris alii; non quod possis, sed quod decet æstimandum est, ne, si quantum potes, velis, nil posse sit melius.

17 *3. Reg. 12.*

18 *Plutarch. in Scipion. præcipis*

que

504 **Dominio sobre a Fortuna,**

que nunca fahira de hum pequeno campo que tinha, & se contentava com os poucos frutos delle; 19 mostrando que era melhor a choupana segura, que o paço arriscado, & pobreza descansada, que riqueza cuydadosa; mais suave o governo de hum jugo de boys, que de luzidos exercitos; & mais facil guardar hum celleyro pequeno, que thesouros copiosos. Alguns deyxaraõ os Imperios, & Reynos, como referimos em outra obra, em que tratamos esta materia largamente. 20 O Emperador Diocleciano, sendo rogado para que tornasse, achando-o os Embayxadores em huma sua horta concertando humas alfaces, respondeo: *Parecevos amigos, que quem prantou, & regou taes alfaces, que não fará melhor em as comer com quietação, que em reboliço? Já proveya que sabe o mandar; mais quero comer do trabalho de minhas mãos nesta aldeia, que trazer às costas o Imperio de Roma.* 21 Com medo desta carga se matou hum chamado Quintiliano, porque o faziaõ Emperador. 22 Ao Pretor Genucio Cipo sahindo de Roma nasceraõ subitamente duas pontas na cabeça; differaõ os Adevinhos, que significavaõ que seria Rey, se tornasse a entrar em Roma; & pelo não ser, não quiz tornar; condenando-se a perpetuo desterro da patria. 23 No poder que exercitaõ os ministros, & homens particulares de altos postos, tem isto menos duvida; porque mal administrado infama para com o Mundo, & condena para com Deos. Bem administrado perde amigos, grangea inimigos, & se beneficiou a algum, desconfola, experimentando ingraticosens, & assim os mais sabios se retiraõ delle. Pericles, que muytos annos governou louvavelmente a Republica de Athenas, se retirou a huma herdade sua, em que viveo quinze annos; & em cima da porta da sua casa tinha escrito: *Achey o porto: esperança, & fortuna ficayvos embora.* Cataõ Cenforino, o mayor homem de Roma, fez o mesmo retirõ para huma aldeia, que estava junto a Picensio, aonde agora he Puzol; & com carvão lhe escreveraõ na porta estas palavras: *O' bemaventurado Cataõ! só tu sabes viver.* Plataõ muyto favorecido de Reys se retirou a outra aldeia duas leguas de Athenas, que se chamava *Academia*; & porque viveo alli desoyto annos lendo, escrevendo, & ensinandõ, tomaraõ o mesmo nome os estudos, & escolas das sciencias. Scipiaõ, & outros grandes homens fizeraõ semelhantes retiros, entendendo todos que não era felicidade governar, nem ainda reynar. 24

5 A boa *Fama* pôde ser falsa, ou verdadeyra. Por isto Thales, hum dos sete Sabios de Grecia, perguntandose-lhe, quanto distava a verdade da mentira, respondeo: *Quanto os olhos distaõ dos ouvidos.* 25 Se he falsa, deve envergonhar, porque antes infama; 26 & he final de ser falsa o ser muyto appetecida, porque a verdadeyra fogede quem a merece. 27 Se he verdadeyra: ou nasce de vitorias, & outras acçoens, em

19 PHn. hist. l. 7. cap. 6.

20 No trat. Eva, & Ave pag. 1. cap. 41.

21 Vide D. Ant. de Guevara no trat. Menosprecio de Corte cap. 17.

22 Mariana hist. Hispan. l. 4. c. 10.

23 Valer. Max. l. 6. c. 6.

24 Vide latè Guévara d. c. 17.

25 Erasmi. Apophtheg. l. 8.

26 Boet de consolat. l. 3. Prof. 6. circa princ.

27 Alanus de complant. natur.

em que houve ambição, & mortes, como a de Alexandre, & Cesar, que são grandes males, ou de virtudes, & então não consilte o bem nella, mas na causa, pelo que ella só per si nunca he o bem que se deseja; 28 & se, ou na falsa, ou na verdadeyra, se considerar alguma vangloria, sempre he bem de vaidade, & com a pensão de instavel, que obriga a cuydar muyto de a conservar, porque huma vez perdida se restitue com difficuldade. 29

6 A faude he bem corporal, commua aos brutos sem chegar à Alma, que he o verdadeyro homem: & assim não pode ser o seu ultimado bem. Posto que no corpo que conserva, consilte tambem o homem, não depende delle a Alma, antes elle he dependente della; he como materia para a fórma, instrumento para a obra: nelle se trata do meyo, não se chega ao fim, & qualquer bem que se considere na faude, compadece os males do temor da doença, de se poder empregar tão mal, que fora melhor não a ter; & de se descuydar de Deos. Por atalhar este aos Religiosos, edificava o grande Padre São Bernardo os seus Conventos em sitios pouco fadios, que occasionassem mais frequente recurso ao Ceo. 30 Finalmente a faude muytas vezes cahe em doenças, que escusaria quem se não fiasse della.

7 A sciencia (fallando meramente da humana) causa presumpção; 31 affecta curiosidades prejudiciaes; 32 faz mais culpaveis os erros, muytas vezes com imaginar o homem, que sabe tudo, se impossibilita para saber; 33 & he tão larga, & profundamente inexhausta, que ninguem nella chega ao bem de cabal perfeçao.

8 As grandes riquezas causaõ soberba, 34 & negligencia. 35 Pelo que o grande Filosofo Crates hindo estudar a Athenas largou as muytas que possuia; 36 & refere hum Texto de Direyto Civil, 37 que todos os verdadeyros Filo-
sophos fizeram o mesmo. Hum Doutor grave 38 escreveo, que se acompanhaõ raramente de virtudes: (as terras em que se acha ouro, não produzem fruto.) O Ecclesiastico 39 afirma, que a muytos destruirão; Santo Agostinho 40 lhes chamou archeyros, & guardas dos vicios, pelo que as deyxaraõ os mais dos que professáraõ santidade. Atè guardallas, & administrallas molesta; por isso Anacreonte Poeta havendo recebido de Polierates hum talento de ouro, lho restituhio depois, dizendo que não queria dadiva, que o obrigava a não dormir. 41 Que cuydadoso estava aquelle rico do Evangelho! & dizia: *Que farey?* 42 que he a fraze por que se lastima hum pobre. Se se gastaõ, acabão-se; já o que era rico, fica na infelicidade de pobre: se se não gastaõ, são inuteis; para se despenderem com moderação he necessaria medida, em que poucos acertão; nem cavallo sem freyo, (dizia Pythagoras 43) nem riquezas sem prudencia se podem

28 D. Thom. 1. 2. q. 1. art. 3.

29 Plutarch. in Moral. Facilius tueri facile est, extinctam non facile est restituere.

30 Villegas Flor Sanct. vida de S. Bernado.

31 Scientia inflat. D. Paul. 1 ad Corinth. 8. 1.

32 Non plus sapere quam oportet sapere, sed sapere ad sobrietatem. D. Paul. ad Rom. 12. 3.

33 Senec. de Tranquillitat. int. Multi ad culmen scientiae pervenissent, nisi se jam pervenisse putarent.

34 D. Augustin. serm. 14. Difficile est, ut non sit superbus dives.

35 Glos. sup. D. Paul. ad Tb. Gal. 1. 6. super illud, Rogatus autem vos.

36 Refertur in cap. Gloria, verso Crates, 12. q. 2.

37 L. In honorib. 1. §. Pen. ff. de vocat. muner.

38 Garcia de N. bilit. glos. 48. §. 3. n. 2. Divitiarum amplas ratio virtutis sunt comites.

39 Ecclesiast. 8. 3. Multos perdidit aurum, ab argento.

40 D. August. de vera Relig. c. 16. Satellites voluptatum.

41 Stob. serm. 91.

42 Luc. 12. 17. Cogitabat inter se, dicens: Quid faciam?

43 Apud Stob. serm. 92.

dem governar, & até de sua distribuição se ha de dar conta estreita no juizo final. 44 Ainda que se acerte, sempre pelos cuydados, que dão, lhe chamou Christo Senhor nosso *Esp' nos*. 45 Em outras obras expendemos largamente esta materia. 46

9 As honras, & dignidades combatem a modestia, provocão inveja, excitaõ maldizentes: não merecidas durão pouco; merecidas custão muyto: pendem do arbitrio de quem as dá, estão fugeytas às mudanças do tempo; se se diminuem, he a mayor pena, como sentio Sylla, quando se vio deyxado dos que antes o cortejavaõ, logo que deyxou a Dictadura, & o sentimento o obrigou a dizer, que aquelle exemplo ensinaria a outros a que não fizessem a fineza que elle fizera, reduzindo-se a estado particular. ElRey Dom Fernando o Catholico teve o mesmo sentimento, quando entregou o Reyno de Castella a seu genro Philippe o I. 47 Muytas vezes para se conservarem, ou adquirirem aquellas honras, se corta pela consciencia; finalmente obrigão a procedimentos muyto aventajados, para fugirem da murmuraçõ; porque o resplendor, que acompaña a pessoa, os descobre mais, como em outra obra dissemos; 48 & ainda que a Lua não deyx a ser clara por lhe ladrarem os caens, he grande trabalho viver ao vulgo, se bastar à verdade.

10 Os deleytes do corpo tambem são communs aos irracionaes, como dissemos da faude, & assim não podem ser ultimado bem do homem. Se são de qualidade que chegão à Alma, he porque ella se deleyta em ter alcançado alguma conveniencia. Donde se vê, que a essencia do bem está na conveniencia imaginada, & não no deleyte, que se lhe prosegue por accidente. Se essa conveniencia he só apparente, mas falsa, não he bem, antes ordinariamente he mal; se tem alguma cousa de bem, como ter alcançado riquezas, ou outros chamados bens, que acima nomeámos, vamos mostrando que nenhum he bem perfeyto. Não sey (dizia o grande Padre São João Chrystomo 49) como chamamos delicia ao que o não he? Isto procede nos deleytes licitos; 50 que dos illicitos basta dizer que são fereas que encantaõ; ou com Isaías que são parto de vibora, que mata a mãy, 51 pois quando sahem a luz, rompem a Alma, envergonhão a honra, afeão a pessoa, cegão o juizo, destroem a fazenda, apressão a morte. 52

11 Não ter pretensõens, ou outros negocios na Corte, sabe a rustico, ou a soberbo; arrisca-se a vangloria, tem os perigos da isençaõ demaziada; muytas vezes he nocivo aos filhos; muytas casas illustres se perdêrão por affectarem este descanço.

12 Os filhos são gosto anciado; 53 morre-se por elles, se são bons, 54 & matão, se sahem mãos, 55 he querer a outrem mais que a si: Amor mal correspondido: negocio que

44 P Lyseux na Philosop. Christ. p.1.c.40.

45 Matth.13.22.

46 No trat. Perfect. Doct. qualis. 7. E no trat. Eva, & Ave p.1.c.44.

47 Illesc. Hist. Pontific. p.2.l.6.c. 25. §.1.

48 Na Harmon. polit. pag.2. §.1. num.2.

49 D Chryst. hom. 51. ad pop. Antioch. prope fin. in tom. 5.

50 Vide D. Thom. 1.2.q.2.art.6. & o que dissemos no trat. Eva, & Ave p.1.c.37. com os seguintes.

51 Isai. 59.5. Ora a lapidum tuperunt.

52 Vide P. Fosset. do Amor de Deos p.1.c.44 & o que dissemos no trat. Eva, & Ave p.1.c.43.

53 Ecclesiast. 1.18 & 19 Virgil. 1. Eneid. Omnis in Ateanio chari stat cura parentis.

54 Genes. 22. & 24

55 Proverb. 1.1. & c.17. & 25. Ecclesiastic. 23.3.

que nunca se acaba, nem delle se colhe fruto em vida; & muytas vezes resultaõ delles grandes deígoitos, como diremos abayxo.

13 Privar com Principes, he tão perigoso, como fer odiado delles. He andar em maroma; estar mais perto do rayo, 56 & muytas vezes morrer delle como Joab, Aman, Parmenio, Clito Seiano, 57 & tantos outros, que experimentaraõ a certeza do conselho do Psalmista: *Naõ vos confieis em Principes*, 58 que em fim (disse Santo Ambrosio) faõ leoens mansos, que tal vez se enfurecem, & matão a quem os trata. 59 Não he menor o perigo a respeyto dos subditos: he o privado, alvo da inveja, terreyro do aborrecimento, morgado da murmuraçãõ, arquivo de cuydados: & por nenhuma via pôde atalhar estes males. Em outra parte dissemos isto largamente. 60

14 A fermosura, que as mulheres querem para fer vista, no mesmo para que a querem, he mal lograda, porque quanto mais se mostra, se faz menos estimavel, poeticamente o cantámos em outros annos. 61 Occasiona tantas suspeytas, que Posthuma Virgem Vestal em Roma, só por se prezar della (como diz Livio 62) foy accusada de incesto, & esteve perto de ser condenada à morte, estando innocente. Judith, com ser santa, teve por necessario afirmar com juramento, que na heroica acçãõ, com que livrou sua patria, não offendêra a castidade. 63 Causa soberba nas mulheres, & tantos damnos nos homens, como as letras sagradas referem 64 de se casarem os descendentes do virtuoso Seth, com as descendentes do vicioso Caim pelas verem fermosas, 65 & as historias profanas na guerra Troyana por Helena, & em outras calamidades notorias. 66 Nenhum bem verdadeyro cega o entendimento, nem estorva a Alma de voar ao Divino, a fermosura he vèõ a nossos olhos, laço a nossos pès, liga às azas de nossos pensamentos, logo não he bemverdadeyro; quando muyto ferà indifferente, segundo se usar delle; por isso Deos o dá muytas vezes aos mãos, porque não pareça grande bem aos bons. 67 Qualquer bem que na fermosura haja, não he proprio da pessoa em quem elle está, mas alheyo: 68 pois a não goza quem a tem, mas quem a vê; & como a felicidade consta mais em gozar do bem, que nesse bem gozado; & ninguem possa gozar de sua propria fermosura, (que por isso dizem os Poetas que morreo Narciso 69) segue-se que não está o bem na fermosura, mas em quem goza della. A vangloria das mulheres em serem depositarias desse bem, lhes he muyto custosa; porque, se he flor apparente à vista, he flor verdadeyra na pouca duraçãõ. 70 Desejaõ ellas possuilla muytos annos, & nesses mesmos annos, que desejaõ, está a sua perdiçãõ; ainda antes desses annos se murcha com qualquer doença; & só o receyo de se perder

56 Proximus Jovi, proximiore fulgori.
Ex Diogene. Vide Solorzanum Emblem 57.
57 3. Reg. 2. 6.
Ester 7.
Cu. 1. hijl. Alex. 1. 8 Tacit. Annal 5.
58 Psalm. 145. 5.
59 D. Ambrosij in Psalm. 104.

60 No trat. Eva, & Ave part. 2.
6. 40.
61 No poem. Ulysses, cant. 11.
Oyt. 17.
Na rosa meya aberta, & que ainda em parte
O botaõ verde escõde, amor ensina
(Se advertes bem) que a timida donzella,
Quanto se mostra menos, he mais bella.
62 Liv Decad. 1. l. 4.
63 Judith 13. 20.

64 Ovid. 1. Pass.
Fau stus inest pulchris, sequitur que superbia formam.
Pet. arch. de prosp. Fort. Dial. 41.
65 Genes. 6. 2. Videntes, quod essent pulchre.
66 Dicitis Cretensis de bello Troj. ian.
Turcanota p. 1. l. 3.

67 Ita Div. August. de Civit. Dei lib. 15. c. 18. ad princ.
68 Ita Brøn apud Laert. de vit. Philosoph. l. 4.

69 Ovid. Metam. lib 4.

70 Ovid. 1. de Art amand.
Forma bonum fragile est, quam tunc accedit ad annos.

71 Refert Horat. Ode 27. l. 3.

72 Ovid. T. i. l. 3. eleg 7.

Cumque aliquis dicit: Fuit hæc forma,
dolebus, & speculum me adax
esse querere tuum.73 Daris Phrygius, in l. de Bello
Troian.74 Apud Bvito Monarch. Lusit.
lib. p. 1. tit. 19. ad fin.

75 Homer. in Iliad Virgil. Æneid.

76 V. ja se no trat. Eva, & Ave,
part. 2. c. 3.

77 Matth. 17. 18.

he tão penoso, que huma chamada Europa rogava aos Deoses, que a comessem lobos, antes de se ver fea. 71 Com quantas invençoens se atormentão para a conservarem! & nenhũa aproveyta; he vidro crystallino, mais trabalhoso em se guardar, que gostoso em se possuir; & em fim se quebra, quando o espelho, que as lisongeava, lhes falla verdade, entãõ lhe chamaõ mentiroso, & se chegãõ a desenganarse, sentem dizerse-lhes que foraõ fermosas, 72 sendo o que mais estimavaõ. Que faria, & diria Helena, quando se vio velha? Humas vezes riria do desatino, com que por ella se commettérãõ tantos excessos: outras choraria ver q̄ em seu rosto, idolo de tantos olhos, executára o tempo tão cruel sentença. Para os curiosos, & curiosas referirey o que de suas feyçoens escreveo a fama, & Daris Phrygio, 73 testemunha de vista em hum livro, que fez da guerra Troyana, & os Authores 74 o allegãõ conservado daquelle até este seculo. Era alva do rosto: testa moderadamente espaciola: os olhos amorosos: (não declarãõ a cor:) sobrance-lhas arqueadas: nariz afilado: boca pequena, & graciola: garganta bem tirada: alta de peytos: os pulsos, & as mãos torneadas, & estas compridas: largo o cabello: corpo bem proporcionado: & toda com tanta graça, que parecia ramalhete da natureza. Diz Daris, que entre as sobrance-lhas tinha hum sinal, que (não sendo aquelle lugar proprio para elle) realçava tudo de modo, que, como pedra preciosa, dava lustre a tão rico engaste. Finalmente por aquelle milagre de belleza (assim lhe chamavaõ todos) davãõ Gregos, & Troyanos por bem perdidas as vidas, a troco de terem em suas terras aquelle thesouro. Meteo em guerra, não sómente os homens, mas tambem differaõ os Antigos, que seus Deoses na guerra Troyana pelejá-rãõ 75 com mayor fervor, que contra os Gigantes, que os querião lançar do Ceo; 76 porque sobre a causa de Helena pelejá-rãõ huns Deoses contra outros; & contra os Gigantes pelejá-rãõ todos os Deoses em uniaõ. Mas em fim toda aquella fabrica de perfeçoens veyo a ficar como edificio antigo sumptuoso, de que não apparecem mais que as ruinas, & ella vendo-se em tal estado, dizem alguns que se enforcou.

15 Se he verdade, como he, pois o disse Christo Senhor nosso, 77 que o fruto he conforme a arvore, não podem deyxar de ser muyto más arvores as de que nos nascem tantos males, & assim não pôde consistir nellas Felicidade, ou *boa Fortuna*.



CAPITULO VI.

Segunda razãõ do erro das opinioens referidas no Capitulo quarto, que com nenhũ dos bens, que ellas apontaõ, concorre uniãõ de todos, antes falta de muytos.

EM nenhũ dos bens propostos no Capitulo quarto concorre uniãõ de todos, antes falta de muytos; dogo em nenhũ delles consiste a Felicidade, que buscamos; pois (segundo a definiçãõ de Boccio, que acima repetimos 1) aquelle estado deve ser perfeytamente feliz. Deve ser (disse Filo) como a maquina do Mundo, que nãõ consta iõ de hum, ou de dous elementos, mas do congresso de todos quatro, em uniãõ temperada; 2 havendo huns bens, & faltando outros, a falta destes encontra a Felicidade perfeyta.

2 A experiencia mostra, que ninguem alcançou uniãõ de todos os bens; se a posse de hum alegra, a falta de outros molesta. O que se tem por melhor afortunado, examine, se teve dia sem pensãõ: disse bem o Tragico Seneca, 3 que o nãõ achãra; & o Filosofo, que nãõ ha, nem houve casa em todo o Mundo sem pranto. 4 Homens ha, que fogem de alguns trabalhos, [diz Sãõ Bernardo] mas cahem em outros mayores; 5 por isso Job chamou à vida milicia; 6 andamos em continua guerra com huns, ou com outros inimigos; & nãõ ha quem tenha a Fortuna de se livrar de todos para viver quieto.

3 Augusto Cesar dominou em paz aquelle grande Imperio Romano, que Virgilio cantou que se terminava com o Oceano. 7 E Ovidio, que Jupiter olhando do Ceo para o Mundo nãõ tinha que ver outra cousa senãõ a elle. 8 Mas nãõ lhe bastou para o fazer feliz; porque padeceo os infortunios, de que Plinio a este proposito faz narraçãõ, tantos em numero, que fora muyto largo referillos aqui. 9 Alẽm daquelles tinha a dor que mais sentia dos tres Canceres (como elle lhes chamava) que rohiãõ as entranhas, das duas Julias, filha, & neta, por extremo deshonestas; & do neto Agrippa de condiçãõ fãra, & pessimo juizo. Chegou a nãõ se atrever a apparecer em publico, envergonhado dos excessos das Julias, sem bastar desterrallas, & prendellas com aperto. 10 Tiberio seu successor no mesmo Imperio, confessou que o atormentavãõ cuyãdos, com que se sentia cada dia morrer. 11

4 Pompeyo logrou a mayor fama por sua agradavel presença,

1 Supr. c. 5. n. 2.

2 Philon. apud Polyantib. ver bõ Felicitas.

3 Senec. Tragic. in Nond. Nulla dies merere caret, sed novã fletus causam ministrat.

4 Senec. de Consolat. ad Polyb. Nulla domus in toto Orbe terrarum aut est, aut fuit sine comploratione.

5 D. Bernard. de Obed. pet. Sup. in princ.

Est qui declinat aliquos, sed incidit procul dubio in graviotes.

6 Job 7.1. Militia est vita hominis super terram.

7 Virgil. Æneid. 1. Imperium Oceano, famam qui teteminet Astris.

8 Ovid. Fastor. 1.1. Jupiter ex alto, cum totum spectat in Orbem, Nil, nisi Romanum, quod tueatur, habet.

9 Plin. hist. 1.7. c. 45.

10 Sueton. in Octavian. cap. 65. Erasm. Adops. 1.2.

11 Tiber. in Orat. ad Senat. Dii me, Deaque prius peccant, quam petite quotidie sentio.

510 Dominio sobre a Fortuna,

sença, natural generoso, excellentes costumes, extremado valor, & gloriosos successos militares, por mar, & por terra; alcançou prenome de *Magno*; foy Consul duas vezes, triunfou tres: huma de Africa, antes de ter a idade legitima: outra de Europa: terceyra de Asia; com que triunfou de todo o Mundo então descuberto, o que a nenhum Romano havia succedido; tudo isto tendo pouco mais de trinta annos. Mas a gloria da fama o não escusou das penas, com que no mesmo tempo soffreo opposiçoens de emulos, accusaçõens em juizo, dissensões intellinas, que trouxeraõ sua vida em continuo combate. Na morte que teve desterrado em Egypto assassinado; 12 & nas que depois tiveraõ seus dous filhos Cneo, & Sexto Pompeos, se vio melhor (como por rifo da *Fortuna*) quam falsa havia sido sua felicidade; porque elle foy sepultado em Africa: o filho Cneo em Europa: Sexto em Asia: & ainda que Marcial em hum elegante Epigramma disse, que aquella ruina enchêra todo o Mundo, (por grande não cabia em menor lugar) 13 tambem parece ostentaçãõ da instabilidade, que todas as tres partes do Mundo, que o haviaõ affamado com triunfos, sepultassem a toda sua casa.

5 Marco Bruto com perfeyta faude em trinta annos de idade, se teve por taõ infeliz vendo-se vencido nos campos Filippicos pelos Cesarianos, que se matou; 14 & outros, muyto mais que brutos, tendo faude se matãraõ, por infortunios que sentiraõ. 15

6 Plataõ por sua sciencia foy chamado *Divino*; alguns Antigos o quizerãõ adorar por hum de seus Deoses; outros mais modestos disseraõ, que era Semideos. Mas toda a *Fellicidade* da sua sciencia o não livrou das desgraças de ser prezo por piratas, vencido como escravo, perseguido por Dionysio Tyranno de Sicilia, condenado por vezes à morte, que sem duvida padecêra na Ilha Egina, por ser achado nella, sendo Atheniense, contra a ley que lhe dava pena capital, se não lhe valêra allegarse em sua defesa, que a ley só a homens prohibia a entrada, & não a Filosofos, que eraõ mais que homens. 16 Hoje se devera escusar por menos que homem, porque só os necios saõ tidos por Semideos.

7 Cresso Rey de Lydia, o mais rico de quantos até hoje celebra a fama, estava livre dos males da pobreza; mas Solon o admoestava, que se não tivesse por feliz até morrer. Foy vencido por Cyro, & condenado a ser queymado vivo; metido na fogueyra clamava, *Solon, Solon*, lembrando-se do que Solon lhe dissera, & elle então desprezãra. Perguntou Cyro, que Deos era aquelle, que Cresso chamava: & dizendo-lhe o que era, reparou na inerteza da *Fortuna*, que lograva: mandou, que tirassem a Cresso da fogueyra, & depois lhe fez bom tratamento. 17

12 Plutarch. in Pompei.

13 Martial. l. 5. Epigramm. 21. Pompeius juvenes Asia, atque Europa, sed ipsa terra tegit Lybics, si tamen ulla tegit. Quid mirum, toto si pargitur orbe Jacere

Uno non potuit tanta ruina loco.

14 Plutarch. Valer. Max l. 1. c. 5. de omirib.

15 Textor in Officin. tom. 1. tit. 1. qui mortem sibi, &c.

16 Vita Platon. ante opera ejus, in princ. tit. Militia, & Navigatio. Laert. de vit. Perisof. l. 3.

17 Plutarch. in vit. Solon. Herodot. l. 1.

8 Catão alcançou em Roma tantas honras, & teve tanta authoridade, que nas cousas incriveis se dizia por proverbio: 18 *Isto não se pôde crer, ainda que o diga Catão.* E hum Orador, querendo mostrar em Direyto, que huma só testemunha não fazia prova, disse por hyperbole: *Ainda que fosse Catão.* Cicero 19 disse, que para com elle Catão valia por cem mil. Com tudo no mesmo tempo em que lograva aquellas honras, teve a inquietação, & pena de ser accusado em juizo cincoenta vezes por seus inimigos, de que se livrara com grande trabalho. Em huma das accusações, tendo já oytenta & seis annos de idade, se vio tão perturbado, que sendo por sua eloquencia chamado *Demosthenes Romano*, se escusou com aquelle dito, que Plutarco 20 diz que ficou vulgar: *Ser muyto difficil a quem se vira em outro estado entre outra sorte de homens, responder como Reo diante de Juizes.* Lucio Metello foy Pontifice da Gentilidade Romana, duas vezes Consul Dictador; teve grande honra de ser hum dos quinze Varoens, que dividião os campos; foy o primeyro que triumphou com muytos Elefantes, o mais perito na guerra, o melhor Orador; fortissimo mandador; acabou grandes empresas, logrou muytas honras, teve summa sabedoria, foy reputado por insigne Senador, riquissimo por bons meyo, deyxou muytos filhos, foy Cidadão clarissimo; ninguem em Roma (diz Plinio) desde sua fundação teve taes qualidades. Mas teve a desgraça de perder a vista hindo a livrar o Palladio do incendio do Templo de Vesta, & cego viveo annos, sendo levado ao Senado em coche por particular privilegio. 21 Esta cegueyra lhe augou todos os gostos de suas felicidades.

9 Heliogabalo Emperador usava de todos os deleytes licitos, & illicitos, conhecidos, & exquisitos, & de quantos com muyto applicado estudo chegava a imaginar. Mas entre todas as delicias o atormentava continuamente o cuidado de ter por certo, que seus vassallos o havião de matar, & prevenia o de que se valeria naquelle tranze: cordas de seda para se enforçar, venenos em cayxas de pedras preciosas para tomar; & outras prevençoens de que não pode usar na occasião, & o mataraõ dentro de hum lugar o mais immundo, onde se tinha escondido. 22

10 Diogenes era tão isento de pretensõens da Corte, como se vio na reposta, que deu a Alexandre Magno, quando lhe offerreceo o que pedisse, & elle respondeo, que *só queria que se tirasse diante do Sol, que o estava aqueitando.* 23 Mas não escapou dos infortunios de ser desterrado, & de o cativarem piratas navegando para Egina; em Creta foy vendido em praça publica, aonde perguntando-lhe o pregoeyro, que sabia fazer, respondeo, *que sabia dominar homens.* E vendendo passar hum Corinthio chamado Xeniaades, disse: *Vende-me*

18 Plutarch.in Catona

19 Cicero.epist.ad Attic.2.
Cato noster, qui mihi unus est pro
centum millibus.

20 Plutarch.sop,

21 Plin.hist.l.7.c.45i

22 Lamprid.in Heliogabal.Her.
rodian.l.5.
Mexia na Sylv.de var.hist.l.2.c.29;

23 Laert.de vit.Philos.lib.6.in
Diogen.ante med.
Noli mihi umbram facere.
Conrad.Gesner.in Onomastic.proprij
nomin.Dissertos cap.4.n.9.

512 Dominio sobre a Fortuna,

me àquelle, que necessita de senhor. Aquelle o comprou, & levou para Corintho; & elle lhe ensinou os filhos, & governou a casa com grande satisfação do senhor. Quizerão os amigos, & parentes resgatallo do cativeyro, & elle lhes chamou fatuos, pois não sabião, que quem criava leoens, era escravo delles, & não elles de quem os criava. 24 Retirado estava Seneca já muyto velho na sua herdade de Nola de Campania já havia annos, fóra de negocios da Corte, occupado em escrever os livros de *Beneficus*, de *Ira*, de *bono Viro*; de *adversa Fortunâ*; & lá o mandou matar a tyrannia de Nero pelo odio da impudica Domicia. 25

11 Priamo Rey de Troya teve cincoenta filhos: 26 dezafete de sua mulher Hecuba, os outros de concubinas. Mas não se livrou de mal afortunado, vendo seu Reyno dez annos em guerra, abrazada a Cidade capital, mortos quasi todos os filhos, & elle por por Pyrrho filho de Aquilles diante do altar de Jupiter. 27

12 Aman foy tão grande valido del Rey Assuero, que o sublimou sobre todos os Principes de sua larga Monarquia, & a governava como senhor absoluto; & del Rey, & da Rainha Esther recebia publicamente as mayores honras. Porém confessava, que tudo tinha em nada à vista de Mardoqueo Hebreo lhe não fazer as adoraçoens, que todos os mais lhe tributavaõ: 28 a privança acompanhada daquella pena não lhe era felicidade.

13 Lucrecia, cuja fermosura (diz Ravifio Textor 29) estimarão tanto os Romanõs, que celebrando-a por todas as partes, a fizeram immortal; mal-logrou aquelle bem na violencia de Tarquino, em que não só perdeu a vida; 30 mas tambem o premio da virtude, que merecera, se se deyxára matar pelo tyranno; & peccou matando-se a si propria; 31 sua fermosura foy sua ruina, como succedeo a outras muytas.

14 Com hum só exemplo em cada hum dos bens, em que as opinioens dos homens considerão *Felicidades*, 32 fica mostrado, que em nenhum delles consiste, pois nenhum delles vê todos, antes deyxão lugar a males que atormentão. Thalès, hum dos sete Sabios de Grecia, quiz acodir a isto, pondo a *Felicidade* em tres bens juntos: faude, riquezas, & sciencia; 33 mas não satisfez ao inconveniente; pois ainda além daquelles faltão outros bens como temos dito. Serião superfluos mais exemplos, quando o que vemos, & padecemos nos defengana; se temos huma cousa, nos falta outra: se temos hum gofio, sobre vem huma pena: cessa huma tribulaçoã, começa outra, ou durando a primeyra, se levanta outra não esperada. Era necessaria para *Felicidade*, união de todos os bens, como dissemos; 34 se he tão difficultoso alcançar hum só, quem alcançará todos? Bem se vê logo que não pôde haver no Mundo a boa *Fortuna*, & *Felicidade*, que commummente desejamos.

CAP.

24 Laert. supra ad fin.

25 Vita Senecae.

26 Cicer. Tuscul.

27 Homer in Iliad. Virg. Aeneid.

lib. 2.

Dicris Cretens. de bello Troian.

Davis lib. 39. de bello Troian.

Sabellic. Aeneid. 1.

Tarcanota p. 1. t. 3.

28 Esther 1. & 5. 13.

Hæc omnia habeo, & nihil me habere puto.

29 Textor in Officin. tom 1. tit.

Formosi, ante med.

30 Livius Dec. 1. t. 1. in fin.

31 D. Aug. de Civit. Dei l. 1. c. 19.

32 Suprà cap. 4.

33 Thales Miles. apud Laert. sup. lib. 1.

34 Suprà num. 1.

C A P I T U L O V I I .

Terceyra razaõ do erro das opinioens referidas no Capitulo IV. porque em nenhum daquelles bens descança a vontade, antes sempre deseja mais.

1 **S**E algum daquelles bens; ou todos juntos; constituissem o bem perfeyto, a que naturalmente aspiramos por boa *Fortuna*, tendo-os alcançado, descançaríamos satisfeytos, como todas as cousas descanção naturalmente no seu centro. Mas não succede assim; pois por mais que possuamos delles, nunca nos contentamos. 1 Todos os vicios envelhecem com o homem; só o desejo de alcançar mais, se renova cada dia. Os olhos da vontade são tão infaciaveis em cobiçar; como o Inferno em tragar; disse Salomaõ: 2 As fêrras estando fartas, nem roubaõ, nem fazem dano: o homem posto que muyto cheyo, não perdoa ao que pôde haver. 3

1 D. Thom 1.2 q.2. art.8. in cor.

2 Proverb. 27. 26.

3 Notat D. August. serm. 40. de verb. Domini.

2 A infaciavel ambição de Reynos se vio em Alexandre, quando dizendo-lhe o Filosofo Anaxagoras, que não se cansasse mais, pois já havia conquistado todo o Mundo, respondeo: *Se tu me tens dito que além deste Mundo, ha outros tres: como queres que me contente com dominar hum só?* Bem lha explicou o Embayxador dos Scythas, accusando-o della com toda a liberdade. 4 *Se os Deoses (lhe disse) te houverão dado corpo igual à cobiça de teu animo, não couberas no Mundo; chegavas com huma mão ao Oriente, com outra ao Occidente; & depois de teres conseguido isto, quererias saber em que parte se havia de collocar o esplendor de tanta gloria. Assim cobiças o que não alcanças. De Europa vás à Asia: de Asia passas à Europa; & se venceres todo o genero humano, has de fazer guerra às selvas, às neves, aos rios, & às bestas fêrras. E entre outras razoens proseguio: Tu te jactas, que vens a perseguir ladroens, es ladrão de todas as gentes, que investiste; tomaste Lydia, occupaste Syria, usurpaste Persia, tens em teu poder os Bactrianos, invadiste os Indos; agora alargas as avarentas, & inquietas mãos aos nossos gados. Que necessidade tens de riquezas? Que te obriga a ter fome? Es o primeyro que com a fartura te fizeste faminto; parece que quanto mais tens, mais cobiças. Das vitórias te nascem guerras. Poem freyo à tua felicidade, & a regerás mais felizmente. Se es Deos, debes fazer beneficios aos mortaes, & não tirarlhos; se es homem, cuyda sempre no que es. Com igual liberdade fallou no Senado Romano o rustico Alemaõ das ribeyras do Danubio, dizendo entre outras cousas: 5 *O' Padres Conscriptos, povo venturoso. Grande he vossa gloria pelas batalhas que pelo Mundo haveis dado; mas se os Escritores dizem verdade, mayor será vossa infamia nos seculos futuros pelas crueldades, que nos innocentes**

4 Apud Q. Curt. hist. Alex. l. 7. post med.

5 Apud Guevara na vida de Marco Aurelio cap. 31. & 32.

centes haveis commettido. Foy tão grande vossa cobiça de tomar o alheyo, & tão famosa vossa soberba de mandar em terras estranhas, que nem o mar nos pode valer em seus abysmos, nem a terra segurar em suas covas. Infame he entre os homens, & Reo aos Deoses o homem, que tem tão caninos os desejos de seu coração, & tão soltas as redeas de suas obras, que o pouco do pobre lhe parece muyto, & o muyto seu lhe parece pouco. Oh quam maluito he o homem, que sem mais consideração quer trocar a fama pela infamia, a justiça com a injustiça, a rectidão com a tyrannia, a verdade pela mentira, o certo pelo duvidoso, tendo factis ao proprio, & morrendo pelo alheyo! Vós Romanos, trazeio por letra em vossas bandeyras, que he proprio vosso destruir soberbos, & perdoar a sugeytos; melhor dirieis, que he proprio vosso despojar sugeytos, & inquietar quietos. E proleguio largamente pelo mesmo ctylo. A verdade pode tanto, que o altivo animo de Alexandre ouvio o Scytha com paciencia, & tratou os vencidos com benignidade; & a arrogancia dos Romanos se vio tão confusa, que referio depois o Emperador Marco Aurelio, contando isto que havia passado sendo elle Senador, que huma hora esteve o rustico prostrado em terra fallando, & todos os Senadores com as cabeças bayxas de envergonhados, sem lhe poderem responder huma palavra: & no dia seguinte proveo o Senado outro Governador para aquella parte, tirando aquelle contra quem era a queyxa; mandou que o rustico désse por escrito o que havia dito para que ficasse nos livros do Senado: & a elle fizeraõ visinho de Roma, & Patricio com porção do erario publico para seu sustento. Nos nossos seculos se pudera dizer o mesmo a Principes Christãos com a mesma verdade; mas considere o Leytor, se ouviriaõ estes com a moderação, & conhecimento, com que a ouviraõ aquelles Gentios. Nos vassallos ha sempre a mesma hydropezia de dignidades; alcançar huma, causa sede de outra mayor, sem cessar na mais alta; sede tão furiosa, que não repara o hydropico em se lançar no poço mais profundo por chegar a beber: notou Santo Ambrosio 6 o que cada dia vemos, que a muytos, a quem não pôde vencer a avareza, a lascivia, & outra qualquer tentação, vence a sede de melhorar em dignidades: os ministros, & os Religiosos, que resistem a todos os vicios, são vencidos do respeyto, a quem os pôde aventajar. He lastima grande, o que hoje, mais que em outros tempos, se padece por esta causa!

6 D. Ambros. sup. Luc. 1.3.

7 Marian. hist. Hispan. l. 1. c. 2.
in fin.
Vide Britto Monarch. Lusit. tom. 1.
lib. 1. c. 10.

3 Hercules, ambicioso de fama, encheo o Mundo de proezas, que lhe dêraõ a mayor. Com tudo no fim de Hespanha levantou dous montes, como diz João de Mariana: 7 outros lhes chamãraõ duas colunas, & dizem que com a letra: *Non plus ultra*; mostrando que não passava adiante, porque não havia mais Mundo; de modo que todas as aguas do mar, que

que o deteve, naõ lhe apagaraõ a sede de accrescentar a fama. Quasi o mesmo cantou o Poeta Portuguez 8 dos seus naturaes, dizendo que se afamaraõ por todas as quatro partes do Mundo, & que se mais mundos houvera, la chegariaõ. Alexandre, a quem a fama deu renome de *Magno*, a teve taõ dilatada, & poderosa, que dizem as letras Sagradas, que toda a terra com temor delle se poz em silencio. 9 Porẽm ainda mal satisfeyto envejava a *Fortuna* de Achilles em haver sido decantado por Homero. Entre nõs vemos hoje os homens de espirito (ainda que poucos) com a mesma sede; mas as acçoens de muytos delles, dirigidas a ganharem tal fama, que lhes fora melhor sepultalla.

4 Da faude ninguem se farta. Os que a lograõ, a desejaõ mais perfeyta, sendo que se seguirem a Filosofia Medica, naõ deveraõ desejala no seu auge, porque naturalmente tudo o que chega a elle começa a descahir; mas he condiçaõ dos bens do Mundo, nunca satisfazerem. Os Medicos ganhaõ mais com alguns saõs, que com muytos doentes; porque ha saõs, que por impertinencia se andaõ sempre curando. Os doentes ou morrem, ou laraõ mais brevemente; os saõs que se curaõ, nunca acabaõ de se curar, porque sempre querem mais curas; & assim pagaõ mais tempo aos Medicos, & aventajadamente, porque saõ mais ricos; & muytos finalmente querendo mais faude, vem a morrer das curas, de que naõ necessitavaõ. Atẽ ao Divino se mataõ os populares; vaõ a romarias para terem mais faude, & la comem tanto, que hindo saõs, tornaõ doentes. Ja isto acontecia no tempo de Diogenes, como elle notava, 10 em sacrificios que se faziaõ para alcançar mais faude.

5 Na sciencia tambem he a mesma sede de saber mais; & posto que he louvavel, mostra para o nosso assumpto a imperfeyçaõ dos bens do Mundo, pois nunca somos satisfeytos delles. Aquelles grandes Filozofos mais antigos, que Deos deu entre a Gentilidade para com seus instrumentos instruir o Mundo, sendo taõ sabios, que deraõ as luzes às sciencias, com desejo de saberem mais discorriaõ por todas as Provincias, em que podiaõ aprender; vẽ se nas suas vidas que escreveo Laercio. A Socrates diziaõ alguns amigos, que tivesse pejo de sempre querer aprender, sendo taõ velho; & respondia: *Mayor pejo teria, se sendo taõ velho ignorasse o que aprendo.* Solon se gloriava de que hia envelhecendo, & aprendendo.

11 Pomponio Jurisconsulto, consummado na Jurisprudencia, approvava o que dissera outro antigo, que desejava aprender, posto que tivesse hum pẽ na sepultura. 12 E o grande Doutor da Igreja Santo Agostinho, podendo ensinar a todos, professava querer ser ensinado de qualquer. 13 Em todos os scientes he isto certo; sõ nescios cuydaõ hoje, que sabem tudo.

8 *Camoens Lusiticanus. 7. oct. 141*
E se mais mundos houvera, la chegariaõ.

9 *2. Machab. 2. 5. Sicut terra in conspectu ejus.*

10 *Apud Laert. l. 6. in Diogenæ Vita post princ.*

11 *Referi glõs. margin. in l. Apud Julianum 20. ff. de fidei com. lib. 1.*

12 *Pompon. in d. l. Apud Julian.*

13 *D. August. epist. 75. ad Auxilium Episcop. Refertur in c. Si habet 24 q. 3.*

516 Dominio sobre a Fortuna,

6 A hydropesia das riquezas allegorizaraõ os Antigos em ElRey Midas, que pedio, & alcançou de Baco seu hospede, que tudo o que tocasse se lhe convertesse em ouro, não se contentava com menos. 14 Oh quantos ha que por mais que tenhaõ, atè dos povos querem fazer curo; dando orelhas de Midas a taes conselhos! Arde o amor das riquezas (disse Boccio 15) mais que o Etna: não se apaga com rios de ouro, sempre o avaro he pobre, notou Horacio, 16 porque nunca tem o de que necessita seu desejo; he sacco que nunca se enche-rá, por mais dinheyro que nelle se meta. 17 Simonides já muyto velho sempre ajuntava, & tomava por pretexto, que mais queria deyxar inimigos, quando morresse, que necessitar de amigos em quanto vivesse.

7 A de honras começou em nossos primeyros pays, que estando na mayor honra do Mundo, 18 se quizerão fazer semelhantes a Deos; 19 & como lepra se derivou a todos seus descendentes. Logo depois do Diluvio não contentes de serem honrados em toda a terra, intentaraõ edificar huma Cidade com torres, que chegassem ao Cco. 20 Nos tempos adiante se continuou em Nabucodonosor, 21 & em outros Principes, que além da veneraçao de taes, se fizeraõ adorar por Deoses, sendo entre os Romanos Domiciano Emperador o primeyro que isto fez. 22 Nem sós Principes, mas tambem homens particulares tentaraõ, como assima 23 referimos. Sosostris Rey do Egypto tendo por pouco triunfar dos Reys, que venceo, os levou puxando pelo carro triumphal. Sapor Rey de Persia se chamava, *Participe das Estrel-las, irmão do Sol, & da Lua*. E hoje se intitulaõ por modo seme-lhante os Reys do Oriente. Outros muytos se arrogaraõ honras sobrenaturaes, 24 que escusamos relatar, quando temos entre nós os visiveis exemplos de tantos hydropicos de honras, que não merecem.

8 Deleytes sempre se appetecem, huns sobre outros. Todo o genero de licitos, & illicitos tinha o Emperador Hellogabalo; & excogitava outros, que se não podem escrever. Na gula, já enfadado do ordinario mais laboroso, comia cristas de gallos vivos, linguas de pavoens, & de rouxinoes em grande quantidade; & passando seu desejo além de quanto podia imaginar, tinha finalados premios, a quem lhe inventasse iguaria nova; acodiaõ muytos ao ganho, mas se a iguaria lhe não agradava, fazia que o inventor nunca comesse outra cousa. 25 Disto dissemos mais em outra obra. 26 Este seculo vê quanto pôde a sede inextinguivel de passatemplos, nas inventivas de jogos; nas novas traças de jardins, na moderna fabrica de palacios, em tantas cousas que os passados não usaraõ; & desprezado o que aquelles era delicia, esta só se acha hoje na novidade, que muytas vezes não deleyta, & só se abraça por variar de gosto.

24 *Erasm. in Cbiliada.*

15 *Boet. de consol. l. 2. met. 5.*
Sævior ignibus Æthiæ fervens a-
mor ardet habendi.

16 *Horat. l. 1. Ep. 2.* Semper avarus eget.

17 *Ecclesiast. 5. 9.* Avarus non implebitur pecunia.

18 *Psal. 48. v. ult.* Homo, cum in honore esset.

19 *Genes. 3. 5.* Eritis sicut Dii.

20 *Genes. 11. 4.* Faciamus nobis civitatem, & turrim, cujus culmen pertingat ad Cælum.

21 *Daniel. 3.*

22 *Textor in Officin. tom 2. tit. Arrogantes.*

23 *Supr. c. 4. v. 7.*

24 *Apud Textor supra.*

25 *Lamprid. in Hellogabal. Mexiana Sylva, l. 2. c. 29.*

26 *No trat. l. 1. v. 1. c. 39.*

9 Entre os que se retiraraõ da Corte seja exemplo o Filosofo Alexandre, mestre, & intimo favorecido de Marco Crasso, hum dos mais illustres varoens, que teve Roma. Resolveo-se Alexandre a retirar-se de Roma, & pedio a Crasso pelos serviços que lhe fizera em dezoyto annos, & por sua amizade, que naõ sómente o naõ chamasse para tornar, mas que nem lhe escrevesse, porque nem lembrar-se queria de cousa alguma da Corte. 27 Pouco fez nisto, pois nas cartas da Corte, naõ ha mais que queyxas da carestia, & gastos, da injustiça na demanda, da senhora fortuna na pertençaõ, do disfavor do ministro; murmurar do governo, reprovar as eleyçoens, notar os poucos meritos do bem despachado, apontar parcialidades, pronosticar mudanças, dar novas falsas dos Reynos estranhos; tudo escrever em vaõ, & he mais vaõ quem o lê por entretenimento, podendo ter outros melhores. Mas para o intento deste nosso Capitulo, mostrou Alexandre, que até neste retiro, em que se considera felicidade, a naõ ha perfeyta, pois quem de coraçãõ o abraça, sempre a acha imperfeyta, & a deseja tanto mayor, que nem carta quer della. Se algum retirado deseja novas da Corte, he porque o retiro naõ he de coraçãõ.

27 Nelsu Guevara no trat. Moñ no sprecio de Corte c.17. no prin.

10 De muytos filhos ninguem se satisfaz; sempre mais deseja. Abraham sabia q̄ Isaac teria tantos descendentes, quantas o Ceo Estrellas, porque lho havia promettido Deos. 28 Com tudo porque desejava mais, entrou com Agar, & depois casou com Catura. 29 O mais pobre, & carregado de filhos, se alegre, quando lhe nasce outro; se o tellos he felicidade, sempre a deseja mayor.

28 Genes. 15. 4.
29 Genes. 16. v. 15.

11 A privança com o Principe; tambem nunca farta; por isso o valido a quer toda, sem que o Principe communique a outrem huma pequena parte de boa vontade, nem ainda de agrado. He delicto em qualquer Cortesaõ contentar ao Principe; & o valido lhe adivinha os pensamentos; & se o Principe (tal vez a caso) o olhou com bom rosto, logo o innocente he castigado, a bom livrar com hum desterro apresentado com honra. Seyano privado de Tiberio, nem a Druso, nem a Agrippina, nem aos filhos de Germanico perdoou, traçandolhes a morte, 30 sendo taõ chegados parentes do Emperador. Aman privado del Rey Assuero, passou a mais, porque naõ queria que El Rey amasse sua mulher a Santa Esther. 31

30 Tacit. Ann. 1. 4.

31 Esther 6. & 7.

12 As mulheres mais fermosas sempre o quizerãõ ser mais. Logo no principio do Mundo antes do Diluvio, sendo as descendentes de Caim fermosas, como diz a Escritura Sagrada, 32 aprenderaõ musica para se fazerem mais agradaveis, como escreve Theodoretto, 33 & assim os descendentes de Seth se namorãõ mais dellas. A mulher, & noras de Noé tinhaõ já espelhos, a que se adornavaõ, & os salvaõ

32 Genes. 6. 2.
33 Theodor. in Genes. quest. 37.

34 Berof. l. 4. Diffemos no trat.
Eua, & Ave p. 1. c. 15. n. 3. & p. 2. c.
3. n. 4.
35 Judith. cap. 10.

36 D. Bernard. de diligend. Deo
c. 3. in fin. Quia non sunt naturales
tibi animæ.

na arca; como refere o antigo Berofo. 34 A fermofa Judith quando fantamente foy a Holofernes, fe ornou ricamente, por lhe parecer melhor. 35 He géral defejo em todas taõ conhecido, que efcuſa provarſe mais.

13 Não nos fatifazem todos eſtes bens, porque não ſão mantimento, que ſymbolize com a noſſa alma. 36 A medicina, & a experiencia moſtraõ que nenhum animal ſe pôde alimentar com ſubſtancia, que lhe ſeja contraria, & que a improporcionada ao eſtomago, lhe he nociva. Por iſſo a natureza ordenou, que a mãy coma o de que ha de ſuſtentar o filhinho; para que liquidando-o em leyte, ſe accommode ao tenro, & delicado eſtomago, a que o folido não poderia nutrir. Que importava a Midas comer muyto ouro, ſe ficava faminto? Que nos importa ter abundancias, que nos não fatifazem? Certamente não ſão eſtas, as que o noſſo natural defeja.

CAPITULO VIII.

Quarta razaõ de não haver felicidade nos bens acima apontados, porque não tem duraçaõ.

1 **N**O bem que não he perfeyto, não pôde haver Felicidade, 1 & não pôde ſer perfeyto o que não tem duraçaõ; aſſim porque lhe falta a principal qualidade de ſer eſtavel, como pelo receyo em que ſempre ſe eſtá de o perder com pena. Taes ſão os que ficaõ apontados.

2 De ſe acabarem com a vida, ninguem duvidou; nem de que a vida em ſe acabar naturalmente, he correyo de pôſta, nao veloz, aguia que corre à preſſa, como diſſe Job: 2 fumo, & ſombra, como diſſe David: 3 ſinal de nuvem, ou nevoa, que o Sol defaz, como diſſe Salomaõ: 4 vapor que apparece, & deſapparece logo, como diſſe o Apoſtolo Saõ Tiago; 5 & os acidentales que vemos, apreſſaõ mais a que naturalmente pudera durar. Mayor mal he que muytas vezes, ou de ordinario, ainda duraõ aquelles bens menos que a vida: elles ſe acabaõ, & ella fica para mais padecer.

5 Nos Imperios, & altas dignidades he natural a inconſtancia. O meſmo Deos, que nos animos mais generoſos influio o nobiliſſimo defejo de reynar, para que as Reſpublicas humanas ſe governaſſem mais reguladamente por huma fó cabeça a exemplo da Divina, foy juntamente taõ cioſo da ſua propria ſoberania, que nunca conſentio a algum mortal, Monarquia que foſſe perpetua. 6 A que immediatamente deo a Adam, lhe durou ſó oyto dias. 7 A que David Santo, & Salomaõ ſabio deyxáraõ eſtabelecida a Roboaõ, ſe dividio brevemente. 8 Dario com innumeraveis riquezas,

1 D. Thom. 1. 2. q. 2. art. 4. Beati
tudo eſt perfectum bonum.

2 Job 9. 24. & 25.
3 Pſal. 101. v. 4 & 12.
4 Sap. 2. 3.

5 Jacob 4. 15.

6 Aſſim diſcuſſa Manoel Theſau-
ro hiſtor. det Regnõ d' Italia. Sottot
Barbari, na p' eſagaõ do Reyno dos
Godos in princ.

7 Vide no noſſo trat. Ave, & Ave,
p. 1. c. 5.

9 3. Reg. 12.

zas, & copiosissimos exercitos não pode conservar a sua Persiana; 9 donde se vê, que nem santidade, nem sabedoria, nem poder as pôde fazer etaveis. Superfluos seriaõ outros exemplos. Põro Rey da India magnanimamente o persuadio a Alexandre seu vencedor, que lhe perguntou: *Com que doudice se atrevera a resistir-lhe.* Respondeo: *Que não cuidava, que havia outrem mais forte.* Disse-lhe Alexandre: *E que julgas, que eu vencedor devo agora fazer de ti?* Respondeu: *Faze o que te ensina este dia, em que experimentas, quam caduca he a Felicidade.* Diz Quinto Curcio 10 que admocstando alcançou mais, que se rogára; Alexandre reconheceo que com animo superior à Fortuna, o defenganava, & o tratou generosamente. Mas para que buscamos exemplos em outros tempos, se no presente vimos Reys privados, & degollados por seus proprios subditos? He muytas vezes a perda com circunstancias mais miseraveis. Sapõr Rey dos Persas meteo em huma gayola ao Emperador de Roma Valeriano, donde o tirava para estribo, quando montava a cavallo. De Pizano Rey dos Turcos fazia tambem estribo o Gram Tamorlaõ. 11 Ao Emperador de Constantinopla Justiniano II. cortou os narizes, & orelhas Leoncio, que o despojou: Tiberio fez o mesmo a Leoncio; & Justiniano restituído fez o mesmo a Tiberio; de modo que tres Emperadores successivos não tiverão narizes, nem orelhas; & Justiniano cada vez que se queria assoar, & os não achava, mandava matar hum dos que tinham ajudado a Leoncio. 12 Nem he muyto, que no reynar haja tanta inconstancia, pois os mesmos filhos herdeyros conjurão contra o Rey. Absalam contra David: 13 Pipino contra Luis Pio, chamado de Boneair, Emperador, & Rey de França: 14 Henrique contra Henrique III. Rey de Inglaterra, 15 & outros. Nabucodonosor o II. Rey de Babylonia, morrendo seu pay do mesmo nome, fez seu corpo em trezentos pedaços, & os deu a comer a outros tantos minhotos, porque não resuscitasse, & tornasse a reynar. 16 Só se achou em hum Decio filho de outro Decio Emperador de Roma, que não quiz aceytar a Coroa, que seu pay lhe dava. E Leaõ II. Emperador de Constantinopla parendolhe cousa injusta, que Zenon seu pay fosse seu vassallo, lhe deu o Imperio, & obediencia: 17 & o Principe Dom João filho de Dom Affonso V. Rey de Portugal, havendo-lhe seu pay deyxado o governo do Reyno quando foy a França, lho restituhio logo que elle voltou; sendo que o pay, contentando-se com o Algarve, lho largava: & respondeo, que mais queria restituirlho, que ser senhor de todo o Mundo. 18 O que puzemos entre as Excellencias de Portugal, 19 por ser tão rara esta acção. Quanto o Monarca he mayor, tanto dà mayor quèda, como quem cahe de mais alto: Adam cahio em hum lugar, & a sua quèda encheo o Mundo todo. 20

9 Q. Curt. hist. Alex. l. 2. & seqq.

10 Curt. sup. l. 8. in fin. Plus monedo profuit, quam si precatus esset.

11 Textor. in Officin. tom. 2. tit. qui ex prosp. Fortuna, &c.

12 Jul. de Castilho, hist. dos God. lib. 2. discurs. 11.

13 1. Reg. 15.

14 Robert Gaguin. de Franc. gest. in Ludovic Pium. Nicol. Giles Annals de France, anno 829.

15 Reusner. in Genealog. tit. Reg. Angl.

16 Castilho sup. l. 4. Discurs. 9.

17 Castilho sup. l. 2. Discurs. 6.

18 Rui de Pina Chron. de D. Affonso V. c. 188.

Moris dial. 4. dos Reys de Portug. l. 9. Vastoneellos Anacephalos. in Alphonf. V. num 19.

Christov. Ferreyra, vida de D. Joã II. l. 1. fol. 26. v. 5.

Musinto, no poem. Affons Afficano cant. 10.

19 Diffemos nas Excellencias de Portug. c. 13. l. 5.

20 Netat D. August in Psal. 9.

- 4 Da fama triunfa o tempo, como com alto espirito cantou Petrarca. 21 Quem sabe hoje quem foram aquelles poderosos, & afamados varoens, de quem faz menção a Escritura Sagrada no Genesis? 22 Sem passar tanto tempo, logo depois da morte de cada hum começa a ser esquecido. 23 Se dos antigos, sendo melhores que os presentes, nos não lembramos já, como espera mais, quem o merece menos? Na vida do mesmo que a logra, anda arriscada, porque a mancha qualquer defeito, que he mais notado dos homens, que muytas virtudes: bastou que Scipião Africano se mostrasse mal affecto a Tiberio Gracco agradavel à plebe de Roma, que perder com ella o bom nome, que tinha ganhado por suas acçoens heroicas. 24
- 5 A faude tem contra si hum inimigo certo; & muyto poderoso, que nós mesmos lhe desejamos, que he a velhice. 25 Ainda antes da velhice se quebra com qualquer accidente, & muytas vezes causado de algum excessso, que fez o que se fiou della. Quem se livrará de doenças, se só contra os olhos contou Galeno 26 cento & quinze? Mais fãos nos conservariamos (diz Santo Agostinho 27) se formos de vidro. O vidro encerrado, ou movido com cuydado, pôde durar seculos; para que a faude não quebre, não ha remedio, defconcertada qualquer peça do relógio de nosso corpo, todo fica errado. Cada anno apparecem doenças, que os Medicos capitulaõ de novo com os nomes, que não tinhamos ouvido; & o peyor he dizer Aristoteles, 28 que os que lograõ melhor faude, quando adoecem, morrem mais brevemente, porque não adoecem senão de grande causa. He tal a pena, de quem se vio com perfeyta faude, & depois se acha fugeyto a doença perpetua, que o Emperador Septimio Severo, por se livrar de dores de gotta, com desesperaçãõ gentilica se matou, tomando por expediente comer tanta carne mal cozida, que com ella no estomago morreo. 29
- 6 A sciencia tambem falta com a idade. Galeno 30 diz, que o homem está mais apto para ella, quando tem mais vigor, porque então está a natureza mais forte para obrar, mais prompta para especular, mais accommodada para entender, & todas as potencias mais dispostas para seus ministerios; a idade as vay debilitando. Ao que se ajunta hir faltando a memoria, & sobrevir a preguiça, como notou Nevifanio. 31 E assim lemos, que o excellentissimo Homero, com quem não he comparavel outro Poeta, chegou a ser vencido de seu parente Hesiodo (tambem grande Poeta) em hum certamen dos que solemnemente se costumavaõ fazer entre os professores de varias sciencias, & artes; do que o vencedor ficou taõ ufano, que poz por trofeo às Musas o premio, que lhe deraõ, com dous versos, que declararão a causa. 32 A este proposito advertio o douto, & curioso Doutor Nevifanio,

21 Petrarca. Triunfo 5. do Tempo.

22 Genes. 6. Viti famosi.

23 Nota Petrarca. de advers. Fortun. Dial. 130.

24 Plutar. vida de Tiberio Grac.

co, no fim.

25 Psal 89. v. 10.

26 Galen. introd. e. 15.

27 D. Aug. ser. 1. de verb. Domin.

28 Aristot. problem. sect 1 n. 28.

29 Sorapan na Medicina Hespanhola, refra. 2. ex Sexto Avelio.

30 Galen. apud P. Mendoga in Viridar. l. 4. problem. 20.

31 Nevifan. in Sylo. nuptial. l. 5. num. 15.

32 Refert Plutar. lib. Symbol. & in dial. sept. Sapient.

G. 1. No. 1. AB. l. 3. c. 11.

Atex. ab Alex. Genial. l. 6. c. 19. ad fin.

nio, 33 que Decio insigne Escriptor na Jurisprudencia, se mostrou muyto inferior nas leyturas que escreveo sobre as Decretaes, ao que tinha escrito em menor idade. Dizer Job, 34 que nos antigos esta a sabedoria, & no muyto tempo a prudencia; só se entende para governarem pela experiencia; & porque enfraquecidos os sentidos corporaes, fica o conselho robusto sem payxoens. Disto temos dito com curiosidade em outra obra.

35 Se a sciencia com qualidades divinas vem a faltar, em que humano se pôde esperar subsistencia?
7 As riquezas tem muytos caminhos de perdição, como em outra parte 36 já considerámos; esterilidades, inundaçoens, incendios, terremotos, naufragios, latrocínios, demandas, jogo, gastos demasiados, vaidades, desgraça com o Principe, guerras, & tantos outros, que parece impossivel sua conservação, & assim em todos os estados se tem visto, que sua estabilidade a nenhum perdoa. No mais humilde se experimenta cada dia; dos mais levantados, que se tem por izentos desta mudança, tragamos à memoria alguns exemplos dos mais conhecidos. Naõ fallemos no de Job, porque foy pobreza rica de felicidades; recorramos às letras humanas. Annibal viveo tão lautamente, como terror que foy de Roma, & columna de Carthago; chegou depois a necessitar de que Pruzia Rey de Bithinia o sustentasse, como por esmola, & em fim quizesse entregallo aos Romanos. 37 Paulo Emilio triunfador dos Ligares, & del Rey Persio de Macedonia, morreo tão pobre, que naõ se achou em casa com que se fizesse o gasto de suas exequias. 38 Pompeyo, que teve renome de *Magno* em Roma, se vio obrigado a hir buscar o sustento em Ptolomeo Rey do Egypto, onde foy morto. 39 Belisario, insigne Capitão do Emperador Justiniano, que com famosas vitorias lhe assegurou o Imperio, & lhe ganhou a gloria, de que elle se jacta no Proemio das Instituiçoens do Direyto Civil, que copiou; cahindo da graça daquelle Principe, lhe tiráráõ os olhos, & veyo à miseria de pedir esmola a quem passava, com aquella oração de cego tão sabida:

Day hum obolo a Belisario, a quem exaltou a virtude, & cegou a inveja. 40 Era obolo a menor moeda que havia: na nossa Portugueza corresponde a dous reis & meyo; outros dizem que a seis reis. 41 Escusaõ-se mais exemplos, quando sabemos, que esta desgraça passou dos particulares a atreverse muytas vezes ao summo fastigio dos Reys. Dionysio, que fora Rey de Sicilia, bayxou a ganhar de comer sendo Mestre de escola de meninos em Corintho. 42 Perseo riquissimo Rey de Macedonia, morrendo preso em Roma, deyxou hum filho chamado Alexandre, que se sustentava, huns dizem, que do que escrevia, outros, que sendo torneyro, ou ferreyro. 43 Constantino VII. Emperador de Constantinopla, veyo a ganhar de comer com pintar imagens. 44 Suaducopo Rey de

33 *Nevisan. sup. n. 25. ad fin.*

34 *Job 12. 21.*

35 *In trat. Pers. Doq. qual. 6.*

36 *No trat. Bua, & Ave p. 1. 62. 44. n. 17.*

37 *Donato Aviana, vida de Annibal, entre os varoens illust. de Plutarco.*

38 *Textor in Officin. tom. 1. tit. Pauperes.*

39 *Plutarch. in Pompeium.*

40 *Date obolum Belisario, quæ virtus extulit, invidia ob. xca. it. Procop. l. 1. belli Pers. Zonaras tom. 3. Annal. in Justinian.*

41 *Bened. Pereyra in Profodia, verbo, Obolus.*

42 *Textor sup. tit. qui ex prospera Fortun. &c. Ex Cicrone.*

43 *Pineda na Monar. b. Eccles. p. 1. 1. 6. c. ult.*

44 *Elofeul. histor. p. 2. cap. 4. ante med.*

de Moravia, & Bohemia, vencido pelo Emperador Arnulfo, envelheceo em hum deserto entre Ermitães, vestindo, & comendo pobrementes. 45 Fora quasi infinito referir outros, & alguns entre nós bem notorios.

8 Nas honras ha a mesma instabilidade. Adam esteve coroado de gloria, & de honra pouco menos que Anjo, como disse David: 46 & brevemente cahio em tanta deshonra, que disse o mesmo David, que ficou semelhante aos brutos. 47 Quem se pôde fiar de honras, se o homem, que Deos fez perfeytissimo à sua imagem por suas mãos, & abençoou depois de feyto, 48 perdeo, a que lhe deu o mesmo Deos? E como não será mais facil perder, a que deraõ os homens? Estes a dão ligeiramente muytas vezes sem meritos; & o edificio sem alicerces não pôde subsistir. Taes foraõ as honras que tiveraõ da plebe Romana Saturnino, & os Graccos, porque com bom talento natural, mal applicado, lhe granjeáraõ a vontade, fomentando leys prejudiciaes; mas brevemente foraõ mortos com descredito. 49 As honras posto que merecidas, pendem da vontade de quem as dà, & mal se pôde conservar o que consiste no arbitrio alheyo, que sempre he vario: o que lhe contentou em hum dia, lhe descontenta no outro. Por muytos, se não pôdem numerar, nem por iguaes eleger os exemplos desta verdade. Scipião Africano teve dignamente em Roma dez annos a dignidade de Principe do Senado, honra muyto extraordinaria, que se dava rarissimamente, só por excellencia de meritos; & a accusação de invejosos o obrigou a retirar-se a viver, & morrer particular em Linterno. 50 Pompeyo, que em Roma, & todos seus dominios teve os titulos da mayor honra, & se vio despojado de todos, dizia a seus amigos, que lhes affirmava, que os alcançara, sem os esperar, & os perdéra, sem imaginar que os podia perder: & que nisto conhecessem o pouco que se devia fiar da felicidade humana. 51 Nelle, & no grande Varaõ Cayo Mario, disse singularmente Petrarca, 52 que mostrou a *Fortuna* quanto bem, & quanto mal podia fazer. Que pouco imaginaria o virtuoso Belisario, quando se viaj com tão justos, & geraes applausos, que havia de mendigar cego, como dissemos!

9 Os deleytes, & passatempos que depressa se acabaõ! Nossos primeyros pays sã oyto dias logrãõ o Paraíso terreal, como dissemos. 53 Moysés acabava de cantar pela fahida do Egypto, & logo o molestãõ os Israclitas queyxando se de fome, & de sede; & descendo de gozar no monte a conversação de Deos, achou o pezar da idolatria que tinhaõ commettido. 54 David quando vinha de dançar diante da Arca do Senhor, sentio a reprehensão, que lhe deu sua mulher Michol. 55 Assuero sobre a alegria do banquete, que deu aos Principes de seu Imperio, teve logo o desgosto da

45 *Textor supra.*

46 *Psal. 8. 6. Minuisti eum paulo minus ab Angelis, gloria, & honore coronasti eum.*

47 *Psal. 48. 21. Homo, cum in honore esset, non intellexit: comparatus est jumentis insipientibus, & similis factus est illis.*

48 *Genes. 1. 26. & seqq. Benedictique illis Deus.*

49 *Plutarch. in Gracch.*

50 *Plutarch. in Scipion.*

51 *Refert Guevara, trat. Aviso de Privados, c. 15. no princip.*

52 *Petrarch. de prosp. & advers. Fortun. in prol. ad fin.*

53 *Sup. num. 3.*

54 *Exod. 15. 16. 17. 24. & 32.*

55 *2. Reg. 6.*

da Rainha Vasthi sua mulher lhe não obedecer, quando a mandava chamar, com o que se irou, & ella foy repudiada. 56 Nabucodonosor no gosto de ver sua estatua adorada como Deos, se imaginou afrontado dos tres Israelitas Santos, que lhe negaraõ adoraçaõ. 57 ElRey Balthasar entre o regalo do seu grandioso banquete, vio a maõ, que escrevia a ruina, que logo se lhe seguiu. 58 Nas historias profanas saõ innumeraveis os exemplos, & escusados aos que cada dia se experimentaõ. Que contentamento, delicia, ou passatempo vemos duravel? Antes dos mesmos, que buscamos, nos resultaõ males, & tristezas; do jogo contendidas, & perda da fazenda; da caça, cançao, da peiscaria, perigos; dos banquetes, doencas; dos jardins, despefas; os muytos cheyros afeminaõ; ver sempre comedias, & festas enfada; ler muyto (sendo o mayor regalo) enfraquece a vista; só a musica, pelo que tem de Divina, he sempre agradavel; mas fora mais util chorar nossas miserias; pois finalmente (disse Salomaõ:) *O riso se misturar à com dor: & o fim do gosto he principio do pranto.* 59

10 Nem os retirados da Cortelograõ muyto tempo esfa quietaçãõ. No retiro da sua pipa foy Diogenes tentado com pertençaõs por Alexandre, & no da sua horta Dioclegiano pelos que o chamavaõ para o Imperio, como de ambos temos referido. 60 A Lucio Quincio Cincinato; estando lavrando seus campos alêm do Tibre com quatro juntas de boys, chegaraõ os mensageyros, porque foy chamado para Dictador de Roma, apertada com a guerra dos Sabinos. 61 Quem mais retirado que Wamba sem se lembrar da Corte, lavrando a terra com os seus boys, como dizem huns Historiadores; ou tratando de sua sepultura, como mais verosimilmente contaõ outros? 62 & lá o foraõ buscar os grandes de Hespanha, & contra sua vontade o fizeraõ Rey, & o meteraõ na guerra de Narbona, & em outros negocios arduos, que pendiaõ, & concluhio felizmente.

11 A falta dos filhos he muyto ordinaria. Assimã referimos, 63 como Priamo Rey de Troya vio mortos cinquenta que tinha. Bufalo Cidadãõ Romano vio dous, que se mataraõ às estocadas; dous degolados por fediciosos; hum que matou sua madrastra, & huma filha, que se matou com veneno em presença de seu marido. 64 Muytas casafs conhecemos, cujos possuidores tiveraõ muytos, & morreraõ sem nenhum. Mais lastimavel he sahirem alguns taes, que devem os pays estimar sua morte, & com tudo os atormenta, quando succede. Tal foy Absalaõ, & o chorou amargamente seu pay David, desejavaõ comprarlhe a vida a preço da sua propria. 65 Yones Rey dos Tenedos, Zeleuco Locrense, Marco Scauro, Manlio Torquato, Aulo Fulvio, Junio Bruto, & Cassio, Romanos, no mesmo bem que se considera em ter filhos sentiraõ o mayor dano, achando-se obrigados (se bem

56 Esther 2.

57 Daniel 5.

58 Daniel 5.

59 Proverb. 14. 13. Ritus doloris miscebitur, & extrema gaudii luctus occupat.

60 Supra c. 4. n. 9. & c. 5. n. 40.

61 Livius dec. 1. l. 3.

62 Marian. hist. Hispan. l. 6. c. 12. Bruto, Monarch. Lusit. p. 2. l. 6. c. 25.

63 Sup. c. 60. l. 11.

64 Textor in Officin. tom. 2. tit. Fortunati, in fin.

65 1. Reg. 18. in fin.

524 Dominio sobre a Fortuna,

bem com justiça barbara) a mandallos matar por criminosos. 66 Foy bem notavel o que refere Eliano 67 de Racous, Mardo de nação. Tinha sete filhos, & accusou em juizo levando-o prezo ao menor, chamado Cartomes, por insultos, & crimes capitaes; de que reprehendido se não queria emendar, pedindo que fosse condemnado à morte. Os Juizes admirados da accusação, a remetêraõ a seu Rey Artaxerxes de Persia, diante de quem o pay a proseguiu. Perguntoulhe El-Rey: *E bem! Poderàs tu com teus olhos ver matar teu filho?* Respondeo: *Sim poderey; porque na minha horta, quando corto as alfaces pequenas, os filhos amargosos, que lhes nascem ao pé, està a mãy tão longe de se doer disso, que antes cresce, & se faz mais doce; assim eu, ò Rey, vendo que me cortão o filho, que deshonra, & empobrece a minha familia, me verey melhorado, & sentirey boa fortuna em minha casa.* El-Rey o louvou, & o fez hum dos supremos Juizes do Reyno, dizendo, que quem tão levera, & justamente procedia contra seu filho, seria incorrupto para com os estranhos. Ao filho perdoou o passado, ameaçando-o para o futuro.

12 Na privança he mais certa a pouca duraçãõ: os terremotos affolaõ os mais soberbos edificios: sobre os montes mais altos cahem mais rayos: a mayor calma he final de tempestade. Pela variavel condiçãõ dos Principes, pelo descontentamento dos outros do sangue Real, pela culpa, que sem culpa se imputa na adversidade dos successos, pelo desejo, que os povos tem de mudanças, pela inveja dos Corteãos, entre os quaes são os mais invejosos os parentes, que o valido tem mais obrigados, como advertio hum prudente, & discreto Escritor sobre esta materia. 68 Em ponto de mandar, não ha amigo para amigo, nem genro para sogro, nem irmão para irmão, nem filho para pay. Marco Antonio se levantou contra seu amigo Cesar Augusto: Pompeyo contra seu sogro Julio Cesar: Romulo contra seu irmão Remo: Absalaõ contra seu pay David; & outros acima 69 nomeados. Isto escrevemos largamente em outra parte, 70 & não convem repetir o que està dito.

13 A falta de fermosura, em que ultimamente só aponzou, 71 que as mulheres punhaõ sua *Felicidade*, não só he certa, mas natural. Ellas o confessáraõ, & ainda que o não confessem, sabemos, que posto que não haja accidente exterior, de si mesma dura pouco. Atè os vinte & cinco, ou trinta annos està perfeyta; aos trinta se murcha; aos quarenta secca; aos cinquenta, nem final deyxã de si; se algum apparece, he Epitafio do que morreo, & aquella terra tem comido: cujas letras quasi apagadas já não se podem ler. Tambem disto temos dito acima, & em outro tratado. 72

14 Cresso, finalmente, que por todas as vias era tido por felicissimo, o mostrou bem no successo, que acima referimos;

66 Cicer. 2. de leg. Valer. Max. 2. § c. 8.
Stob. serm. 42.
Erasm. in adag.
Tenedos bipinnis l. 6. apophthegm 67.
67 Elian. var. hist. l. 1. c. 34.

68 Guevara no trat. Aviso para Privados c. 11. ante med.

69 Supra n. 3.
70 No trat. Eva, & Ave, p. 1. c. 15. n. 3. & n. 6.

71 Supra c. 4. n. 22.

72 Trat. Eva, & Ave, p. 1. c. 15. n. 3. & 36. n. 11.

rimos. 73 Oh enganados juizos humanos! E Alexandre, de quem disse Quinto Curcio, *que tivera a Fortuna na sua mão*, 74 morto miseravelmente com veneno na flor de sua idade! Sendo pois taõ caduco, tudo o que se chama *boa Fortuna*, não lhe pôde competir no Mundo este nome com propriedade.

73 *Supra e 6. n. 7.*
74 *Q. Curt. histor. Alex. lib. ult.*
Plus debuisse Fortunæ, quàm solus omnium mortalium in potestate habuit.

C A P I T U L O I X.

Mostra-se em que consiste o bem, & felicidade, a que pela boa Fortuna aspira o homem naturalmente.

1 **D**iogenes 1 parece, que reconhecendo pelas razões dos quatro Capitulos precedentes, que nenhum dos bens apontados no quarto Capitulo, era o perfeyto a que o homem naturalmente aspira por ultimado fim; disse, que consistia em estar sempre alegre sem occasiã de tristeza. Mas onde se achou isto, ou se acharã já mais? Quem estará sempre alegre sem occasiã de se entristecer? Se não temos hum só dia sem alguma tristeza, antes cada dia ministra nova causa de chorar: 2 como teremos annos, & toda a vida? Não houve no Mundo casa, em que não houvesse lagrimas, disse Seneca. 3 Põde hum homem, como diz o grande Bernardo, 4 evitar alguns desgostos, mas não pôde escusarse de outros, & talvez maiores. Considere o que se tem por mais feliz, se teve gosto sem algum pezar. Julio Cesar no festivo de seus triunfos ouvia as murmuraçoens dos soldados, que o hiaõ acompanhando, & juntamente publicando seus defeytos. Até no dia mais alegre das vodas, ha sentimento de alguma falta, ou no aceyo da casa, ou na assistencia dos parentes, & amigos, ou no serviço dos criados, ou em outra cousa, posto que pequena; porque se avalia por grande naquella occasiã. Com razaõ costumamos dizer, que *todos os gostos são aguados*. Sempre se nos retrataõ de perfil, em que lhes vemos huma boa face, & não a outra, em que tem o defeyto.

1 *Diogen. apud Stob. serm. 101.*

2 *Senec. tragic. in Troad. Nulla dies mœrore caret, sed noxa fletus causam ministrat.*

3 *Senec. Philos. de Consol. ad Pol. lib. c. 32. Nulla domus in toto orbe terrarum aut est, aut fuit sine comploratione.*

4 *D. Bernard. serm. de obedient. in princ. Est qui declinat aliquos, sed incidit procul dubio in graviores.*

2 Concluamos, pois, que no Mundo não ha *Felicidade*, nem *boa Fortuna*. As que nos parecem mayores misérias da vida, são as menores, que ha nella, porque não conhecemos as mais; temos outras muytas, que não se deyxã sentir do corpo, & destroem o mais excellente do homem; os mais perseguidos dellas se queyxaõ menos; como os doentes que perdem os sentidos. Se a razaõ despertara a huns do lethargo, & a outros cortara a carne amortecida, sentirã dores, mas cobrariaõ saude, porèm não querem cura de desengano. Nossa cegueyra he peyor que o mal; pois nos faz inimigos de nós mesmos. Se nos frontispicios dos Paços, & grandes casas se puzessem inscripçoens de seus infortunios, no lugar em

526 Dominio sobre a Fortuna,

em que se poem os escudos de suas armas, brazões de sua vaidade, & ambição, todos terião horror de entrar nellas. Quem lesse de fóra as inscripções de Sylla, que se fez cognominar *Feliz*, pelos successos que teve, & supremo governo que alcançou de Roma, cuydaria que a sua casa era o firmamento da boa *Fortuna*; mas os que sabião o interior della, não lóa conheciã afeada; com sangue de innumeraveis homicidios que o faziaõ infeliz, como notou Plinio, 5 & com a torpeza de muytos vicios, mas tambem atormentada com temores de castigo, & infestada da doença pedicular com tanto excesso, que todos delle fugião, & elle mesmo se despeçava, & assim morreo. 6 Quem olhasse para os titulos de Mario, sete vezes Consul, o teria pelo mais afortunado; mas quem penetrasse a inveja, que o penalizava contra Sylla; & se lembrasse da pobreza, com que largo tempo andou escondido em Minturna, & desterrado em Africa, & depois o visse nas mãos de hum Cirurgiaõ para lhe cortar huma perna, 7 entenderia quanto se enganava. Finalmente escusa outros exemplos a lembrança de Polycrates Tyranno dos Samios, que em toda sua vida não sentio occasiã de tristeza: & de proposito, para o experimentar, lançou no mar hum anel de preço inestimavel, & o tornou a achar dentro de hum peyxe, que lhe fez presente hum pescador. Porém morreo cruelmente enforcado por mandado de Orontes, ou Oretes Satrapa da Persia, Prefeyto de Cyro, que o venceo. 8 A estes, & a semelhantes chama o Mundo *bem afortunados*, porque os nomes de tudo erra. 9 Atè o gloriosissimo Joseph na mayor felicidade de ter por Elposa a Maria Santissima, padecio as ancias de a ver mãy, sem se ver pay: 10 mas só aquella, porque era felicidade especial dada por Deos, se restituhio brevemente com multiplicado gosto, conhecido o mysterio.

3 Contra tantas demonstraçoens instou Valerio Maximo; 11 que se devia titulo de *Feliz* a Quinto Metello, filho de Lucio Metello, de que assima fallamos; 12 porque o fora do primeyro atè o ultimo dia de sua vida, pois nascera em patria Princeza do Mundo, de pays nobilissimos, com dotes rarissimos do animo, forças corporaes para trabalhos, teve mulher muyto honesta, & fecunda, consulado, & triumpho; hum filho Pretor, & tres Consules, hum dos quaes triumphou; tres filhas casadas, & de todos netos: muytas bonanças, & gratulaçoens dellas em sua casa, sem morte, nem outra occasiã de desgosto; atè que faleceo muyto velho de doença muyto branda nos braços de seus filhos; & netos, que levãraõ seu corpo pela Cidade ao lugar, onde o queymãraõ, como era costume. Disse Valerio Maximo (fallando como gentio) que apenas se acharia no Ceo tanta felicidade; pois grandes Authores tinhaõ dito, que tambem là havia dores, &

5 Plin. hist. l. 6. cap. 43.

6 Plutarch. in Syl. ad fin. Plin. supra.

7 Gesner. in Onomastic. verb. Marius.

8 Strab. l. 14.

9 D. Chrysof. hom. 54. apud popul. Antioch. ad fin.

10 Masih. cap. 19.

11 Valer. Max. l. 7. c. 1. de felicit.

12 Sup. c. 6. n. 8.

& os Deoses choravão. Porém Plinio 13 o julgou infeliz, porque sendo Censor, vindo do campo ao meyo dia pela Praça junto do Capitolio, na qual a tal hora não havia gente, o encontrou Catinio Labeo Tribuno da plebe, a quem elle tinha deytado fóra do Senado, & o arrebatou, & levou por força à Rocha Tarpeya para o despenhar; acodio, mas já tarde, outro Tribuno, quando Metello muyto maltratado, estava já para perecer, & sua intercessãõ lhe alcançou perdaõ. Assim ficou vivendo por beneficio alheyo, o que Plinio tem por desgraça grande, & que pelo menos se não pôde chamar *Feliz*, quem esteve em tanto aperto, & com a vida na vontade de seu inimigo. Petrarca 14 diz, que recebeu outras injurias de pessoas vis, porque a infelicidade fosse dobrada.

13 Plin. l. 7. cap. 44.

4 Conhecendo tudo isto Democrito, 15 se rio, como de tudo costumava, dos Filósofos, que em vaõ disputavaõ, em que consistia a *Felicidade*, quando no Mundo a não podia haver; & zombando disse, que só era feliz o que se alegrava com pouco dinheyro, & infeliz o que se intrestecia tendo muyto.

14 Petrarche de prosp. Ebst. dial. 108.

15 Democrit. apud Stob. ser. 1032

5 A verdade he, como resolve o Angelico Doutor Santo Thomàs, 16 que aquelle bem, & felicidade (equivocado pelos antigos com boa *Fortuna*, como acima advertimos 17) a que dissemos, que o homem naturalmente aspira como a ultimado fim, 18 & centro, em que descance, consiste sómente na beatifica vizaõ da Essencia Divina.

16 D. Thom. 1. 2. q. 3. art. 2.

17 Suprà c. 3. n. 2.

18 Sup. d. c. 3. n. 2.

6 Porque o homem não he perfeytamente *Feliz*, & bemaventurado, em quanto lhe resta alguma cousa que desejar, & inquirir. Mostra-se, porque a perfeycãõ de cada potencia se attende segundo a razaõ de seu objecto. O objecto do entendimento (ensina Aristoteles 19) he a cousa como ella he em sua essencia. Pelo que tanto mais perfeycãõ ha no entendimento, quanto elle mais conhece a essencia da cousa: & assim posto que conheça a essencia dos effeytos, & sayba que elles tem causa; com tudo sem conhecer a essencia dessa causa, não conhece a cousa perfeytamente: & fica o homem com desejo natural de conhecer a causa do effeyto, que vê, & este desejo o faz inquirir. Assim como quem conhece o eclipse do Sol, considera, que procede de alguma causa; mas não a conhecendo, admira-se, & admirado a inquire, & não se aquieta, até não chegar a conhecer a essencia da causa do eclipse. Do mesmo modo, se o entendimento humano, que conhece a essencia dos effeytos creados, não conhecer mais, senão que he Deos, que he causa delles, & os creou, sem conhecer sua essencia, ainda sua perfeycãõ não chega simplesmente à primeyra causa, mas fica o natural desejo de a inquirir, & não está perfeytamente *felis*, & bemaventurado. Donde se segue, que para bemaventurança, & *Felicidade*

19 Arist. de Anima

perfeyta, se require, que o entendimento chegue à effeñcia da primeyra causa, que he Deos, por uniaõ a elle, como a objecto, em que só consilte a *Felicidade*, tendo já conhecido tudo, sem reitar mais que se deseje conhecer.

7 Só este he o bem, & *Felicidade*, com que se não compadece algum mal: em que concorre uniaõ de todos os bens: em que não ha mais que desejar, 20 porque por ser mantimento natural à nossa Alma, nos satisfaz de tudo; bem, que he constante, & perduravel eternamente: & assim só esta felicissima vista, he o bem que o homem naturalmente desejava, porque fora creado para elle: 21 só para elle trabalha, & elle he toda nossa recompensa. Nessa consideração exclama com seu alto espirito o nunca affás louvado Varão Thomàs de Kempis, dizendo affectuosamente: 22 *Oh! quando será o fim dos presentes males? Quando serey livre da miseravel servidaõ dos vicios? Quando, Senhor, me lembrarey somente de vós? Quando me alegrarey em vós perfeytamente? Quando estarey sem impedimento na verdadeyra liberdade, sem peso algum no corpo, & no espirito? Quando será a paz soida, paz quieta, & segura, paz no interior, & no exterior, paz firme de toda a parte? Quando, bom JESUS, vos estarey vendo? Quando contemplarey a gloria de vosso Reyno? Quando me serey tudo em tudo? Oh, quando serey com vós no vosso Reyno, que preparastes para vossos amados ab eterno?* He muyto notavel, que o Filosofo Epicuro

23 (a quem o vulgo ignorantemente calumnia em tudo) atinasse com isto de algum modo alumiado só da razão natural; escrevendo a Pytoles, que a suprema *Felicidade* estava em Deos, a qual não admittia augmento, nem privaçaõ dos deleytes.

8 Esta *Felicidade* se não alcança nesta vida de lagrimas, como Deos disse a Moylés; 24 não podem os olhos sustentar tanta luz: quem anda peregrino, não goza as delicias da Patria. São Paulo quando foy levado ao terceyro Ceo, aonde muytos Doutores entendem, que vio a Effeñcia Divina, duvidou, se hia sua Alma separada do corpo. 25 Santo Agostinho 26 resolveo, que elle entaõ não vivia; porque, ainda que a Alma não estivesse totalmente separada do corpo, estava separada do commercio dos sentidos: & o extasi, que o levou à bemaventurança, o fez morrer às coufas da terra, & à sua propria pessão.

9 Porém aquelle Senhor, que por sua immensa bondade sustenta os homens na terra com o pão, com que sustenta os Anjos no Ceo, 27 participa nesta vida daquelle Sol, aos que por eminentes virtudes fazem seus corpos espirituaes, como lhes chamou S. Joã Chrysofomo, 28 & Santo Ambrosio lhes chamou Ceo. 29 E ainda que nunca he sem interposiçaõ de nuvem, como disse David, 30 que tempere seus rayos, a capacidade mortal: he a *Fortuna* felicissima, que se

pode

10 *Matth. 5.6. Quoniam ipsi saturabuntur.*

21 *D. August. in Psalm 64.*

22 *Kemp de imit. Christ l. 3. c. 48.*

23 *Epicur. apud Laert. l. 10. Felicitatem bifariam intelligi, supremam illam, quæ in Deo est, quæ incrementum non admittit, adjectionemque, & ablationem voluptatum.*

24 *Exod 35. 20.*

25 *Paul. 2. ad Corinth. 12. 2.*

26 *D. August. lib. ad Paul de vidend. Deo.*

27 *Panem Angelorum manducavit homo. Ecce panis Angelorum, factus cibus Viatorum. Panem de Cælo præstitisti eis.*

28 *D. Ch. ysof. serm. 13. in Epist. Qui Spiritu Sancto erecti exultant, corpora etiam spiritualia faciunt. In d. m. est Salvian. Epist. ad Cæcur. sororem.*

29 *D. Ambros. serm. 1. in C. tan & in Psalm. 1: 8*

30 *Psalm. 96. Nubes, & caligo in circuitu ejus.*

põde desejar neste Mundo. Mas nem desta, nem daquella celestial he nosso tratado, porque nem temos forças, nem profissão para tanto. Aqui tratamos sómente da que neste desterro podemos conseguir, & commummente se busca para o temporal; a qual se põde diffinir: *Huma moderação de trabalhos*; em effeyto vem a ser hum infortunio menor entre os grandes, a que estamos sugeytos: & quem chegar a tal estado, será o mais *Felice* entre os mortaes; pois aonde se não podem eicular males, he *Felicidade de boa Fortuna* soffrer só os menores.

CAPITULO X.

Donde procede a boa Fortuna.

1 **C**Onhecido já o bem que pela boa *Fortuna* podemos ter neste Mundo, como dissemos no fim do Capitulo precedente, vejamos como ella se ha de bulcar, & dominar, que he o titulo, & assumpto da presente obra.

2 Muytos, que a Gentilidade tinha por fabios, cuydãrãõ que a boa, ou mã *Fortuna* procedia da Constellação, em que cada hum nascera. Ainda hoje o imagina o vulgo, & diz, que se nasce em boa, ou mã estrella: chamo vulgo com Seneca 1 aos ignorantes de qualquer estado; porque não creyo ao que vem os olhos, mas à luz, que penetra os animos. Huns affirmavaõ, que as Estrellas obraõ tudo por virtude propria independentes como queriaõ; outros, que executavaõ os decretos dos Deoses. Donde se occasionou, equivocarem os nomes dos Deoses com os dos Astros, como Saturno, Jupiter, Marte, & Venus, do que os notou Cicero.

3 Entre outras razoens mais altas, lhes perguntou com galantaria Santo Agostinho: 3 *Se credes que as Estrellas fazem tudo, para que adorais os Deoses? E se credes, que executãõ, o que elles decretaõ, como dizeis, que os vossos Deoses decretaõ muytas vezes cousas taõ mal feytas?* Tambem os convenceu com o que se vê nos Gemeos gerados, & nascidos dos mesmos pays, no mesmo horoscopo, & no mesmo lugar: & com tudo sahem taõ differentes nos costumes, & *Fortuna*, como Esaù, & Jacob.

4 E porque se não diga, que qualquer intervallo no nascimento alterou a Constellação, sejaõ exemplo as duas irmãs nascidas em Verona no anno de 1475. pegadas inseparavelmente pelas costas, & taõ encontradas, que chegavaõ a ferirse; & dous irmãos tambem pegados, de que escreve Gandavo, hum muyto virtuoso, que sempre queria orar, outro excessivamente lascivo.

4 **A**que chamamos boa *Fortuna* procede da mão Omnipotente

1 Seneca de Vis. Beat. c. 2.

2 Cicero de nat. Deor. l. 2.

3 D. Augustin. de Civit. Dei l. 4. c. 1.

4 Genes. 25.

5 Refert ex multis Franco in Campo Elyse, q. 45. n. 45.